



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
MESTRADO EM ENSINO

**FIZ ESTA TOADA PRA TI, MARANHÃO:  
UM ESTUDO SOBRE O USO DE TOADAS DE BUMBA MEU BOI  
PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Nayara da Silva Queiroz

Lajeado/RS, janeiro de 2020

Nayara da Silva Queiroz

**FIZ ESTA TOADA PRA TI, MARANHÃO:  
UM ESTUDO SOBRE O USO DE TOADAS DE BUMBA MEU BOI  
PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para a obtenção do grau de Mestre em Ensino, na linha de Pesquisa Ciência, Sociedade e Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Eniz Conceição Oliveira  
Coorientadora: Profa. Dra. Kári Lúcia Forneck

Lajeado/RS, janeiro de 2020

Nayara da Silva Queiroz

**‘FIZ ESTA TOADA PRA TI, MARANHÃO’:  
UM ESTUDO SOBRE O USO DE TOADAS DE BUMBA MEU BOI  
PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

A banca examinadora abaixo aprova a Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para a obtenção do grau de Mestre em Ensino, na linha de Pesquisa Ciência, Sociedade e Ensino.

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

Profa. Dra. Eniz Conceição Oliveira - Orientadora Univates

Profa. Dra. Kári Lúcia Forneck - Coorientadora Univates

Profa. Dra. Silvana Neumann Martins - Examinadora Univates

Prof. Dr. Kleber Eckert – Examinador – IFRS

Profa. Dra. Makeli Aldrovandi - Examinadora Univates

Lajeado/RS, 16 janeiro de 2020

Ao meu Deus, pelas bênçãos incontáveis;  
aos meus amigos Gilvan Gonçalves, Maria José Nélo, Fabíola  
Santana e Mary Joice, pelas leituras acadêmicas e principalmente  
pelas leituras de vida;  
a todos os meus amigos e alunos da Universidade,  
pelo apoio e compreensão,  
e a Ramiro Caldas, pelo companheirismo de sempre.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por sua infinita misericórdia e por ter abençoado o meu caminho  
e por ter mudado minha história.

A minha família: mãe, pai, irmãos, sobrinhos, tios e tias pela compreensão generosa  
com as minhas intermináveis ausências.

A meu irmão, muito amado José Carlos, que considero como pai, pela torcida fiel de  
sempre e, sobretudo, por ser o grande incentivador de importantes realizações pessoais e  
conquistas profissionais.

A Ramiro Caldas, por compartilhar comigo mais essa desafiadora empreitada.

À professora e minha orientadora Dra. Eniz Conceição Oliveira, pelo profissionalismo e  
competência indiscutíveis envoltos em indescritível simplicidade.

À professora e minha coorientadora Dra. Kári Lúcia Forneck, que me acolheu  
e passou o que sabe com muita habilidade e competência.

Obrigada pela paciência e pelos conselhos acadêmicos.

Aos professores Silvana Neumann Martins e Kleber Eckert por suas contribuições  
na banca de qualificação para enriquecimento do meu texto.

Aos amigos e colegas que fiz durante todo esse percurso acadêmico  
pelo companheirismo e incentivo.

Enfim, termino com as palavras de Irandé Antunes (2009, p. 23):

“[...] a língua é, assim, um grande ponto de encontro; de cada um de nós, com os nossos  
antepassados, com aqueles que, de qualquer forma, fizeram e fazem a nossa história”



Fonte: Festa do Bumba meu boi no Maranhão. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/bumba-meu-boi/>. Clicar [AQUI!](#)

Maranhão, meu tesouro, meu torrão  
Fiz esta toada, pra ti Maranhão  
Maranhão, meu tesouro, meu torrão  
Eu fiz esta toada, pra ti Maranhão

Terra do babaçu  
Que a natureza cultiva  
Esta palmeira nativa  
É que me dá inspiração

Na praia dos lençóis  
Tem um touro encantado  
E o reinado  
Do rei Sebastião

Sereia canta na proa  
Na mata o guriatã  
Terra da pirunga doce  
E tem a gostosa pitombotã  
E todo ano a grande festa da Jussara  
No mês de outubro no Maracanã

No mês de junho tem o bumba-meu-boi  
Que é festejado em louvor a São João  
O amo canta e balança o maracá  
A matraca e pandeiro  
É quem faz tremer o chão

Esta herança foi deixada por nossos avós  
Hoje cultivada por nós  
Pra compor tua história, Maranhão.

**(Toada: “Maranhão, meu tesouro, meu torrão”, Bumba-meu-boi de Maracanã, 1986)**

*Entre coisa e palavras – principalmente entre palavras – circulamos.*

Carlos Drummond de Andrade

*[...] na verdade, a língua que falamos deixa ver de onde somos.  
De certa forma, ela nos apresenta aos outros. Mostra a que grupo pertencemos.  
É uma espécie de atestado de nossa identidade. Revelamo-nos pela fala. [...].*

Irlandé Antunes

## RESUMO

O Bumba meu boi é uma representação folclórica da cultura popular brasileira, especialmente do Estado do Maranhão, com características musicais, presença de danças e representação teatral. Assim, esta dissertação tem como objetivo investigar a percepção de professores sobre o ensino de Língua Portuguesa por meio das toadas do Bumba meu boi e como empregam essas toadas em suas práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, a pesquisa envolveu abordagem metodológica qualitativa, por meio de análise textual discursiva (ATD), com levantamento de dados com professores de Ensino Médio de escolas públicas de São Luís/MA. O percurso do texto inicia com a descrição sobre a origem da manifestação da toada Bumba meu boi e sua representação como símbolo da identidade maranhense, a partir do legado teórico de autores da área. Na sequência, discute noções de léxico, língua e cultura e sua relação com as toadas de Bumba meu boi como prática de oralidade, bem como tece considerações sobre o ensino de Língua Portuguesa e a importância da sociolinguística em sala de aula. Em seguida, é explicado o caminho metodológico da pesquisa, caracterização, delimitação e organização do *corpus*, procedimentos de montagem e arquivo do *corpus*, amostragem e perfil dos participantes. Na parte da discussão dos dados coletados, são examinadas as categorias das unidades de significado (US): representação social: os professores parecem reconhecer a riqueza conceitual das toadas; práticas de oralidade: os professores reconhecem expressões que mostram indicadores enunciativos, bem como aspectos da oralidade presentes na toada; e no que diz respeito a práticas de ensino: os professores utilizam as toadas nas aulas de Língua Portuguesa nas escolas maranhenses condizente com o universo sociolinguístico e cultural dos alunos. Assim, diante desse resultado, o estudo conclui e evidencia o potencial de uso e a riqueza de possibilidades que as toadas podem constituir como prática de ensino e sua relevância social para o contexto cultural maranhense.

**Palavras-chave:** Práticas de Ensino. Toadas de Bumba meu boi. Língua Portuguesa.



## ABSTRACT

Bumba meu boi is a folkloric representation of Brazilian popular culture, especially the state of Maranhão, with musical characteristics, presence of dances and theatrical performance. Thus, this dissertation aims to investigate teachers' perceptions about the teaching of Portuguese Language through the toada of Bumba meu boi and how they use these tunes in their pedagogical practices. From this perspective, the research involved a qualitative methodological approach, through discursive textual analysis (ATD), with data collection with high school teachers from public schools in São Luís / MA. The course of the text begins with the description of the origin of the manifestation of the toada Bumba meu boi and its representation as a symbol of Maranhão identity, based on the theoretical legacy of authors in the field. In the following, it discusses notions of lexicon, language and culture and its relation with Bumba meu boi's toada as orality practice, as well as considerations about the teaching of Portuguese Language and the importance of sociolinguistics in the classroom. Then, we explain the methodological path of the research, characterization, delimitation and organization of the corpus, procedures of assembly and archive of the corpus, sampling and profile of the participants. In the discussion of the collected data, the categories of meaning units (US) are examined: social representation: teachers seem to recognize the conceptual richness of toada; orality practices: teachers recognize expressions that show enunciative indicators, as well as aspects of orality present in the toada; and with regard to teaching practices: teachers use the toada in Portuguese language classes in Maranhão schools consistent with the students' sociolinguistic and cultural universe. Thus, considering this result, the study concludes and highlights the potential for use and the wealth of possibilities that toada can constitute as a teaching practice and its social relevance to the cultural context of Maranhão.

**Keywords:** Teaching Practices. Toada of Bumba meu boi. Portuguese language.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Mapa dos sotaques no Bumba meu boi do Maranhão.....	31
Figura 2 – Código das respostas com unidades de significado .....	57

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Traços ou elementos da linguagem evidenciados nas toadas .....	78
--	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estudos especializados com aproximações em ensino e sobre a manifestação cultural Bumba meu boi maranhense .....	49
Quadro 2 - Identificação dos 20 participantes .....	61
Quadro 3 - Pergunta sobre o que a brincadeira Bumba meu boi representa para você como maranhense .....	63
Quadro 4 – Passagens das toadas que correspondem aos elementos: folclore, religiosidade, referência literária e espaço geográfico .....	68
Quadro 5 - Respostas (US) à pergunta: em que circunstâncias de ensino você utiliza as toadas de Bumba meu boi? .....	83
Quadro 6 – Respostas à questão: É possível utilizar as toadas de Bumba meu boi para o ensino de Língua Portuguesa? Se sim, quais aspectos da linguagem podem ser abordados por meio dela .....	89
Quadro 7 – Resposta à questão 9: Você utiliza as toadas em suas aulas de Língua Portuguesa? Se sim, com que finalidade? .....	93

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 BUMBA MEU BOI: UMA REPRESENTAÇÃO CULTURAL .....</b>	<b>20</b>
2.1 Origens da manifestação.....	24
2.2 Bumba meu boi: contexto histórico-cultural maranhense.....	26
2.3 As toadas dentro do contexto da “brincadeira”.....	33
<b>3 “FIZ ESTA TOADA PRA TI, MARANHÃO”: AS TOADAS COMO IDENTIDADE MARANHENSE.....</b>	<b>38</b>
3.1 Léxico, língua e cultura.....	38
3.2 As toadas como prática de oralidade.....	40
3.3 Algumas considerações sobre o ensino de Língua Portuguesa.....	43
3.4 A sociolinguística em sala de aula.....	46
3.5 Trabalhos recentes sobre a manifestação cultura Bumba meu boi maranhense....	48
<b>4 “O VENTO BULIÇOSO BALANÇAVA TEUS CABELOS”: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>52</b>
4.1 Caracterização e seleção do <i>corpus</i> .....	55
4.2 O <i>corpus</i> escrito.....	55
4.3 Procedimentos na montagem do <i>corpus</i> e arquivo.....	56
4.4 Amostragem e perfil dos participantes.....	58
4.5 Critérios éticos.....	58
<b>5 “LUA, LUA CHEIA QUE NASCE NO MEIO DAS ÁGUAS”: IDENTIDADE, LINGUAGEM E ENSINO.....</b>	<b>61</b>
5.1 Representação social.....	62
5.2 Práticas de oralidade.....	71
5.3 Práticas de ensino.....	77
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>99</b>

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>103</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>109</b>



Fonte: Fotografia da autora (2019) referente à dança Bumba meu Boi.

## 1 INTRODUÇÃO

*Eu fiquei mais feliz  
Quando eu vi o meu povo cantar  
Lá vai o meu boi mais bonito, lá vai bumba boi...! Clicar [AQUI!](#)*

(Trecho da Toada Boi de Axixá – Donato e Francisco Naiva)

Não me recordo quando foi a primeira vez que vi uma apresentação de um grupo de Bumba meu boi, mas tenho forte em minhas lembranças que quando criança minha família sempre ia ver os festejos juninos da cidade durante os finais de semana. Era chegado o tempo de ver os grupos de Bumba meu boi com seus brincantes vestidos com indumentárias coloridas e brilhantes dançarem as coreografias e encenarem o enredo, que gira em torno da morte e ressurreição de um boi muito estimado pelo seu amo.

Para compreender melhor sobre essa manifestação cultural no Estado do Maranhão (MA), na Região Nordeste do Brasil, é necessário destacar, segundo Corrêa (2012), que o Bumba meu boi possui marcas culturais únicas do povo maranhense. À diversidade de ritmos, estilo e indumentária entre os grupos dá-se o nome de sotaque, ou seja, sotaque é entendido dentro do universo da brincadeira como o estilo individual de cada grupo. Assim, são divididos em: sotaque de Zabumba, sotaque de Cururupu ou Costa de Mão; sotaque de Matraca; sotaque de Baixada e sotaque de Orquestra.

As músicas cantadas durante as apresentações pelos cantadores são chamadas de toadas, as quais, por sua vez, seguem um ritual de apresentação que marca o início da brincadeira até a despedida para que o próximo grupo de Bumba meu boi possa se preparar para sua apresentação. Nos textos das toadas é evidente o potencial de expressões idiomáticas

que fazem parte do universo lexical do povo maranhense, além de aspectos relativos à história, costumes, hábitos, folclore, contexto de criação artística do folguedo, características da composição poética, ritmo, rima etc.

Na cidade de São Luís, capital do Estado, as ruas, avenidas, praças, instituições públicas, shoppings e até mesmos os hospitais se enfeitam com bandeirolas coloridas e com faixas de “ Viva ao São João do Maranhão”, quando tudo fica mais colorido, mais vibrante, as pessoas parecem que são contagiadas por tamanha emoção e pela sensação de pertencimento a cultura local. Quando chegam os festejos juninos, os grupos de Bumba meu boi que são do interior do Estado vêm todo ano à capital para se apresentarem e mostrar suas belíssimas indumentárias e seus sotaques. Dessa forma, os grupos do interior se juntam aos da capital e espalham sua alegria pela cidade. Para que toda a população e turistas que estão em visita à cidade de São Luís possam prestigiar as apresentações dos grupos de Bumba meu boi e outras manifestações culturais maranhenses, são escolhidos vários locais estratégicos chamados de arraiais. Assim, durante todo o mês de junho, os arraiais possuem uma programação cultural diversificada oferecida de forma gratuita à comunidade ludovicense e a seus visitantes que, em boa parte, estão de férias pelo Estado.

Diante da importância dessa manifestação para o povo maranhense é que, na época da graduação, me dediquei a estudar variações linguísticas e entrei para um grupo de pesquisa que tinha por objetivo estudar variação lexical, oralidade e textos de base cultural. Participar desse grupo de pesquisa foi de grande relevância para minha trajetória acadêmica, pois foi por meio dele que pude estudar o léxico das toadas de Bumba meu boi, conhecer expressões, termos e seus significados dentro do universo dessa manifestação cultural.

Já fora da Universidade, ao iniciar minha trajetória como professora de Língua Portuguesa na Educação Básica, resolvi ampliar meus conhecimentos e escolhi o Programa de Estudos em Pós-Graduação, em nível de Mestrado, na área do Ensino, e optei pela Universidade do Vale do Taquari – Univates, de Lajeado/Rio Grande Sul. O Mestrado em Ensino na Univates me ofereceu a oportunidade de estudar o Bumba meu boi sob outra perspectiva. Assim, surgiu então o **problema de pesquisa**: como é possível utilizar as toadas de Bumba meu boi para o ensino de Língua Portuguesa? Para responder a essa questão, foi elaborada esta dissertação.



Fazendo uso das toadas como objeto de ensino a partir da linha pesquisa Ciência, Sociedade e Ensino, nasceu o **objetivo geral** deste estudo, que é investigar a percepção dos professores sobre o ensino de Língua Portuguesa por meio das toadas do Bumba meu boi e ainda como empregam as toadas em suas práticas pedagógicas.

Tendo definido o objetivo geral da pesquisa, muitas questões vieram à tona: É possível identificar se os professores de Língua Portuguesa reconhecem marcas culturais nas toadas de Bumba meu boi? Marcas de oralidade? Variações linguísticas? O que fazem com as toadas na sala de aula? Se usam ou não? Usam para quê? E se conseguem vê-las sendo usadas para o ensino de aspectos linguísticos? E quais? Essas e outras questões me fizeram pensar sobre um projeto de mestrado que fosse capaz de revelar a minha intenção de estudar as toadas como objeto de ensino nas aulas de Língua Portuguesa.

Diante dessas perguntas, foram definidos os **objetivos específicos**: Identificar se é possível utilizar as toadas de Bumba meu boi para o ensino de Língua Portuguesa; Verificar em que circunstância de ensino os professores podem empregar as toadas em suas práticas pedagógicas; Analisar se os professores conseguem ver as toadas sendo usadas para o ensino de aspectos linguísticos. Empenhada em estudar o ensino de Língua Portuguesa como prática social a partir da ideia de que as relações entre língua, cultura e sociedade são indissociáveis, três **fundamentos temáticos** que sustentam a estrutura desta pesquisa:

1) marcas de identidade como forma de representação social: essa hipótese se fundamenta na perspectiva de que o Bumba meu boi é uma representação sociocultural, cuja expressividade comunicativa de seu enredo indica que, além de ser uma forma de o homem se relacionar com o mundo real e o imaginário, remete à história e ao processo de resistência das classes populares e à desigualdade social. De acordo com Gondim (2014), o enredo da manifestação cultural tem sua base na oralidade, da qual são retirados assuntos temáticos de experiências do cotidiano dos seus brincantes em que por meio da linguagem falada lutam pela conquista de seu espaço por intermédio de uma identidade social.

2) usos da linguagem: hipótese que se delineia a partir da concepção de que as toadas se constituem como prática de oralidade capaz de influenciar, segundo Bagno (2001), o uso de formas linguísticas e em diferentes situações de uso; e

3) perspectivas de ensino: se configura na ideia de que a escola precisa promover condições de ensino que caminhem em harmonia com as condições sociais e culturais dos alunos.

Para concretizar o propósito da pesquisa – cuja abordagem metodológica foi qualitativa, por meio de análise textual discursiva (ATD), com levantamento de dados com professores de Ensino Médio de escolas públicas de São Luís/MA – com as considerações introdutórias interessa apresentar também os capítulos que compõem o desenvolvimento deste trabalho dissertativo.

O primeiro capítulo do desenvolvimento terá por objetivo apresentar um panorama do universo da brincadeira Bumba meu boi, delineando-se como uma representação cultural, fortalecendo a ideia de apropriação em símbolo de identidade maranhense até a compreensão das toadas dentro do contexto da brincadeira. Desse modo, descreverá o referencial teórico sobre o Bumba meu boi, dividido em três subcapítulos: no primeiro, tratando sobre a origem da manifestação, o conceito, a representação cultural e simbólica, características, ramificações, bem como a função social que essa manifestação exerce dentro da cultura popular brasileira; no segundo, relatando o contexto histórico-cultural maranhense, ressaltando as características que fazem dessa manifestação símbolo de identidade maranhense, já, no terceiro, versando sobre o roteiro musical da apresentação teatral, destacando principalmente como as toadas são classificadas e o que elas representam dentro da brincadeira.

O capítulo seguinte apresentará estudos sobre o universo das toadas do Bumba meu boi como prática de oralidade e de representação como identidade maranhense, desenvolvendo aspectos como: as relações entre léxico, língua e cultura, por concordar que a língua é, segundo Bagno (2007), um conjunto de representações simbólicas que servem para interagir e integrar saberes socioculturais; considerações sobre as toadas como prática de oralidade, a partir das concepções de autores que versam sobre o estudo dos gêneros textuais, sendo de interesse discutir sobre a importância de um ensino que leve em consideração a realidade linguística cultural dos alunos, por meio do uso das toadas de Bumba meu boi, aos alunos da Educação Básica do Estado do Maranhão; ainda, serão discutidas noções sobre o ensino de Língua Portuguesa a partir da BNCC (2017), bem como autores que tratam sobre as práticas de ensino na escola; e, para finalizar, será apresentada a importância de se considerar a diversidade cultural e linguística dentro da sala de aula, com

o propósito de refletir sobre diversas práticas de ensino que considerem a realidade linguística do povo maranhense, além do levantamento de trabalhos recentes que tratam sobre o Bumba meu boi maranhense.

O terceiro capítulo do desenvolvimento detalhará as etapas de como este estudo foi concebido, sendo esclarecidos aspectos metodológicos de como a pesquisa foi realizada, sua caracterização, delimitação e organização do *corpus* escrito, procedimentos de montagem e arquivo do *corpus*, amostragem e perfil dos participantes, bem como critérios éticos.

Em seguida, serão apresentados e analisados os dados coletados ao longo da pesquisa. Primeiramente, consideram-se os dados coletados por meio do questionário semiestruturado com os professores, os quais serão analisados pela técnica da análise textual discursiva. Após, são apresentados resultados da pesquisa a partir das categorias 1) representação social; 2) práticas de oralidade e 3) práticas de ensino.

Uma observação importante para fins de esclarecimento: a partir dessas palavras iniciais, haverá uma mudança de foco intencional no decorrer desta dissertação. Ao começar o próximo capítulo, passarei a dar voz à polissemia daqueles que colaboraram na construção do texto, com os verbos da autoria expressos na primeira pessoa do plural.



Fonte: Fotografia da autora (2019) referente a caboclos de fita.

## 2 BUMBA MEU BOI: UMA REPRESENTAÇÃO CULTURAL

*“Eis aí a história  
Eis aí a tradição  
Do que é o Bumba-meu-boi  
Quando se festeja São João”* Clicar [AQUI!](#)

(Trecho da Toada Boi de Morros – Mestre Lobato)

O Bumba meu boi é uma representação folclórica da cultura popular brasileira reconhecida como folguedo<sup>1</sup>, por considerá-la ser de caráter popular com características musicais, presença de danças e representação teatral. Em seu universo simbólico, a manifestação pode ser concebida, de acordo com Gondim (2014), como uma forma do homem se relacionar com o real e o imaginário por meio de elementos mitológicos, religiosos e teatrais que permitem à brincadeira ter uma posição de destaque no plano imaginário popular nacional.

Desse modo, este capítulo terá por objetivo apresentar um panorama do universo da brincadeira Bumba meu boi, delineando-se como uma representação cultural, fortalecendo a ideia de apropriação em símbolo de identidade maranhense até a compreensão das toadas dentro do contexto da brincadeira.

Essa representação cultural se configura como sendo um veículo de disseminação de ideais e valores que se relacionam com a vida em sociedade e com os sentidos que emergem

---

<sup>1</sup> Segundo o dicionário da Língua Portuguesa, de Houaiss e Villar (2010), o termo “folguedo” remete a brincadeira, divertimento, festa ou dança popular de cunho folclórico ou religioso. Para legitimar a construção desse símbolo na formação da identidade cultural maranhense, optamos por utilizar de agora em diante o termo “brincadeira”, já que no seio desse folguedo os participantes se referem entre si como brincantes da brincadeira Bumba meu boi.

dela. É importante destacarmos que o Bumba meu boi é considerado uma das brincadeiras populares com maior poder expressivo de comunicação, no qual os indivíduos por meio da linguagem falada lutam pela conquista de seu espaço através de uma identidade social.

Assim, o processo de formação e constituição da brincadeira se deu por apropriação cultural, em que a cultura popular era entendida como resistência das classes populares às classes dominantes. Dessa maneira, o Bumba meu boi neste estudo é concebido tal como conceituam Ayala e Ayala (1995), como um universo simbólico, que ultrapassa marcas culturais regionais e se configura como um espaço em que o sentimento de pertencimento desperta a consciência para a importância das tradições e sua função social.

No plano das tradições culturais, o Bumba meu boi possui ramificações e denominações em todo o país, sendo que alguns Estados possuem nomenclaturas bem particulares, “boi bumbá”, no Pará; “boi Pintadinho”, no Rio de Janeiro; “boi Calemba”, no Rio Grande do Norte; “boi de reis”, na Paraíba e no Ceará; “boizinho”, no Rio Grande do Sul; “boi de mamão”, em Santa Catarina etc. Apesar da denominação ser diversa, o Bumba meu boi brincado no território nacional tem seu enredo em torno da morte e ressurreição do boi e reflete em sua história o processo de resistência das classes populares e desigualdade social (BORALHO, 2015).

O tema central do auto<sup>2</sup> durante as apresentações é sempre mantido: narra a estória de Mãe Catirina, esposa do escravo da fazenda, Pai Francisco, que, para satisfazer o desejo de sua amada de comer língua bovina, decide matar o boi mais estimado da fazenda. Quando o fazendeiro descobre, envia seus capatazes com a ajuda de índios guerreiros à procura de Pai Francisco com intuito de castigá-lo e que, quando capturado, temendo perder sua vida, se vê obrigado a rezar por um milagre que pudesse ressuscitar o animal. Nesta impossível graça, ele contou com a ajuda de pajés e padres, mas, mesmo assim, em meio a várias rezas proferidas, não obteve sucesso. Então, teve a ideia de pedir ajuda divina por meio de uma promessa a São João, o Batista, para reanimar o boi e salvar sua vida. E, por um milagre, o boi retorna à vida, e tudo vira festa ao final (REIS, 2012b).

Essa é só uma das muitas versões que o auto possui, e assim ganha as dimensões e características próprias em cada localidade. O enredo assume as particularidades do

---

<sup>2</sup> Boralho (2015, p. 60) define o termo “auto” como uma grande apresentação pública, cujas formas variadas de roteiros dramáticos são representadas por conjuntos de Bumba meu boi de diferentes sotaques.

imaginário local e é neste cenário que nosso estudo se justifica na valorização cultural pela identidade da língua em uso nas toadas. Interessa-nos destacar ainda que, como expressão da cultura popular, o Bumba meu boi constitui-se como sendo a cultura de um povo que permanece viva na memória e tradição com variações folclóricas, cujas características representam os costumes e particularidades de um grupo social. Dessa maneira, o Bumba meu boi ganha uma dimensão sociocultural, no sentido de que, por meio de suas apresentações, os valores e interesses locais são difundidos, tornando-se um espaço de engajamento, de compromisso e principalmente de responsabilidade social. Nesse aspecto, a base comunicativa consiste na prática da oralidade, a partir da qual são repassados ensinamentos e costumes de geração para geração, conservando, assim, as particularidades e identidade da tradição e memória da manifestação folclórica.

Considerando a importância da valorização da memória folclórica, vale destacar que nas Ciências Sociais, segundo Alcoforado (2008, p.176), o termo folclore consiste em “preservar o que havia de curioso, inusitado e exótico de uma cultura rural e primitiva que estaria em desaparecimento”. Assim, predominava a ideia de que o folclore era constituído por sobrevivências exóticas dessa cultura e ainda por considerar as manifestações como sendo um conjunto de memórias cuja repercussão se concretiza em experiências de tradições do passado. Dessa forma, acreditamos que diante desse contexto torna-se viável conceber o universo simbólico do Bumba meu boi como um conjunto de práticas culturais que são modificadas e transformadas no decorrer dos últimos tempos.

Como conjunto de práticas culturais de um grupo social, e tendo por base que o folclore é visto como uma memória de representações do passado, o Bumba meu boi tem suas raízes marcadas por um processo de discriminação e opressão social. Segundo Costa (2015), no século XIX, as pessoas que constituíam essa manifestação eram vistas pela elite brasileira como marginais, perturbadoras da ordem pública, desprovidas de educação e de *status* social. Dessa forma, as pessoas que eram consideradas incivilizadas, propagadores da desordem, pobres e pretos eram proibidas de frequentar espaços não autorizados, por antipatia a seus traços culturais. Nesse contexto cultural, o Bumba meu boi possui em seu enredo popular a diversificação de elementos marcantes do branco, do índio e do negro, caracterizando a miscigenação da nação. Era um momento de buscar compreender a formação e a identidade cultural no Brasil.

Mesmo com o desenvolvimento da sociedade moderna, o sentimento de pertença dessa manifestação cultural ganha lugar privilegiado na cultura popular, em que as pessoas conquistam espaço para mostrar o valor sociocultural diante de uma sociedade elitizada, que seguia padrões europeus e que se distanciava de suas raízes culturais. Assim, o Bumba meu boi se consolidou e se mantém vivo na memória a cada ano.

No Brasil, são recorrentes nos meses de junho e julho grandes apresentações do folgado. Através da encenação dos seus enredos, temas vigentes da sociedade são trazidos à tona, garantindo gradualmente um brilho ainda maior.

Dessa forma, é patente a influência do contexto no conteúdo de criação folclórico, tendo em vista que a “cultura ganha vida” e é representada por essas manifestações, como afirma Alcoforado (2008, p. 179):

Assim entendido, o folclore é dinâmico e evolui com as mudanças da sociedade. Não é sobrevivência, mas cultura viva. As nossas manifestações folclóricas são criações do povo brasileiro ou foram recriadas a partir de outras culturas e incorporadas às nossas tradições.

No Estado do Maranhão, a tradição folclórica da brincadeira Bumba meu boi permanece viva e forte a cada ano, transformando-se em um grande palco para o espetáculo que envolve a plateia e enche de orgulho o povo por ter essa manifestação como marca da sua identidade local. As apresentações costumam acontecer em arraiais ao ar livre e são patrocinadas e organizadas por entidades públicas governamentais, além de empresas como a Companhia Vale do Rio Doce (BORALHO, 2015).

Levando em consideração os pressupostos referidos, fica visível a voz da personalidade maranhense regida pelo som do Bumba meu boi, cuja manifestação permite compreender seu espaço simbólico, com olhar voltado às práticas culturais e espaço de inclusão social, segundo Marques (1999), podendo-se perceber que o padecer e o renascer do boi representam mais do que um sentimento meramente denotativo, pois são alegorias para contar a história de um povo.

É importante salientar que o imaginário brasileiro estrutura uma concepção própria para essa manifestação folclórica e, portanto, pode-se compreender como se dá a conjectura desse processo, assim como será explicitado na seção subsequente.



## 2.1 Origens da manifestação

Acreditamos que o Bumba meu boi tenha ganhado prestígio e força no imaginário da cultura popular brasileira através da crescente importância do gado no período colonial. Assim, as regiões com suas características e costumes exaltavam suas vitórias econômicas em um período chamado ciclo do gado.

As referências de maior relevância em relação ao Bumba meu boi são identificadas na Região Nordeste, como registro feito pelo folclorista Celso Magalhães (1973), considerado um dos pioneiros nos estudos do folclore brasileiro. O estudioso relata que as referências ao Bumba meu boi datam do século XIX, cujas fontes têm origens em pedidos de providências da lei contra a perturbação da tranquilidade pública.

Ainda segundo Magalhães (1973), nossas raízes culturais podem ser identificadas nas influências jesuíticas, em que elementos profanos e religiosos solucionam o dualismo de constituição histórico-sócio-religiosa no Brasil. Essa representação religiosa cristã, por meio de autos religiosos, instauradas pelos jesuítas com a concordância da Coroa Portuguesa, foi incorporada às manifestações cotidianas da história popular do país, conforme Nélo, Queiroz e Gonçalves (2019, p. 90):

Os interesses jesuíticos nessa conjuntura de representações tinham como alvo ‘domesticar’ ou ‘instruir’ o povo indígena. Dessa forma, podemos inferir que há característica peculiar do religioso com a musicalidade, a encenação e a dança nas atividades festivas profanas, cultura popular, que são registradas na literatura trovadoresca da Idade Média e ainda resgatam características de manifestações vicentinas que foram trazidas ao Brasil como herança cultural pelos jesuítas.

Outro registro importante na trajetória histórica do Bumba meu boi é indicado por Cascudo (1972, p.196), que faz menção às influências marcantes do negro, do índio e do branco, marcando, assim, a complexa miscigenação que deu origem ao processo de formação do Brasil:

[...] o Bumba meu boi surgiu no meio da escravidão do nosso país, bailando, saltando, espalhando o povo folião, suscitando grito, correria, emulação. O negro, que desejava reviver as folganças que trouxera da terra distante, para distender os músculos e afogar as mágoas do cativo nos meneios febricitantes de danças lascivas, teve participação decisiva nessa criação genial, nela aparecendo, dançando, cantando, enfim, vivendo. Os indígenas logo simpatizaram com a 'brincadeira', foram conquistados por ela e passaram a representá-la, incorporando-lhe também suas características. O branco entrou de quebra, como o elemento a ser satirizado e posto em cheque pela sua situação dominante.

Diante desse cenário cultural, em sendo o processo de formação do povo brasileiro

fruto da miscigenação do branco, índio e negro, não é de se estranhar que a problemática racial seria um entrave ao modelo de civilização e de cultura europeia. Segundo Magalhães (1973), o folclore brasileiro seria uma tradição defeituosa dos discursos eclesiásticos que influenciavam as atitudes, crenças e valores das pessoas.

Nesse caminho, outro pesquisador folclorista do Bumba meu boi, Azevedo Neto (1997), destaca que o Bumba meu boi era visto como baderna que afligia a tranquilidade pública, porém, apesar disso, descortinava os divertimentos do povo simples. Diante das insatisfações sociais, muitos grupos se formavam e promoviam, às escondidas, festas populares, como a de Pastores e de Reis, para expressarem suas crendices. Por meio desses grupos, nasciam as manifestações populares, como lendas, orações e outras. Nas festas dos Pastores e nos cantos dos Reis eram perceptíveis como a forma de falar, de vestir, em que os costumes identitários marcavam a maneira simples e revelavam o lado lúdico da manifestação.

Outra concepção de origem do folclore brasileiro, em especial em relação à manifestação cultural Bumba meu boi, estaria nas “Touradas”, festa espanhola que consiste em um espetáculo sangrento entre touro e toureiro, representando de forma lúdica a atividade cotidiana do homem do campo. Assim como a forte presença das Touradas, encontramos a “Tourinha”<sup>3</sup> portuguesa, cujo divertimento ressalta a miscigenação do brasileiro, que era visto como um povo simples. A Tourinha traz aspectos da ludicidade apresentada nas festas e dispunha de um auto, geralmente religioso, com origens mitológicas portuguesas.

Resgatando a memória do período do gado, o autor do folclore brasileiro Cascudo (2001) indica que o primeiro registro desse tipo de manifestação popular partiu de uma notícia datada aproximadamente em 1840, pelo padre pernambucano Lopes da Gama, no periódico “O Carapuceiro”. Naquela época, havia informações de que as primeiras impressões acerca do Bumba meu boi emergiram de avaliações negativas surgidas no período chamado ciclo do gado, cujas transformações culturais vivenciadas pela população das zonas rurais, os sertanejos, não sofreram influências culturais europeias. Posto isso, entendemos que elementos do cotidiano, como o cavalo e o boi, possuem uma força simbólica no imaginário do sertanejo, ao mesmo tempo em que representam sua luta e resistência às

---

<sup>3</sup> Boralho (2015, p. 31) indica que a “Tourinha” seria o mesmo que “touro fingido, feitos de vime, bambu, arcabouço de madeira frágil e leve, recoberto de pano, animado por um homem no seu bojo, dançando e pulando para afastar o povo e o mesmo desfilando em frente dos Reis”. Esse espetáculo já era conhecido na Península Ibérica (principalmente na Espanha).

dificuldades da vida no campo.

Para Marques (1999), os elementos de crença e personagens do Bumba meu boi revelam mitos e rituais dos cultos agrários, dos encantamentos das estórias e lendas, que remetem a figuras como pajés, feiticeiros e evangelizadores. Ainda, o estudioso menciona que se somam a essas figurações uma possível intervenção originada de narrativas transmitidas pelos navegantes, os quais objetivavam a disseminação de mensagens entre as classes populares, além de promover medo e entretenimento.

Muitas são as concepções de origem da manifestação Bumba meu boi, mas é comum a ideia de que, o contato com o índio e suas práticas e rituais, na presença da dança e do negro, repleto de experiência cultural religiosa, impulsionou os processos festivos que tornaram fértil a mistura cultural e a geração de folguedos. Assim, a origem da brincadeira pode ser entendida como confirma Marques (1999, p.75):

Apesar de estar ligado ao Ciclo do Gado, o folguedo nunca teve sua procedência confirmada, em função de sua diversidade originária. Alguns autores alegam que o Bumba-meu-boi foi uma adaptação feita pelos escravos negros, índios e mestiços, a partir do teatro catequético dos Jesuítas herdado, por sua vez, da tradição espanhola e da portuguesa de se encenarem peças religiosas de inspiração erudita, mas destinadas ao povo para comemorar festas católicas nascidas da luta da Igreja contra o paganismo. Essa tese é reforçada pelo fato do Bumba-meu-boi utilizar a mesma tática do teatro religioso dos Jesuítas juntando ao folguedo lendas religiosas; rituais indígenas; danças africanas; adereços, instrumentos e discursos dos brancos, numa fantástica audácia técnica experimental. Um sincretismo específico que misturou aspectos místicos e religiosos para formar um cenário próprio e ser um meio privilegiado de comunicação oral dos índios, escravos, crioulos, mamelucos e mestiços nos primeiros tempos do Brasil colonial, com uma linha editorial definida por um tom reivindicativo e de crítica social de costumes, expressada na narrativa produzida e reproduzida do seu roteiro simbólico.

Diante desse cenário, entendemos que o Bumba meu boi se constitui como um importante elemento da cultura popular brasileira. Direcionamos nosso olhar sobre os reflexos dessa manifestação no Estado do Maranhão.

## **2.2 Bumba meu boi: contexto histórico-cultural maranhense**

A trajetória do Bumba meu boi no Estado maranhense é mencionada em vários registros literários, em que intelectuais maranhenses se dedicaram a tratar dos aspectos de natureza cultural, como as lendas, as crenças e as festas populares. No Maranhão, a historiadora Corrêa (2012, p. 55-56) indica que a valorização regional sempre esteve em evidência, materializada nas obras de grandes intelectuais como Astolfo Serra (1900-1978);

Humberto de Campos (1885-1934); Mata Roma (1894-1944), Antônio Lopes (1889-1950); o folclorista Domingos Vieira Filho (1923-1981), Fulgêncio Pinto (1894), entre outros.

Todos os autores supracitados comungavam da ideia de que era preciso pensar o Brasil a partir de seu povo, seus costumes, tradição e história. Evidenciavam que o aspecto regional contribui para o sentido de busca de uma consciência regional, e, por conseguinte, da consciência nacional. Além disso, a identidade de uma memória deve ser mantida entre a mocidade, como afirmava o intelectual da época Fulgêncio Pinto, sugerindo ser apropriado que as escolas fizessem um trabalho de propagação, a fim de despertar na alma dos jovens maranhenses o interesse pelo conhecimento local (CORRÊA, 2012).

O folclore, na visão dos autores referidos pela historiadora, é um instrumento de identidade que desperta o sentimento de pertencimento a sua terra. O Bumba meu boi, por se tratar de uma brincadeira composta por pessoas simples, sem domínio das letras e que não tinham posição social privilegiada na sociedade, era apenas permitido em lugares distantes dos centros urbanos, dificultando ainda mais a sua proliferação a outras “comunidades”.

Nas duas primeiras décadas do século XX, as pessoas que faziam parte da elite política não permitiam comportamentos contrários aos costumes do bem viver, ou seja, que fossem contrários aos hábitos civilizatórios em uma cidade provinciana marcada por influências portuguesas. Apesar de a realidade ter evidência de que o Bumba meu boi por muito tempo esteve à margem da sociedade maranhense, seus brincantes sabiam que a única forma para entrarem no espaço era se aproximar e ganhar a confiança do grupo seletivo de intelectuais maranhenses. Desse modo, muitas figuras da sociedade começaram a simpatizar com a brincadeira e, aos poucos, o Bumba meu boi foi ganhando seu espaço na divulgação de suas apresentações nos principais jornais da época, como, por exemplo, o *Farol Maranhense* e *O imparcial*, e, conseqüentemente, passaram a marcar presença nos centros urbanos. Assim, o Bumba meu boi ganha força por sua resistência ao tempo e à capacidade de reinventar-se:

Ícone da cultura popular maranhense, o Bumba meu boi ao longo de, pelo menos, dois séculos, passou por várias fases. De vítima de preconceito no século XIX, por ser considerado brincadeira de ‘arruaceiros’, essa expressão cultural desfrutava, atualmente, de grande prestígio junto à sociedade maranhense. A trajetória do Bumba meu boi, a despeito da obrigação de solicitar autorização policial para sair às ruas até os anos 60 e da ameaça de seu desaparecimento na década de 70 do século passado, é exemplar, se considerarmos que a brincadeira se manteve viva graças ao seu poder de reelaboração a partir dos elementos dados pelo contexto em que está inserida (DOSSIÊ IPHAN, 2011, p. 23).

Com o passar dos anos, o Bumba meu boi foi progressivamente assumindo seu espaço na cultura maranhense, revelando traços identitários de um povo marcado pela miscigenação e repleto de influências religiosas, como o Tambor de Mina<sup>4</sup> e o Tambor de Crioula<sup>5</sup>. Em relação às apresentações do folguedo, elas são marcadas pelo calendário católico e demais representações religiosas presentes no Estado. A preparação da brincadeira consiste em rituais de ensaios, de renascimento e do batismo, cujas apresentações, a matança ou morte, seguem geralmente o seguinte calendário:

- Sábado de aleluia - Primeiro ensaio do Boi;
- 13 de junho (dia de Santo Antônio) - Ensaio geral;
- 23 de junho (véspera de São João) - Batizado do boi;
- 24 de junho a 25 de julho- brincadas/ apresentações;
- 26 de julho (dia de Sant'Ana) - Morte do Boi (encerramento da brincadeira).

É importante destacar que esse calendário é consensual e sua variação se dá de acordo com a região da brincadeira, o que significa que cada grupo segue seu calendário de acordo com peculiaridades locais. Marcados pelas raízes históricas dos religiosos, colonizadores, povos pagãos, ritos e crenças compõem a cultura brasileira, originando-se a história e as transformações culturais do auto do Bumba meu boi no Maranhão. De acordo com Reis (2008a), o auto do Bumba meu boi foi ganhando novas configurações de representatividade na história do povo maranhense, na medida em que este adquire uma identidade particular.

Considerando as transformações e o olhar sobre as práticas populares, percebemos, por muitas vezes, no decorrer da história, que a dinâmica cultural define a necessidade de lidar com as novas referências culturais. Corrêa (2012) identifica que, na trajetória do folguedo, o Bumba meu boi ganhou não só uma dimensão cultural, mas também traço de identidade que reflete comportamentos e ideias de uma época e que ainda consiste na celebração da vida em comunidade. O Boi maranhense homenageia as lendas, festas da colheita de cereais no mês de junho e os santos juninos: São João, São Pedro e São Marçal,

---

<sup>4</sup> Tambor-de-Mina, ou simplesmente Mina, “é uma denominação da religião afrobrasileira surgida no século XIX, na capital maranhense, onde continua sendo hegemônica” (FERRETTI, 2006, p. 90).

<sup>5</sup> Tambor de Crioula “é uma manifestação folclórica da cultura popular maranhense realizada de forma circular, em devoção a São Benedito (santo negro, franciscano, protetor dos negros e da brincadeira), possuindo três tambores: *meião, grande e crivador*” (COSTA, 2015, p.77).

tendo também como reverência seres sobrenaturais, como encantados, caboclos, que são recebidos nos terreiros de culto de Tambor de Mina.

Com um cenário rico em cultura local e diante do crescimento do turismo na contemporaneidade, o Bumba meu boi ganha uma nova roupagem, pois o que era apenas uma simples apresentação teatral de personagens, que, segundo Cascudo (2001), eram o Boi, o Cavalo-marinho, a Burrinha, a Urupema e a Caipora, que dançavam ao som de simples violas e gritos dos brincantes, agora ganha uma indumentária luxuosa e personagens que representam a sociedade em seu contexto histórico, social e linguístico.

Há grupos de Bumba meu boi, por terem ganhado uma dimensão além do aspecto tradicional, que se tornaram grandes companhias teatrais que divulgam a cultura maranhense para outros países. Turistas, quando visitam o Maranhão nesse período, ficam tão encantados que fazem convites para os grupos se apresentarem em sua terra natal (CARVALHO, 2009). Assim, o Bumba meu boi vai conquistando seu espaço como símbolo nacional da cultura brasileira.

O complexo cultural do Bumba meu boi do Maranhão é considerado patrimônio imaterial do Brasil, tendo recentemente a cidade de São Luís ganhado o título de Capital Nacional do Bumba meu boi. Aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro, a Lei nº 13.851/2019 vem considerar que o Maranhão é um grande centro tradicional da expressão da cultura popular, expressão de fé e devoção:

Fundado no tripé ‘arte-festa-religião’, o Bumba-meu-boi, pelo seu caráter plural, é, paradoxalmente, a síntese de elementos da identidade maranhense, de seu ethos, de sua visão de mundo. Todo esse conjunto resulta num produto que revela a alma desse povo. O sentido da obrigação para com as entidades espirituais do Tambor de Mina é vivenciado com respeito e a fé e a devoção a São João, santo a quem é dedicada a brincadeira, é professada de forma descontraída, numa alegre associação de festa e religião (DOSSIÊ IPHAN, 2011, p. 30).

Em 11 de dezembro de 2019 o complexo cultural do Bumba meu boi do Maranhão foi reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Segundo nota publicada pela UNESCO o Bumba meu boi do Maranhão possui singularidades que misturam fé, festa e a arte fundamentada nas crenças dos santos juninos, na religião africana e em peculiaridades culturais da região. Dessa forma, com o intuito de se renovar a cada ano, o enredo da brincadeira vai ganhando novas tramas, mas a essência do rito permanece. Dessa forma, fica evidente que, em se tratando de cultura popular, essa manifestação cultural está presente em

quase todos os municípios do Estado. Assim, como citado anteriormente, no mês de junho de cada ano, o Maranhão, em especial a cidade de São Luís, transforma-se em um “grande arraial”<sup>6</sup>, ou melhor, num imenso palco de apresentação dos diversos grupos de Bumba meu boi, em seus mais variados sotaques<sup>7</sup>. Os brincantes, com suas belas indumentárias brilhantes, compartilham com o público o prazer de dançar, a alegria contagiosa de cantar as toadas e o uso de instrumentos que caracterizam a peculiaridade de cada grupo de Boi.

A categorização do folgado é definida pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2011) como uma festividade que, além de abarcar as particularidades de cada região, assinala a presença de três etnias (africana, indígena e branca), o que orienta e direciona pesquisas e estudos sobre a presença dessa manifestação no Estado.

Esses grupos se encontram espalhados por todo o Estado (FIGURA 1), possuem algumas similaridades musicais e reúnem-se anualmente respeitando o calendário popular católico. Nesse ponto, notamos a dualidade entre o sagrado e o profano, pois a manifestação de matriz africana leva em consideração as datas comemorativas da Igreja Católica, para que os festejos não entrem em choque, viabilizando o acontecimento de ambas as ocasiões.

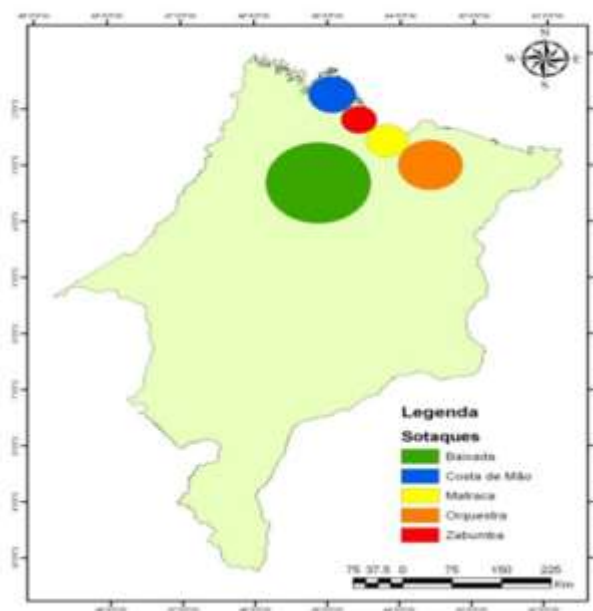
Figura 1 – Mapa dos sotaques no Bumba meu boi do Maranhão

---

<sup>6</sup> Os arraiais “são construções criadas em amplos espaços abertos especialmente feitos em terrenos públicos ou comunitários, que se preparam para receber os grupos juninos e um público para prestigiar as festas juninas. Os arraiais possuem uma disposição espacial retangular se assemelhando à disposição espacial das comunidades rurais do interior do Estado do Maranhão” (CARVALHO, 2009, p. 69).

<sup>7</sup> Marques (*apud* NÉLO; QUEIROZ; GONÇALVES, 2019, p. 91) explica do que se trata o sotaque: “[...] é o estilo individual de cada grupo, o seu ritmo característico. Varia de acordo com o gosto estético da concepção, organização e formas de apresentação. Existem cerca de cinco sotaques, organizados de acordo com os instrumentos utilizados, a batida, as roupas e a dança. São eles: a) Zabumba ou Guimarães, no qual a participação africana é acentuada; b) Matraca ou da Ilha, no qual os elementos lembram os rituais indígenas; c) Orquestra, com marca acentuada do conteúdo europeu; d) Pindaré e Viana, também conhecido como sotaque de Pandeirão, oriundo da Baixada Maranhense, possui batida parecida com o sotaque de Matraca, mas com roupas diferentes; e) Cururupu: sotaque da região de Cururupu, diferente de todos os já mencionados”.

### ESPACIALIZAÇÃO DOS SOTAQUES DE BUMBA-MEU-BOI NO MARANHÃO



Fonte: Carvalho (2009, p. 59).

Essas etnias são indicadoras de diferenciação, isto é, conforme a representatividade dos povos, há a classificação em modalidades que os distinguem na territorialização do Estado. Os grupos registrados são estes:

- a) o africano que é considerado o mais amplo no Estado: Zabumba, Zona de Itapecuru, Cururupu ou Costa de Mão e do Mearim;
- b) o Indígena: Bois de Matraca e Baixada;
- c) o Branco: Bois de Orquestra.

Cabe mencionarmos que, de acordo com a Secretaria de Cultura do Estado do Maranhão (SECMA, 2019), existem mais variações de sotaques, pois nem todos se encontram registrados no complexo cultural do Bumba meu boi. Essa classificação torna o folgado mais diferenciado no estado do que nas demais localidades do Brasil.

Tem-se, também, a definição das personagens que compõem o auto, feita pelo IPHAN (2011), que os diferencia da seguinte forma:

#### 1) Personagens comuns a todos os sotaques:

- Amo (fazendeiro);
- Pajé (curandeiro);
- Doutor (veterinário);
- Pai Francisco/ Nego Chico (o herói transgressor);



- Mãe Catirina (mulher do Pai Francisco que deseja comer a língua do boi);
- Boi (ícone central da brincadeira);
- Burrinha (boneco cavalgado por um vaqueiro auxiliar).

## 2) Personagens diferenciados de acordo com o sotaque:

- Os cazumbas ou cazumbás ( personagens fantásticos, portadores de uma máscara gigante animalesca e túnicas longas bordadas ou pintadas. Podem ser chamados também de bicho da mata, um animal da fazenda, espíritos protetores da floresta ou mesmo pretos-velhos. É uma figura híbrida, que está entre o animal e o humano, um ser fantástico);
- Dona Maria (esposa do Amo);
- Os palhaços, palhaceiros, chefes de matança (personagens fantasiados/ atores da comédia);
- Miolo do Boi/tripa/alma/fato/conductor/espírito etc. (é o brincante que fica dentro do boi, manipulando o boneco, anima, dá vida ao objeto central da brincadeira);
- Os vaqueiros, vaqueiros campeadores e rapazes (os empregados da fazenda, responsáveis pela lida direta com o boi);
- Os brincantes de cordão: baiantes, rajados, marujados, caboclos-de-fita, vaqueiros de cordão (acompanham as toadas e usam chapéus enfeitados por longas fitas multicoloridas);
- Os caboclos de pena, caboclos guerreiros ou caboclos reais (usam indumentária pesada feita de pena de ema tingidas ou não);
- Tapuias e tapuios (mesmo que índias e índios);
- Mutucas, torcedoras, conserveiras e doceiras (pessoas que realizam serviços de apoio aos grupos e brincantes de Bumba meu boi);
- Fogueireiro (é responsável por acender a fogueira e mantê-la acesa para esquentar os instrumentos cobertos com couro de animais, que são afinados a fogo, como, por exemplo, os pandeirinhos dos Bois de Zabumba, os pandeiros dos Bois da Baixada e os pandeirões dos Bois de Matraca);
- Fogueteiro (o fogueteiro é um informante por excelência. Tem a importante função de carregar e soltar os foguetes, comunicando o início dos rituais e informando a chegada do grupo nas comunidades).

É interessante ressaltar que, durante o período de preparação e ensaios das brincadeiras, toda a comunidade se envolve nos preparativos e nas apresentações públicas, confeccionam indumentárias e ainda são componentes brincantes (dançarinos). É notório como o Bumba meu Boi envolve diretamente crianças, jovens, adultos e idosos, os quais juntos formam um batalhão<sup>8</sup> cultural.

Segundo Reis (2008a), é de grande relevância que aconteça essa manifestação cultural todos os anos, pois é uma marca, um rito de passagem para permanência do Bumba meu Boi na cultura maranhense. O autor afirma ainda que tal manifestação, por ser tão tradicional e por se encontrar presente na vida das pessoas, já é símbolo da identidade cultural de um povo.

Assim, como evidenciado no início desta seção, em que se verificam muitos intelectuais maranhenses se dedicando ao estudo dos aspectos das naturezas culturais, é possível refletir sobre a ótica de que a tradição oral serviu de pilar para a construção da história do Bumba meu Boi. De igual modo, a próxima seção vem esclarecer aspectos importantes da manifestação ora citada, com algumas considerações sobre o roteiro musical do espetáculo.

### **2.3 As toadas dentro do contexto da “brincadeira”**

Falar do roteiro musical deste grande espetáculo, que se compõe de apresentações do folgado no Estado do Maranhão, requer conhecimento sobre algumas particularidades que irão além de ritmos e melodias simples, inspirados em temas do dia a dia, como políticos em evidência, política econômica, ecologia e questões sociais, ou de um mundo imaterial. É, sobretudo, mergulhar em memórias de homens e mulheres que, inspirados nas histórias de seus antepassados, entoam louvores à natureza, aos santos e a encantados reverenciados.

São pulsantes a devoção e o amor que emergem dos versos improvisados, das rimas e melodias simples, entoadas pelos trovadores, que parecem causar na plateia uma forte vontade de cantar e dançar. E embalados pelo ritmo marcado pela zabumba, os batalhões de Bumba meu boi e seus seguidores seguem pelas ruas da cidade ao som de tambores que aquecem os corações, fazendo transparecer que o público experimenta o pertencimento a esse

---

<sup>8</sup> Segundo o Dossiê do registro do Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão (IPHAN, 2011, p. 177), batalhão se refere ao Bumba meu boi no sentido de grupo, conjunto de brincantes de uma brincadeira específica, podendo ser entendido como “galheiro, vaqueirada, batalhão, trincheira, gado, novinho, touro”.

lugar.

E é neste cenário que o ofício de cantador e de poeta se misturam, cantando ao santo São João, pedindo sua bênção para mais um ano louvar e dançar em terreiros e arraiais nas terras maranhenses e anunciando a festa de Bumba meu boi que vai começar. Os cantadores desse espetáculo teatral, refletindo sobre o eterno aprendizado que a vida nos oferece, cantam, por meio de versos ritmados: o renascimento do personagem principal da brincadeira, o Boi; o auto que exalta a natureza; a religiosidade que evidencia nossas raízes; o negro, o índio e o branco. Eles cantam valores e revelam uma identidade, independentemente dos sotaques. Entoam em rimas o amor e exaltam o dom da vida, que toca e faz sentir quem os escuta por meio de suas toadas. Essa manifestação revela que não é só o tema de amor, a natureza e os seres divinos que entrelaçam o sentido das toadas, mas também podem representar batalhas e registros de lutas de um povo por condições de igualdade social (GONDIM, 2014).

As toadas dentro do contexto da brincadeira, de acordo com IPHAN (2011), seguem o seguinte roteiro:

1. Guarnecer ou Reunida – preparação dos brincantes;
2. Lá-vai – toada de aviso que o boi está a caminho;
3. Boa noite/Chegada - toada de cumprimento ou licença de chegada do Boi ao dono da festa;
4. Louvação – toada temática de destaque do ano;
5. Toada do auto – toada que conta a história da origem do folguedo;
6. Urrou – toada de ressurreição, ou levantamento do Boi;
7. Toada de cumprimento ou louvor - toada de despedida que abençoa e agradece a plateia;
8. Pique – toada que indica provocações de desafios para o Boi que irá apresentar-se no mesmo arraial. Remete às raízes trovadorescas, nas cantigas de escárnio e maldizer, compostas por versos com tom depreciativo que provocam o outro cantador. Encerra a apresentação do Boi em destaque.

Como se pode perceber, as apresentações das toadas seguem uma sequência que vai da abertura da apresentação até o término, sempre seguindo o ritual. Essas informações são sutis para quem desconhece os passos de apresentação. Em suas composições, as toadas

possuem estrofes curtas, com grande impacto musical, facilitando tanto os brincantes como a plateia a decorarem rapidamente as letras. Muitos cantadores, ao compor suas toadas, citam em suas letras nomes de alguns encantados, ou seja, personagens que fazem parte do imaginário das lendas maranhenses de casas de terreiros de Mina, para compartilhar com os brincantes e santos a felicidade por alguma bênção recebida.

Cabe aqui neste estudo destacar que, segundo Boralho (2015, p. 46-47), os estudiosos do folclore chamam de auto o que os brincantes nomeiam de matança, comédia ou ainda de palhaçada, cujas denominações podem variar de acordo com os sotaques das regiões do Estado: na cidade de São Luís, os Bois costumam intitular de “matança”; os Bois da Baixada chamam “matança de terreiro” ou “comédia durante a brincada”; os demais convencionam nomear de “palhaçada” ou “comédia”.

No tocante à escrita da encenação, ela é inexistente, já que a tradição oral norteia a construção da história do Bumba meu Boi. Existe um roteiro que é transmitido oralmente e que vai ganhando estrutura durante os ensaios. Para que não se perca a tradição e as particularidades do sotaque e costumes do Boi, os cantadores convidam crianças que, em parte, são familiares dos brincantes. Assim, os mais velhos garantem a continuidade da brincadeira, transmitindo seus ensinamentos para a sobrevivência das raízes da cultura popular.

E com esse desejo de continuidade da brincadeira, Papete e Vasconcelos (2015) destacam que sem os cantadores as noites de São João não seriam tão especiais, pois são eles que motivam seus batalhões de Bumba meu boi ao som das toadas vibrantes. Os brincantes acreditam na crença de que os cantadores e poetas que compõem as toadas têm o dom recebido por Deus e por seus ancestrais. Eles creem que esse dom deve ser reverenciado e como tal ter o cuidado de ser perpetuado entre eles, a fim de tornar viva sua fé e devoção. Os cantadores não cantam suas toadas em qualquer lugar, sem antes preparar o terreiro e limpar dos maus espíritos. Dependendo do sotaque, o cantador pede somente a bênção dos santos juninos para começar a brincadeira, ou, se for do sotaque da Baixada, especificamente entra uma figura que é considerada como o espírito de purificação, o “Cazumbá”, personagem fantástico animalesco com o poder de preparar ou limpar o terreiro dos maus espíritos. Só após este personagem entrar é que o cantador tem permissão de cantar a toada de aviso que o boi está a caminho. Caso esse ritual não seja feito, os cantadores acreditam que podem perder o dom e até mesmo a voz. Assim, por meio do sincretismo, estabelecem o diálogo

entre diferentes crenças e religiosidade.

As toadas, portanto, se constituem verdadeiros poemas com suas letras simples, com o cuidado e respeito em cantá-las, revelando a beleza do dom da vida que estão contidos no cotidiano das pessoas. Compor uma toada é, pois, tornar vivas as tradições que alimentam a alma, convidando a viajar para um mundo encantado que liberta, mas ao mesmo tempo abre os olhos para a impotência de sozinho mudar o mundo. Posto isso, é em grupo e cantando a mesma toada que se conseguirá chegar a um terreiro ideal.



Fonte: Fotografia da autora (2019) referente a índios durante apresentações do Bumba meu boi.

### 3 “FIZ ESTA TOADA PRA TI, MARANHÃO”: AS TOADAS COMO IDENTIDADE MARANHENSE

*“Maranhão, meu tesouro, meu torrão  
Fiz esta toada pra ti, Maranhão,  
Maranhão, meu tesouro, meu torrão  
Eu fiz esta toada pra ti, Maranhão”* Clicar [AQUI!](#)

(Trecho da Toada Boi de Maracanã – Humberto Da Ilha do Maracanã)

Este capítulo tem por objetivo apresentar os pressupostos teóricos que consideramos ser de suma importância para a análise dos dados no que diz respeito ao universo das toadas do Bumba meu boi como prática de oralidade e de identidade do povo maranhense. Dessa forma, são delineadas algumas reflexões teóricas com base nas concepções de autores que evidenciam as relações entre léxico, língua e cultura e o ensino da Língua Portuguesa e, por extensão, as relações sociolinguísticas nas práticas de ensino.

#### 3.1 Léxico, língua e cultura

Léxico, para Antunes (2012, p. 42), é conceituado como “um conjunto relativamente extenso de palavras, à disposição dos falantes, as quais constituem as unidades de base com que construímos o sentido de nossos enunciados”. Nesse sentido, Nélo, Queiroz e Gonçalves (2019, p. 93) compreendem que “nos enunciados das toadas de Bumba meu boi, o léxico sinaliza marcas de identidade, costumes e práticas sociais do maranhense”, uma vez que o componente lexical abrange diferentes funções sociais dos brincantes, das distinções entre os grupos de Bumba meu boi e das peças com que vai tecendo a rede de significados das palavras no texto das toadas e nexos que constroem a cadeia textual da língua em uso. Dessa

forma, concordamos com Biderman (2001) ao enfatizar que o léxico é a soma das experiências reunidas de uma sociedade e de sua cultura.

Por sua vez, a língua em uso se constitui como um dos instrumentos de interação sociocomunicativa de que o ser humano dispõe para se relacionar em diferentes práticas sociais. Para Bagno (2017), a língua consiste em um conjunto de representações simbólicas do mundo que é compartilhado pelos membros de uma comunidade de falantes. Serve ainda para interagir e integrar saberes socioculturais e estabelece relações indissociáveis como Léxico, Língua e Cultura, sendo que é por meio dessa relação que evidenciamos o caráter dinâmico da língua e confirmamos nossa identidade grupal.

Nesse compasso, situamos o léxico de acordo com Antunes (2012), como um repositório de saberes linguísticos que se configura como um reflexo social capaz de estabelecer uma ligação entre uma comunidade de falantes e a sua história cultural. Com essa concepção, situamos o universo da brincadeira Bumba meu boi como sendo um ponto de encontro, de cada indivíduo com sua história cultural que se encontra na memória coletiva do povo maranhense. Portanto, para essa autora:

[...] linguagem, língua e cultura são, reiteramos, realidades indissociáveis. É nesse âmbito que podemos surpreender as raízes do processo de construção e expressão de nossa identidade ou, melhor dizendo, de nossa pluralidade de identidades. É nesse âmbito que podemos ainda experimentar o sentimento de compartilhamento, de pertença, de ser gente de algum lugar, de ser pessoa que faz parte de determinado grupo. Quer dizer, pela língua afirmamos que temos território; não somos sem pátria. Pela língua, enfim, recobramos nossa identidade (ANTUNES, 2009, p. 23).

Complementando o que diz a autora, a cultura consiste num conjunto de experiências vividas e conhecimentos gerados por um grupo social que por meio da língua nos identifica, nos apresenta aos outros e ainda revela nossa identidade mostrando a que grupo pertencemos. Assim, partindo do princípio de que estudar a língua é investigar também a cultura, é possível destacar o léxico como o repositório vocabular de uma comunidade linguística adquirido ao longo da história, ou seja, o léxico de uma língua funciona como um veículo que transporta e carrega marcas de práticas sociais capazes de considerar um universo de identidades culturais, favoráveis à construção e promoção de saberes variados em um grupo social que perpassam por vários elementos, como, por exemplo, folclore, religiosidade, referência literária e espaço geográfico.

Finalmente, queremos dizer que é relevante mencionar as relações entre léxico, língua e cultura e conexões de significados que os unem e que servem como objeto de estudo para



diversas áreas de conhecimento.–E, por essa razão, no próximo subcapítulo serão feitas considerações sobre o universo das toadas do Bumba meu boi como prática de oralidade que marca e identifica a cultura do povo maranhense.

### **3.2 As toadas como prática de oralidade**

Iniciaremos nossa escrita com algumas considerações sobre a temática gênero textual, pois consideramos ser de importância para o entendimento desta seção. Assim, temos como ponto de partida o conceito de gênero textual que, de acordo com Marcuschi (2010, p. 23), “são textos materializados que encontramos em nossa vida diária com características sociocomunicativas definidas por conteúdos, função, estilo e composição característica”. Não podemos deixar de referenciar Bakhtin (1997) ao indicar que os gêneros eram tipos “relativamente estáveis” de enunciados elaborados pela atividade humana. São ainda eventos linguísticos socialmente compartilhados em situações sociais particulares e que cada época e cada grupo tem seu repertório de formas de discurso na comunicação. Essa noção de gênero, de acordo com Marcuschi (2005), aderindo aos conceitos bakhtinianos, entende a língua como uma atividade social, histórica e cognitiva.

Essas noções indicam os gêneros como formas de interação social, de reconhecimento cognitivo e de formação de pensamentos. Outro aspecto relevante é que o gênero textual, por se tratar de fenômenos sócio-históricos e de natureza cultural, consiste em um campo aberto que não se limita, devido à dinâmica da língua em uso, ou seja, não há como fazer uma lista de todos os gêneros. Assim, o gênero pode ser considerado como uma ação social e/ou como comunidades discursivas, com a finalidade de propiciar a compreensão de situações da vida cotidiana nas modalidades do uso da língua formal ou informal.

A partir do conceito geral apresentado, podemos constatar como a noção de gênero ajuda a constituir a substância da nossa vida e cultura. Nessa perspectiva, é importante mencionar ainda que, dada a função do gênero em uso, os gêneros podem ser produzidos em um contexto de oralidade e/ou escrita. É essa possibilidade de produção que, de acordo com o propósito comunicativo, alguns gêneros são recebidos de forma oral, como, por exemplo, uma conferência acadêmica, apesar de ser produzida em sua forma original escrita.

Diante da ideia de prática da oralidade dos gêneros, podemos aqui iniciar o delineamento da temática desta seção, as toadas de Bumba meu boi como um gênero oral, e

que se confirma como sendo de natureza social. Parece oportuno apresentar o subgênero toada, na qual, por meio da oralidade, identificamos características da literatura oral, pois são produzidas em forma de canto com letras poéticas que rememoram as tradições orais das trovas populares. Para exemplificar melhor o subgênero toada, Boralho (2015, p. 41) define “a manifestação cultural Bumba meu boi como um teatro musical e/ou como um grande show de música e dança”.

Ainda, no Maranhão, as toadas de Bumba meu boi possuem características bem particulares, próprias da cultura local, que as diferenciam das demais representações existentes em outros Estados, como são evidenciadas na sequência: abertura da apresentação, nomeada de **Guarnicê**, que caracteriza a chamada de preparação dos brincantes; seguida da expressão **Lá Vai**, toada de aviso que o boi está a caminho; **Chegada**, refere-se à licença de chegada do boi; **Pela Louvação**, remete à toada temática de destaque do ano em curso; **Urrou**, encerra a apresentação do boi em destaque; **Piques**, indica provocações de desafios para o boi que irá se apresentar no mesmo arraial (BORALHO, 2015). Contudo, essas informações podem passar despercebidas para quem desconhece esses passos de apresentação.

Diante dessa sequência da prática da oralidade do subgênero toada, é importante considerar, como destaca Costa (2015, p. 105), que as letras dessas toadas “são feitas em sua grande parte por compositores de origem simples, de pouca escolaridade, que demonstram em suas composições marcas de oralidade e grande riqueza do léxico local”. De melodia simples, versos ritmados e de fácil memorização, carregam em suas composições uma intertextualidade<sup>9</sup> muito ampla, resgatando suas origens como folguedo desde o ciclo do gado, como já referido no capítulo anterior, e a história local da formação do grupo.

Um outro ponto desse universo do Bumba meu boi, importante para a compreensão da concepção das toadas, é o que diz respeito aos sotaques, que indica a organização do folguedo, segundo Azevedo Neto (1997), que classifica os grupos de Bumba meu boi. Esse termo sotaque é uma denominação conceitual indicada por estudiosos das áreas sociais, e não dos participantes diretos que compõem essa brincadeira. Dessa forma, esse pesquisador salienta que o sotaque tendo por definição o modo particular do falar de nosso idioma, é

---

<sup>9</sup> Segundo Koch e Elias (2018), o conceito de intertextualidade tem merecido a atenção de muitos pesquisadores que procuram investigar as relações entre os textos no exercício da leitura e produção de sentido. Nessa perspectiva, faremos a opção por atender a potencialidade segundo as autoras de que todo texto faz alusão a outro já produzido e que faz parte da memória social dos envolvidos no processo de interação texto-receptor.

sinônimo entre os brincantes de “Boi” para ritmo ou ainda estilo. A forma como são apresentadas as toadas de acordo com o sotaque já consideramos como sendo de “apropriação linguística” (GONDIM, 2014).

Alguns traços linguísticos característicos próprios da fala do povo no Maranhão estabelecem a distinção entre os grupos de sotaques, pois estão ligados diretamente às variações linguísticas que identificam as particularidades de cada localidade, caracterizando, assim, uma projeção geográfica do estilo individual de cada conjunto. Identificar um sotaque, o ritmo, a musicalidade através do canto, ou seja, da composição das toadas, segundo Costa (2015), consiste em um trabalho linguístico bastante rico, pois pela estrutura poética das toadas conhecemos as variedades linguísticas do Estado, evidenciadas no ritual de apresentação do grupo que se inicia com a toada do Guarnicê até as toadas de Piques.

As toadas são um gênero cantado, em que o poeta (cantador) se utiliza de variadas marcas da oralidade em suas composições, para demonstrar um repertório lexical rico e regional, que revela marcas linguísticas particulares para descrever a alegria de viver, a dor e a nostalgia em falar de sua gente, que dão significação à cultura maranhense.

Essa identidade regional faz compreender a noção de Bakhtin (1997) de que o gênero é uma forma de organização social. Por sua vez, Bagno (2017, p. 152) enfatiza que “o termo gênero tem sido empregado para fazer referência a diversas situações comunicativas, entre elas de que a língua é vista como atividades ou práticas sociais que ocorrem num contexto particular”. Ainda segundo Bagno (2012, p. 348), a proposta de Marcuschi é de fundamental importância para entendimento das relações entre língua falada e língua escrita, pois evidencia que “os textos se configuram num determinado gênero, mas nunca integralmente nele”. Podemos perceber, então, que os textos não se circunscrevem a um único gênero.

A par disso, pensar em práticas de ensino que considere a ideia de que o gênero é o meio de articulação entre as práticas sociais e o ensino da produção e compreensão de textos orais ou escritos é compreender que escolha do gênero deveria, portanto, conforme Koch e Elias (2018, p. 61), levar em conta o lugar social e os papéis dos participantes dentro de seu grupo social. É importante pontuar que as toadas como prática de oralidade permitem um número ilimitado de usos que escapam do previsto nas gramáticas normativas. Assim sendo, é possível perceber que a escola é um ambiente fértil para promover a valorização das identidades linguísticas e assegurar a mediação da linguagem em suas interações sociais.

Levando em conta o propósito deste estudo, há muitos autores que tratam sobre a importância de a escola ampliar o espaço do estudo linguístico relacionando à realidade cultural em que o aluno está inserido, possibilitando, portanto, uma aprendizagem significativa à realidade local, cuja ideia será melhor detalhada a seguir.

### 3.3 Algumas considerações sobre o ensino de Língua Portuguesa

Depois do que foi dito sobre o gênero toada, no âmbito de sua contextualização social, podemos considerar como ponto de partida para esta seção duas perguntas-chave para nossa pesquisa e que servirão de aporte metodológico para a análise textual discursiva nesta dissertação:

- a) é possível utilizar as toadas de Bumba meu boi para o ensino de Língua portuguesa?
- b) em que circunstâncias de ensino os professores podem empregar as toadas em suas práticas pedagógicas?

Como possível resposta a essas perguntas, tomaremos emprestada a seguinte afirmativa de Bagno (2001, p. 58), em que ao perguntar o que ensinar na escola traz como resposta que “devemos ensinar a Norma Padrão”<sup>10</sup>. O autor problematiza que o ensino normatizado é, pois, importante pelo motivo de que não podemos negar sua existência evidenciada por meio da modalidade escrita da língua. Assim, segundo ele, tratamos a escrita como um repositório dos conhecimentos armazenados ao longo da história que no uso prestigiado da língua os falantes se inserem na sociedade de que fazem parte.

Tendo como pano de fundo um ensino de Língua Materna<sup>11</sup>, que por meio de práticas pedagógicas objetivam a compreensão das condições sociais e que fazem o aluno perceber sua identidade linguística e a qual grupo social pertence, retomamos a relação entre léxico, língua e cultura e seus papéis semânticos nas estruturas internas da gramática da língua, que, de acordo com Antunes (2009), possuem relações indissociáveis de sentido que remetem às experiências vividas pelas pessoas conforme a cultura de seus grupos sociais. Assim, é

---

<sup>10</sup> Termo aqui utilizado para designar a língua patrocinada pelo Estado e, irradiando-se dele, a língua da escola essencialmente escrita, ortografada, normalizada, conforme conceito retirado do Dicionário Crítico de Sociolinguística (BAGNO, 2017).

<sup>11</sup> Tomaremos em nossa escrita esta nomenclatura quando quisermos fazer referência “à língua usada por um indivíduo desde o nascimento, ou seja, a língua por aquisição e/ou ainda a língua primária” (BAGNO, 2017, p. 238).

necessário evidenciar nesse contexto o espaço que o ensino de Língua Portuguesa ocupa no cenário educacional brasileiro.

O ensino de Língua Portuguesa tem sido visto na Educação Básica a partir do olhar tradicional da gramática normativa, que prioriza conhecimentos referentes às habilidades linguísticas do ponto de vista formal da língua. Entretanto, é importante considerar, no entendimento de Antunes (2009), que a Língua Portuguesa como componente curricular tem sofrido modificações no decorrer do percurso histórico e social; assim, a prática do ensino tem se dinamizado e se adaptando para suprir as necessidades emergentes da sociedade.

Nesse contexto, ainda segundo essa autora, o ensino de Língua Portuguesa tem sido de caráter descritivo, se limitando muitas vezes a aspectos da linguagem, como as análises morfológicas e sintáticas de frases, em que o indivíduo como aprendente desenvolve suas habilidades e competências linguísticas para a materialização da língua por meio da escrita. Dessa forma, a partir do olhar sobre o léxico como repositório de palavras que possibilita a escolha de vários aspectos da linguagem, Antunes (2009) ressalta que, na sala de aula, a atividade com o léxico possui um conhecimento que difere da realidade social, ou seja, fora de significado contextual e não significativo à realidade do educando, apontando, assim, para um conhecimento tradicional de língua materna que não promove as capacidades semânticas discursivas e nem ideológicas da língua em uso.

A esse respeito, é importante referir o que dizem os documentos oficiais sobre o componente em discussão em nossa pesquisa. Iniciaremos pelas novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), em que o ensino de Língua Portuguesa está estabelecido em quatro dinâmicas de ensino ou eixos organizadores de aprendizagem, os quais devem corresponder às práticas dinâmicas do conhecimento que devem desenvolver o pensamento crítico e reflexivo. Essas dinâmicas podem ser desenvolvidas em práticas de ensino interdisciplinares, como indica a BNCC abaixo, sobre as práticas de (oralidade, leitura/escuta, produção de textos e análise linguística/semiótica):

- a) em **oralidade**, propõe a produção de textos orais, observando as diferenças entre língua e fala, considerando as variações linguísticas que devem ser exploradas de forma diversificada. Nessa prática linguística, há a alternância dos diferentes turnos de fala, composição do discurso oral e comunicação entre os interlocutores que condicione a prática de cidadania;

- b) na **prática de leitura**, as competências e habilidades devem interagir correlacionando ativamente o ser leitor, o ser ouvinte e o ser espectador com textos orais, escritos e multissemióticos oriundos de diferentes campos de atividade humana. Nessa perspectiva, a compreensão leitora desenvolverá e estimulará os diferentes conceitos e a aquisição de informações que propiciarão o pensamento crítico;
- c) em **produção de textos**, propõe o engajamento em situações reais de produção e leitura interpretativa de textos verbais, não verbais, multimodais ou multissemióticos que também, devem incluir a constante reflexão sobre as variações linguísticas. Nessa dinâmica, a escrita sempre será uma atividade sócio-interacional, ou seja, mostrará um sujeito ativo em diálogo com o outro;
- d) no eixo **análise semiótica e linguística**, as habilidades a serem alcançadas vinculam-se ao sistema alfabético de ensino e escrita. Mantém-se, portanto, o caminho do uso-reflexão-uso, pois essa prática possibilita a sistematização da língua, oral ou escrita, e o uso adequado das múltiplas linguagens.

Portanto, o uso dessas práticas de ensino propõe a reflexão sobre traços ou elementos da linguagem que devem ser ensinados dentro das relações de intertextualidade, organização textual, e a construção da coesão e da coerência através da leitura.

Para Bagno (2007), os professores devem conscientizar seus alunos de que eles devem encontrar o ponto de equilíbrio entre dois eixos: o da adequabilidade e o da aceitabilidade, tentando adequar-se à situação de fala, ou seja, se for uma situação formal, com interlocutores pouco conhecidos e o assunto mais complexo, merece maior zelo ao ser tratado, usando linguagem mais formal; por outro lado, se for uma situação descontraída, pode-se usar uma linguagem mais informal.

Portanto, de acordo com a BNCC (2017), o ensino de Língua Portuguesa deve ser direcionado à ampliação do repertório lexical, escolha de unidades semânticas e argumentativas, uso de regionalismos e demais procedimentos lexicais de ensino que devem ser incorporados à prática de leitura e produção de textos nas mais variadas tipologias e gêneros textuais.

Atentando para essas ideias, entendemos que a escola ainda não atende ou não privilegia o ensino da língua oralizada por meio de elementos da linguagem presentes no

processo criativo da língua, evidenciando apenas os aspectos formais em que o indivíduo não faz conexão das palavras com sua realidade, que, muitas vezes, é diversa do que os livros didáticos apresentam.

Nesse caso, por exemplo, podemos destacar que ensinar a norma padrão consiste em mediar saberes tradicionais e entender a funcionalidade em que os usos sociais de uma língua podem se constituir e adequar a cada situação comunicativa. Ainda, que a escola pode ser terreno produtivo de marcas culturais, por considerarmos a heterogeneidade de experiências linguísticas e sociais que cada aluno carrega consigo. Marcuschi (2005) defende a ideia de que se trata de uma oportunidade para o professor inserir o estudo de gêneros textuais que fazem parte da vida cotidiana dos alunos, pois permitiria que os educandos desenvolvessem as capacidades linguístico-discursivas. Para isso, Bagno (2001) enfatiza que a escola deve promover espaço de valorização das diversas manifestações linguísticas e variedades da língua: rurais, urbanas, orais, escritas, formais, informais, cultas, não cultas etc., destacando, ainda, que é favor de um ensino que reconheça a heterogeneidade linguística capaz de possibilitar aos alunos além de análises dos aspectos da linguagem, mas também marcas culturais presentes em diferentes gêneros textuais.

Para concluirmos esta reflexão e dar liga à próxima seção, nosso foco de pesquisa aproxima-se da ideia de Travaglia (2009), de que a escola precisa possibilitar mais espaços para o trabalho com as variedades linguísticas a partir da concepção da língua como fato social, pois, assim, estaremos a serviço das muitas necessidades comunicativas de seus falantes.

### **3.4 A sociolinguística em sala de aula**

Como já evidenciado em nosso texto, o ensino de Língua Portuguesa, segundo problematiza Antunes (2012), tem se resumido muitas vezes a um trabalho de memorização de regras gramaticais que devem ser seguidas e a partir das quais a escola determina o que convencionalmente devemos usar nas situações comunicativas, ou, ainda, o que não devemos falar ou escrever, ou seja, a noção de certo e errado. Para efeito de recapitulação, retomamos o que foi dito na seção anterior de que a escola precisa possibilitar mais espaço para a aprendizagem das diversas manifestações linguísticas presentes em grupos sociais, respeitando, assim, a heterogeneidade cultural dos alunos.

Conforme pontuado, interessa nesta pesquisa considerar a diversidade linguística e cultural presente nas relações sociais que possa ser empregada no nosso caso, por meio do uso das toadas de Bumba meu boi, aos alunos da Educação Básica do Estado do Maranhão. Consideramos que, por meio desta manifestação cultural, possibilitaremos um ensino de Língua Portuguesa mais significativo à realidade dos estudantes, despertando, assim, o sentimento de pertencimento e a valorização linguística de sua identidade grupal.

Seguindo essa consideração para iniciar a discussão em torno da diversidade linguística e cultural em sala de aula, tomaremos como conceito norteador o que Bagno (2017) define como sociolinguística educacional, entendendo ser necessária uma reflexão sobre as práticas de ensino em seu caráter teórico e metodológico utilizada pelos professores em sala de aula.

Desse modo, sociolinguística educacional significa:

[...] um conjunto de reflexões e de práticas que objetivam adotar a **educação linguística** de um suporte teórico e metodológico capaz de promover um ensino-aprendizagem de **língua materna** (principalmente, mas também de línguas segundas) em que seja possível levar em conta **o repertório linguístico** dos aprendizes para, com base nele, ampliar sua **competência comunicativa** (BAGNO, 2017, p. 428, grifo nosso).

Nesse direcionamento conceitual, o autor refere que essa concepção pode ser atribuída ao trabalho de Bortoni-Ricardo (2004). Ainda, segundo Bagno (2001, p. 59), “é importante que durante as práticas de ensino o professor esteja atento não apenas às formas linguísticas que constituem a norma padrão tradicional, mas também à língua falada em seu significado contextual”. Assim, é importante compreendermos a heterogeneidade da língua, característica que podemos evidenciar nos diversos falares dos brasileiros, diferenças, por exemplo, de pronúncia, semânticas, lexicais, e são essas diferenças que tornam nossa língua materna tão rica do ponto vista linguístico e social.

Essas diferenças são facilmente identificáveis na variedade da língua oralizada, de acordo com as variações linguísticas, havendo diversos aspectos determinantes, como significado contextual, identidade grupal e pronúncia do cantador. Interessa aqui debruçar sobre a relevância do fator cultural desses aspectos, que vai desde a percepção dos professores se é possível utilizar as toadas de Bumba meu boi e como podem empregar em suas práticas pedagógicas. Muitas concepções metodológicas isolaram, por muito tempo, o



ensino de língua e cultura, focando apenas na condição de material linguístico para descrição dos componentes curriculares que compõem o ensino da língua.

Antunes (2009, p. 31) explica:

Vale a pena sonhar com um dia em que a escola saiba despertar nos alunos a paixão pela língua portuguesa; inclusive pela língua portuguesa falada no Brasil. [...] a língua portuguesa falada no Brasil precisa ter como foco de sua legitimidade as manifestações da plural e mestiçada cultura brasileira.

Considerar a heterogeneidade da língua, e consequentemente constatar este reflexo dentro da sala de aula, é aceitar a diversidade de bagagens de conhecimento de mundo que os alunos possuem. Assim, cabe ao professor a possibilidade de promover uma aprendizagem que leve em consideração, além dos conhecimentos estabelecidos pela gramática normativa, também os saberes e valores culturais do grupo social no qual os sujeitos se inserem.

Propomos desdobrar dentro da sala de aula um panorama multifacetado, que se constitui como um terreno fértil para diversas práticas de ensino que refletem a realidade linguística do povo maranhense. O professor, por sua vez, pode promover uma abordagem de ensino fazendo uso de diversos gêneros que se concretizam no uso da língua. É nesse domínio que pode ganhar espaço o uso das toadas de Bumba meu boi, que marcam aspectos da língua oralizada, traços da linguagem e, para mais além desses elementos, revelam o significado contextual e despertam o sentimento de pertencimento grupal desses sujeitos a sua cultura local.

### **3.5 Trabalhos recentes sobre a manifestação cultural Bumba meu boi maranhense**

É de suma importância que o pesquisador entre em contato, através de leituras, com outros autores, para que haja um diálogo entre diferentes ou semelhantes conceitos e análises de um mesmo objeto de investigação. Para a realização da presente revisão de literatura, foi utilizado como fonte de dados o Portal de Periódicos da Capes, bem como textos especializados que serviram para leitura e aprofundamento teórico na temática, tais como artigos e resumos científicos disponíveis em sites de pós-graduações, de congressos na área de língua portuguesa e lexicologia, do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL (GTLEX), SciELO, periódicos e ainda em consultas ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

As buscas foram centradas em termos no título, palavras-chave e resumo dos trabalhos. Para a busca, foram utilizados os termos “Bumba meu boi” e “Ensino” no período de 2014 a 2018. Assim, foram encontradas 13 pesquisas do gênero tese e dissertações, além de 03 outros estudos do gênero resumo e artigo científico em domínio público no Google, que tem afinidade com a temática do estudo, que serão apresentados a seguir:

Quadro 1 – Estudos especializados com aproximações em ensino e sobre a manifestação cultural Bumba meu boi maranhense

Autores	Título	Tipo	Ano
<b>Assunção, Deline Maria Fonseca.</b>	Posição variável do sujeito no falar maranhense	Tese	2014
<b>Gondim, Ludmila Portela.</b>	Representação e Imagens de si nas toadas de bumba-meu-boi	Dissertação	2014
<b>Passos, Iran de Jesus Rodrigues dos.</b>	O espaço da literatura na cultura popular maranhense: em cena o Auto do Bumba meu boi	Tese	2014
<b>Silveira, Marla de Ribamar Silva</b>	Nas entranhas do bumba-meu-boi: políticas e estratégias para botar o Boi de Leonardo na rua	Dissertação	2014
<b>Martins, Carolina Christiane de Souza</b>	Política e cultura nas histórias do Bumba-meu-boi São Luís do Maranhão – Século XX	Dissertação	2015
<b>Brito, Fabia Holanda de</b>	Do Maranhão para o mundo, o bumba-meu-boi de orquestra: tradição, cultura popular e turismo no brincar do Brilho da Ilha	Dissertação	2016
<b>Cardoso, Leticia Conceição Martins</b>	As mediações no Bumba meu boi do Maranhão: uma proposta metodológica de estudo das culturas populares	Tese	2016
<b>Coelho, Ivandro de Souza</b>	Estudo das imagens simbólicas nas toadas de Bumba meu boi de Donato Alves: uma contribuição para a educação	Dissertação	2016
<b>Chagas, Mirian Santos</b>	Tradição popular na literatura infantil e juvenil: leituras do Bumba-meu-boi maranhense	Dissertação	2016
<b>Paula, Monica da Silva</b>	Brilho de Lucas, um “boi” de saudade: Representação, memória e identidade maranhense no Rio de Janeiro	Dissertação	2016
<b>Serra, Cristiane Rodrigues</b>	O auto do boi do Marilice: Recontextualização da performance tradicional maranhense	Dissertação	2016
<b>Medeiros, Imaira Portela de Araujo</b>	Sobre design e patrimônio cultural: o Bumba meu boi em exposição na Casa do Maranhão	Dissertação	2017
<b>Serejo, Janick de Lisieux Diniz</b>	Toadas de Bumba meu boi: um canto entre a palavra folclórica e a voz poética	Dissertação	2017
<b>Vilson J. Leffa</b>	As toadas do bumba-meu-boi e a oralidade na língua portuguesa	Artigo	s/d
<b>Pereira, Flávia do N.; Gomes, Aline C.; Lage, Maria A. da S.; Santos, Oziele de S.; Luz, Lilia F.</b>	A cultura oral do bumba-meu-boi como ferramenta de Incentivo à leitura / letramento em sala de aula.	Resumo /Anais	2017

<b>Pinto, Danielle Carvalho; Silva Filho, Marcelo Nicomedes dos Reis</b>	O auto do Bumba meu boi e suas contribuições didáticas para alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental	Artigo /Periódico	2018
--	---	-------------------	------

Fonte: Da autora (2019).

É relevante salientar que o critério de escolha desses trabalhos deu-se por similitude no âmbito do objetivo da pesquisa, em relação à manifestação cultural Bumba meu boi maranhense, com a finalidade de possibilitar reflexões teóricas sobre as proposições dos textos selecionados. Como critério de exclusão, foram apenas descartados trabalhos anteriores à plataforma Sucupira, por considerarmos que não tinham afinidade com nossa pesquisa.

Esses trabalhos indicados no Quadro 1 tratam, em sua grande maioria, de estudos na área das Ciências Sociais e da Literatura em que se objetivou pesquisar a representatividade cultural e literária dos grupos de Bumba meu boi dentro do contexto social maranhense. Já os demais trabalhos estão delineados em uma perspectiva sociolinguística e pedagógica.

Sendo assim, consideramos ser importante reconhecer os trabalhos científicos que circulam na comunidade acadêmica sobre o universo da manifestação Bumba meu boi, em especial no ensino de Língua Portuguesa. A seguir, apresentaremos o percurso da caminhada metodológica que seguimos para construção e organização da pesquisa.



Fonte: Foto da autora (2019) referente a crianças participando da festa Bumba meu Boi.

#### **4 “O VENTO BULIÇOSO BALANÇAVA TEUS CABELOS”: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

*“Morena veja como é tão bonito  
Quando a lua vem surgindo  
E começa a clarear o mar”*. Clicar [AQUI!](#)

(Trecho da Toada Boi de Axixá – Donato/Francisco Naiva)

É no balançar do verbo pesquisar que trouxemos à tona um recorte da experiência como pesquisadores sobre o universo da brincadeira Bumba meu boi, manifestação cultural que marca e identifica o povo maranhense, constituindo-se como uma valiosa estratégia didática para o ensino de Língua Portuguesa.

Procurando refletir sobre a representação do verbo pesquisar, entendemos que o objetivo aqui se constitui, antes de qualquer coisa, em viajar pelas ondas sonoras das toadas de Bumba meu boi e fazer a proposição de que é possível utilizar as toadas nas práticas pedagógicas de professores. Dessa forma, a pesquisa se encontra estruturada da seguinte forma: foi aplicado um questionário para professores de escolas públicas de Ensino Médio, conforme será detalhado neste capítulo, a fim de identificar:

- a) se eles conseguiam verificar certas características (marcas de identidade regional; marcas de oralidade e práticas de ensino) nas toadas; e
- b) se eles conseguiam perceber as toadas como material didático para o ensino de LP.

Em seguida, as respostas foram agrupadas para compor as unidades de significado (US) por categorias de análise: 1) Representação social; 2) Práticas de oralidade e 3) Práticas

de ensino. Assim sendo, os resultados foram analisados segundo os critérios da análise textual discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi (2016).

Tendo definido a estrutura da pesquisa, e a fim de dar conta do objetivo de nosso estudo, foi realizada durante o percurso metodológico uma apresentação geral da pesquisa aos sujeitos participantes e em seguida foi esclarecido como aconteceriam os procedimentos para recolhimento dos dados. Assim, a estrutura da ideia deste capítulo nasce no seio cultural maranhense, tendo como ponto de partida a compilação do estudo até o instrumento utilizado para coleta e seleção dos dados, para chegarmos aos resultados alcançados.

Quando “*o vento buliçoso balançava*” a pesquisa, a análise textual discursiva (ATD) proposta por Moraes e Galiazzi (2016) se mostrou como sendo de grande importância neste estudo, por se tratar de um método de análise cujo modelo tem por enfoque as marcas aparentes ou não dos diferentes discursos, o que corresponde às implicaturas culturais, sociais e linguísticas recorrentes nas toadas de Bumba meu boi.

Diante do caminho metodológico e definido o modo de abordagem da pesquisa por meio de análise qualitativa, foram adotados os seguintes procedimentos:

- a) caracterização e seleção do *corpus*;
- b) organização do *corpus* escrito;
- c) procedimentos na montagem do *corpus* e arquivo;
- d) amostragem e perfil dos participantes;
- e) critérios éticos.

Definidos os procedimentos em relação ao desenvolvimento da pesquisa, é importante resgatar o objetivo que impulsiona este estudo, que é evidenciar se é possível utilizar as toadas de Bumba meu boi para o ensino de Língua Portuguesa, dando ênfase à percepção dos professores e ao modo como empregam as toadas em suas práticas pedagógicas. Consideramos que as diferentes categorias de análise apresentadas no capítulo posterior foram de grande importância para a análise dos dados, a fim de que as costuras coesivas possam dar tessitura aos textos que constituem esta dissertação.

Tomando como ponto de partida os procedimentos metodológicos citados anteriormente, esta pesquisa está delineada de acordo com a abordagem qualitativa, por concebermos em nosso estudo o uso da língua verbal, como sendo um conjunto de práticas

sociais capaz de mostrar traços de identidade que manifestados pela cultura podem indicar práticas pedagógicas do ensino de Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, no momento em que Minayo (2015) enfatiza que a pesquisa qualitativa se ocupa com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, nossa pesquisa ganha sentido. Em outras palavras, os diferentes papéis sociais da linguagem são produzidos mediante a atividade comunicativa exercida por intermédio desse universo simbólico em que a linguagem se materializa.

Ainda nesse direcionamento, confirmamos com Mazzaroba e Monteiro (2006) que a abordagem qualitativa consiste em uma propriedade de ideias, o que proporcionou durante o desenvolvimento de nossa pesquisa uma melhor compreensão sobre a importância de possibilitar novos olhares do fenômeno pesquisado e ainda a captação dos dados por meio das interações sociais do pesquisador com o objeto pesquisado.

Quanto à natureza, a pesquisa qualitativa e exploratória é aplicada por concordarmos com Paiva (2019), de que possibilita gerar novos conhecimentos e tem como meta inovar ou desenvolver novos processos para resolver problemas. Assim, nossa pesquisa objetivou fomentar saberes que tenham o ensino de Língua Portuguesa como prática social a partir da proposição de que a língua é concebida como marca de identidade linguística. Compreendemos, portanto, que cultura e identidade formam um tecido que somados a conhecimentos linguísticos podem constituir saberes aplicados à prática de ensino.

Quanto aos objetivos da pesquisa, assumimos o propósito exploratório com a finalidade de aproximar o problema a possíveis hipóteses que, de acordo com Gil (2017), permite a reflexão sobre as contribuições da pesquisa para o campo de conhecimento do fenômeno investigado. Dessa forma, temos por problema de pesquisa: é possível utilizar as toadas de Bumba meu boi para o ensino de Língua Portuguesa? Para responder a esta questão, assumimos como hipóteses as ideias de que a partir das toadas é possível evidenciar marcas de identidade (representação social), linguagem (práticas de oralidade) e ensino (práticas de ensino). A partir do problema de pesquisa e das hipóteses construídas, os sentidos das US que emergiram de nosso estudo possibilitaram avançar na interpretação e construção dos movimentos de aplicação de teorias e visão de mundo sobre o objeto de pesquisa investigado.

Assim, entende-se que o presente estudo oportuniza um aprendizado à realidade cultural do aluno maranhense e ainda contribui para a prática do ensino de Língua

Portuguesa, tendo por estratégia didática o uso das toadas de Bumba meu boi como forma de representação social, de linguagem e de ensino. Sendo assim, é momento de compreender o universo da pesquisa através de elementos expressivos que compõem o caminho traçado.

#### **4.1 Caracterização e seleção do *corpus***

Tendo como ponto de partida o conceito de *corpus* segundo Sardinha (2004), chega-se ao entendimento de que consiste em um conjunto de dados linguísticos (orais ou escritos), coletados segundo critérios estabelecidos. Ainda neste caminho, deve-se considerar, também segundo o autor, questões como modo (oral ou escrito); tempo (contemporâneo); seleção (dinâmico); conteúdo (especializado) e quanto à finalidade do estudo.

Assim, levando como base teórica a significação do termo *corpus*, que é elucidado por Sardinha (2004), esta pesquisa pondera sobre os princípios de construção de um *corpus* significativo, que pudesse satisfazer um conjunto de critérios necessários à constituição da pesquisa. Dessa forma, o *corpus* deste estudo é um ponto bastante nevrálgico, por considerar que existem ainda poucas pesquisas com foco nas toadas de Bumba meu boi para o ensino de Língua Portuguesa, ademais, que deem importância aos variados aspectos da linguagem (não só apenas no campo da Literatura).

A seguir, a identificação da instrumentalização técnica do trabalho.

#### **4.2 O *corpus* escrito**

O *corpus* escrito de análise desta pesquisa é constituído pelas respostas de 20 sujeitos, captadas por meio de um questionário semiestruturado, ou seja, com perguntas abertas e fechadas (APÊNDICE A), que Marconi e Lakatos (2010) afirmam ser um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito” pelo participante. Desse modo, o questionário possibilita ao pesquisador a obtenção de um universo de respostas significativas, que servem para análise e constatação do objeto investigado. É importante considerar que durante a preparação dos questionamentos foram necessárias algumas ponderações no que dizem respeito à linguagem empregada nas perguntas, de forma que os comandos estivessem claros e objetivos para que o sujeito



participante da pesquisa pudesse compreender, responder de maneira coerente e viabilizar uma análise de dados satisfatória.

No tocante à estrutura e abrangência de análise do questionário semiestruturado, as questões foram agrupadas em 5 partes, de acordo com a finalidade pretendida, a saber: Parte I- Identificação do participante; Parte II- Opinião do participante; Parte III- Marcas culturais situadas nas toadas; Parte IV- Língua oral e Parte V- Variação linguística. Assumindo a divisão estabelecida de acordo com o propósito enunciativo, e ainda considerando a viabilidade da pesquisa, o questionário foi compartilhado em um site especializado de aplicação de pesquisas, o “Online Pesquisa” (2018), em que foi possível de forma rápida e prática criar o link: <https://www.onlinepesquisa.com/s/58cbc38> e enviar por e-mail para que os participantes tivessem acesso às perguntas de forma dinâmica, por meio do seu celular ou computador.

É interessante ressaltar que uma das finalidades desse *site* é apoiar estudantes e professores em seus estudos no campo da educação. A escolha por esse meio de divulgação deu-se pelo fato de que os dados seriam coletados de forma rápida, por ser uma ferramenta de interface prática; de fácil entendimento durante seu manuseio e pela objetividade dos comandos a serem entendidos pelos participantes respondentes. Além disso, ao final da pesquisa o programa gera um relatório com todos os dados obtidos durante a aplicação, o que facilitou nossa visualização geral das respostas dos participantes.

Cabe destacar ainda que foram selecionadas 4 toadas de Bumba meu boi, escolhidas segundo critério de conhecimento dos participantes para compor o questionário. Nesta seção, evidenciamos os instrumentos utilizados no *corpus* de análise. No tópico subsequente, apresentaremos os procedimentos realizados na montagem do *corpus* de pesquisa.

#### **4.3 Procedimentos na montagem do *corpus* e arquivo**

Para Sardinha (2004), os elementos de composição do *corpus* devem compreender um conjunto de textos representativos que satisfaça e atenda ao objetivo da pesquisa, sendo necessário, assim, que ao final da coleta os dados recebam um tratamento para melhorar a manipulação e ainda possibilitar ao pesquisador visualização mais adequada dos resultados apresentados.

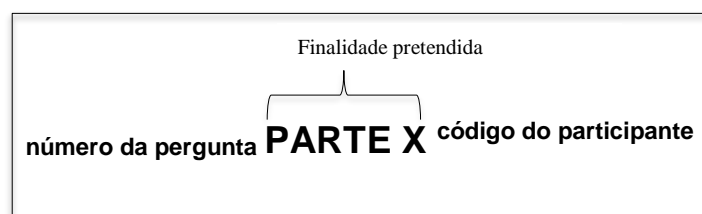
Para constituir o *corpus* compilado, procedemos da seguinte maneira:

1. Criação de uma pasta de arquivos para salvar todos os dados coletados durante a aplicação da pesquisa;
2. Seleção de 4 toadas de Bumba meu boi para compor o questionário aplicado aos participantes;
3. Coleta das respostas dos 20 participantes no questionário;
4. Conversão do relatório dos dados gerado pelo *Online Pesquisa* de *pdf* para *.txt*;
5. Organização dos dados coletados por categorias de análises.

Para melhor compreensão dos procedimentos necessários para organização da montagem das categorias de análises, apresentamos de forma qualitativa os resultados alcançados a partir do olhar da análise textual discursiva (ATD) proposta por Moraes e Galiuzzi (2016, p. 14) em que propõe “descrever e interpretar possíveis sentidos que emergem da leitura de um conjunto de texto”. Assim, os dados foram organizados em categorias que emergiram do objetivo da pesquisa em que se buscou evidenciar por meio das toadas de Bumba meu boi: 1) Marcas de identidade; 2) Marcas de linguagem e 3) Perspectiva de ensino.

A partir das categorias de análise, os dados foram organizados de modo que pudéssemos encontrar as unidades de significado (US), compreendendo os seguintes procedimentos: codificações da pergunta e sujeitos; em seguida a organização das unidades de significado por respostas dos participantes; a nucleação dessas US que indicam a produção de categorias, e, por fim, a reescrita de cada US passa a assumir uma significação mais consistente no confronto com a fundamentação teórica a fim de produzir metatextos para cada categoria. Dessa forma, a organização metodológica dos dados obtidos foi identificada de acordo com a finalidade pretendida das seguintes partes do questionário: Parte I- Identificação do participante; Parte II- Opinião do participante; Parte III- Marcas culturais situadas nas toadas; Parte IV- Língua oral e Parte V- Variação linguística.

Figura 2 – Código das respostas com unidades de significado



Assim, compartilhando com a ATD os movimentos de organização textual para análise das categorias, que serão apresentadas no próximo capítulo, nos permitiram compreender as seguintes hipóteses: representação social; práticas de oralidade e práticas de ensino, assumidas nesta pesquisa. Em seguida, apresentaremos a caracterização da amostragem e perfil dos participantes.

#### **4.4 Amostragem e perfil dos participantes**

A amostragem desta pesquisa é constituída por 20 professores de Língua Portuguesa de 3 escolas diferentes da Educação Básica (Ensino Médio), pertencentes a instituições públicas de ensino do Estado do Maranhão (MA), que foram escolhidos segundo disponibilidade para participar da pesquisa. A escolha pelo nível de ensino se deu por considerar que nossa pesquisa seria bem recebida, pois em 2015 a Secretaria de Educação juntamente com a Fundação Municipal de Cultura de São Luís (FUNC) criaram um projeto intitulado “O Boi vai à Escola”, que teve como objetivo a valorização da cultura maranhense no ambiente escolar, em que quase todas as escolas da cidade de São Luís foram contempladas.

Na sequência, apresentamos um esboço dos cuidados éticos, responsabilidade científica e compromisso social com os participantes da pesquisa.

#### **4.5 Critérios éticos**

Esta seção tratará sobre um assunto crucial, os critérios éticos, baseados nas posturas normativas e profissionais, com a finalidade de garantir o compromisso e a responsabilidade científica e social em relação aos participantes da pesquisa. Foi feito, primeiramente, um contato inicial com os professores para apresentar a proposta da pesquisa, justificativa, objetivos, socialização entre pesquisadora e pesquisados, apresentação da universidade a qual a autora do trabalho realiza pós-graduação, ou seja, esclarecer e evidenciar o universo da pesquisa.

Após este contato inicial, foi entregue, de forma individualizada, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE B), para que os respondentes

conhecessem as condições de sua participação durante a investigação, bem como se inteirar das informações relevantes sobre o trabalho.

Foi esclarecido aos participantes que poderiam a qualquer momento interromper a participação na pesquisa, sem que isso trouxesse qualquer tipo de prejuízo ou desconforto. Destacamos, ainda, que durante a conversa de apresentação e entrega de documentos de consentimento, foi clarificado o valor da opinião dos participantes para a pesquisa, enfatizando a relevância das respostas serem feitas com sua linguagem, sem receios e hesitações, de acordo com o que pensam sobre os assuntos questionados. Nesse momento, também foi confirmado que seria garantida a confidencialidade das informações prestadas, sendo utilizadas somente para este estudo e certificando a não identificação pessoal, coletiva ou institucional em qualquer eventualidade de divulgação dos resultados. Diante dessas considerações, os participantes da pesquisa serão nomeados para fins de anonimato com o código CP1, CP2, CP3, e assim por diante.

Após a explanação dos critérios éticos que regeram o trabalho, reafirmando a importância deles para assegurar os direitos dos seus participantes, o capítulo seguinte tratará sobre questões pontuais a partir de dados levantados para serem analisados.



Fonte: Fotografia de Lauro Vasconcelos (2019) referente a brincantes da festa Bumba meu Boi.

## 5 “LUA, LUA CHEIA QUE NASCE NO MEIO DAS ÁGUAS”: IDENTIDADE, LINGUAGEM E ENSINO

*“Que brilha na Ponta d’Areia  
Que finge morrer e desmaia  
Nos braços de uma sereia  
Alumeia o meu amor  
Que vem nas ondas do mar  
Incendiou meu coração  
Pr’eu não chorar”* Clicar [AQUI!](#)

(Trecho da Toada Boi Barrica – Bulcão)

Este capítulo trata de forma qualitativa as análises dos dados coletados durante o desenvolvimento de nossa pesquisa. Inicialmente, apresentaremos o Quadro 2 em que podemos apreciar o perfil dos participantes evidenciados na Parte I do questionário. Assim, nossa análise segue a partir do olhar da análise textual discursiva (ATD) evidenciando as categorias (representação social; práticas de oralidade e práticas de ensino) que permitiram compreender nossas hipóteses nesta pesquisa.

Quadro 2 -Identificação dos 20 participantes

Você leciona há quanto tempo?	Em que nível de ensino?	Qual curso da sua graduação?	Fez outra graduação?	Fez pós-graduação e qual nível?
Variação entre 5 e 25 anos em sala de aula	Educação Básica- Ensino Médio	Letras	Não	Sim 10- Especialização 06- Mestrado 04- Doutorado

Fonte: Da Autora (2019), com base no levantamento de dados da pesquisa.

Diante do perfil apresentado, é possível compreender que a experiência em sala de aula facilitou a nossa proposta de pesquisa, sobretudo pelo fato de a totalidade da amostra

(20 professores) já possuir alguma prática de ensino (no mínimo 5 anos) e ter cursado pós-graduação.

Conhecendo o perfil dos participantes e tendo em vista que durante nossa escrita expressamos a ideia do Bumba meu boi como representação social do povo maranhense, iremos nos direcionar à leitura minuciosa de cada pergunta do questionário. A primeira etapa da análise consistiu em encontrar unidades de significado (US), que Moraes e Galiuzzi (2016) nominalizam de “desmontagem” dos textos, que compartilhassem com o entendimento e práticas enunciativas pelos professores sobre a manifestação folclórica Bumba meu boi.

Para Moraes (1999), este é o processo da unitarização e compreende três momentos: fragmentação e codificação das unidades; a seguir, a nucleação dessas US que direcionam a produção de categorias, e, por conseguinte, o processo de reescrita de cada US para, assim, assumir um significado mais abrangente no confronto com o referencial teórico e objetivando produzir metatextos para cada categoria.

A seguir, faremos a exposição da primeira categoria de análise.

## **5.1 Representação social**

Como temos aludido em nossa pesquisa, o Bumba meu boi representa uma importante manifestação cultural do Estado do Maranhão, a qual, embalada pelas toadas carregadas de simbologia, se faz presente na memória afetiva do povo.

Essa manifestação, de acordo com Reis (2003, p. 16) consiste em ser:

[...] o folguedo sinônimo do Maranhão e dos maranhenses, a mais ampla, bela e dramática de todas as manifestações da Cultura Popular Maranhense, é o entretenimento de maior representatividade do Estado. Na manifestação não se distingue atores e espectadores, todos fazem parte do Maior Espetáculo Popular Maranhense, [...]. A adesão de quem assiste é total, a alegria é reinante e por demais contagiante, só participando para sentir e se divertir a valer.

Diante do espaço privilegiado que o Bumba meu boi possui na cultura maranhense, essa manifestação bastante emblemática revela ter um grande potencial de expressões, seja na dança, seja no teatro ou nos textos das toadas que trazem à tona as insatisfações que dizem respeito ao contexto social. Assim, as toadas tendem a refletir sentimentos que, por meio de vivências do povo, tornam-se via de acesso à denúncia e ao protesto social. A representação do que é social é evidente desde os primórdios da brincadeira no Brasil, em que as

disparidades socioeconômicas eram elementos de insatisfação do povo das camadas populares. A relação entre sociedade e cultura faz emergir nas toadas uma voz que ressoa e busca fortalecer suas raízes, mas que, ao mesmo tempo, sabe e reconhece que são emergentes soluções sociais para seu povo.

Dessa forma, foi realizada a análise de dados textuais, que, de acordo com Moraes e Galiazzi (2016, p. 220), a escrita é um processo de reformulação de conhecimentos e discursos sociais. Desta forma, entendemos que as toadas expressam em suas letras uma função social, sobretudo na vida em comunidade, em que as percepções de espaço social são reveladas na escrita indicando o pertencimento ao lugar, ou seja, a escrita marca e identifica o grupo social ao qual pertencemos. Diante dessa concepção, ao analisar as US da categoria emergente Representação social, percebeu-se que foi necessário fazer uma subdivisão em duas subcategorias, a primeira em manifestação cultural e a segunda como manifestação de identidade.

Essa subdivisão se deu pelo fato de que o processo de categorização é dinâmico, ou seja, na medida em que vamos dando sentido ao nosso texto o processo de construção e reconstrução de sentido é constante. Assim, na tentativa de evidenciar as novas compreensões atingidas pelas US, optamos por criar subcategorias. O Quadro 3 apresenta as respostas à questão 2 da Parte II do questionário.

Quadro 3 - Pergunta sobre o que a brincadeira Bumba meu boi representa para você como maranhense.

SUBCATEGORIA 1- MANIFESTAÇÃO CULTURAL	Código do participante (CP)
O Bumba meu boi é uma importante <b>manifestação simbólica da memória popular</b> .	1
É uma <b>manifestação artística e cultural</b> do Estado	2
É uma <b>manifestação cultural, diversão, união, força, amor e alegria</b>	4
Representa uma das <b>manifestações artísticas e culturais</b> .	7
Representa <b>cultura, arte, alegria e criatividade</b>	8
Representa a <b>continuidade da cultura maranhense</b> .	9
É uma <b>brincadeira</b> que revela a cultura, alegria, festa folclórica de emoção, criatividade, entrecruzamento de diferentes linguagens e carnavalização da realidade.	10
É uma <b>manifestação popular</b> .	12
É uma <b>brincadeira</b> .	13
É a <b>expressão da cultura maranhense</b> .	14
Representa uma <b>manifestação cultural</b> .	15



É uma <b>manifestação artística e cultural</b>	19
<b>Representa emoção, alegria, é uma brincadeira riquíssima em diversos contextos.</b>	20
<b>SUBCATEGORIA 2- CAMPO MANIFESTAÇÃO DE IDENTIDADE</b>	
<b>Representa minha identidade cultural, minhas raízes enquanto sujeito pertencente a uma comunidade repleta de diversidades.</b>	3
<b>Representa o envolvimento com a cultura brasileira e minha raiz.</b>	05
Representa uma das brincadeiras que marca a <b>identidade do meu povo</b> e é a <b>manifestação popular</b> mais significativa.	6
<b>Identidade do povo maranhense e uma cultura bem diversificada.</b>	11
<b>Representa uma manifestação cultural maranhense, minha identidade cultural e patrimônio cultural brasileiro.</b>	16
<b>Representa minha identidade, cultura, folclore, dança, regionalismos, nosso modo de ser e falar.</b>	17
<b>O Bumba meu boi é o reflexo de nossa história e nossa identidade cultural.</b>	18

Fonte: Da autora (2019), com base na coleta de dados da pesquisa.

Pelo que se pode depreender da análise do Quadro 3, sobre o que a brincadeira Bumba meu boi representa para os participantes, foi notório como as respostas se direcionaram para duas subcategorias comuns, de o Bumba meu boi como Manifestação cultural e como Manifestação de identidade. Dessa maneira, podemos conceber que a representatividade da brincadeira é definida pelos participantes como cultura e identidade.

Percebe-se nas unidades de sentido (US) no que dizem respeito ao Bumba meu boi como representação cultural que ela é definida no plano da expressão do imaginário como manifestação simbólica da memória popular e vista sob a perspectiva da arte que enaltece as raízes culturais do povo maranhense, como notamos na recorrência das respostas manifestação artística e cultural. Ligados a esses conceitos, podemos considerar que a representação simbólica do Bumba meu boi possui diversos sentidos que ultrapassam as fronteiras do espaço social e cultural do povo maranhense.

Aprofundando essa questão, Marques (1999, p. 29) aponta que quanto aos aspectos cultural e social do Bumba meu boi “[...] ora relacionam a uma perspectiva individual; ora a relacionam a uma perspectiva coletiva, voltada para a noção de grupo, ação ou campo social”. Tomando como referência esses aspectos da brincadeira, é importante evidenciar que além de arte e cultura, o Bumba meu boi também é entendido como manifestação popular e configura-se como um veículo de reflexão sobre mundo do qual os brincantes fazem parte.

Santos (1996, p. 87) contribui com nossa discussão ao indicar que:

A cultura popular tem raízes na terra em que se vive, simboliza o homem e seu entorno, encarna a vontade de enfrentar o futuro sem romper com o lugar, e de ali obter a continuidade, através da mudança. Seu quadro e seu limite são as relações profundas que se estabelecem entre o homem e o seu meio, mas seu alcance é o mundo.

Nesse sentido, cabe fazer referência ao fato de que o meio social se constitui em um terreno fértil de conhecimentos socialmente compartilhados, no qual os brincantes da manifestação Bumba meu boi transmitem seus ensinamentos para as futuras gerações, ou seja, para os que estão iniciando dentro dessa manifestação cultural, representando a continuidade da cultura maranhense, garantindo, assim a sobrevivência das raízes da cultura popular. Em vista dessa ideia, o Bumba meu boi consiste para os participantes em uma expressão da cultura maranhense, por ser produzido pelo povo e para o próprio povo.

Percebe-se ainda na US a conceituação de brincadeira, termo muito comum entre os maranhenses, que serve para designar características que revelam o aspecto lúdico marcado pela diversão, união, força, amor, alegria, criatividade e emoção que despertam tanto nos brincantes como na plateia a sensação de entusiasmo contagiante. Isso ocorre tendo em vista que durante a apresentação teatral do Bumba meu boi os brincantes e a plateia se sentem motivados a interagir por intermédio do entrecruzamento de diferentes linguagens ao som das toadas que desvelam um mundo encantado por meio da carnavalização<sup>12</sup> e convidam a quem observa à compreensão da realidade e dos diversos contextos sociais de interesse da atualidade.

Cabe aqui rememorar a origem do Bumba meu boi, em que podemos considerar que o termo brincadeira remete a festa, como, por exemplo, as Touradas espanholas e as Tourinas portuguesas, das quais as pessoas em seu lazer participavam. Somando a isso, durante o ciclo do gado aqui no Brasil, os sertanejos e também outras camadas sociais, consideradas à margem da elite brasileira, se divertiam para esquecer a labuta cansativa do seu dia a dia, agradecer pela fartura de suas plantações e/ou para se divertir como forma de protestar contra as desigualdades econômicas e pela falta de acesso aos bens culturais. Dessa forma, o termo brincadeira configura-se para os brincantes como entretenimento, diversão, alegria, emoção e protesto contra as desigualdades sociais.

---

<sup>12</sup> Termo aqui utilizado a partir da visão Bakhtiniana como “práticas populares” que se opunha à cultura oficial, ao tom sério, religioso e feudal da época. Indica ainda este termo como uma unidade de estilo e constituem partes da cultura cômica popular” (BAKHTIN, 1993, p. 3)

Sobre a cultura popular, Ayala e Ayala (1995, p. 98) discutem que:

[...] na medida em que são produzidas por grupos, as manifestações de cultura popular veiculam concepções de mundo que expressam a consciência que seus produtores e consumidores têm sobre as desigualdades e de sua própria situação, subordinada, na estrutura social, veiculando, também, pontos de vista e posições que contestam a ideologia dominante, podendo, portanto, não para a reprodução, mas para a transformação da estrutura vigente.

Somando-se a isso no campo manifestação de identidade, as US apontam para uma identidade coletiva, de costumes e práticas comuns locais que tornam a brincadeira Bumba meu boi maranhense diferenciada de outras manifestações. Nesse ponto, as US configuram-se como representação local do folclore em que podemos evidenciar nas ideias de Corrêa (2012), que enfatiza sobre o conhecimento local ser um instrumento de identidade, que desperta o sentimento de pertencimento a sua terra.

Podemos constatar essa afirmativa nas respostas dos participantes:

*CP3-Representa minha identidade cultural, minhas raízes enquanto sujeito pertencente a uma comunidade repleta de diversidades.*

*CP11-Identidade do povo maranhense e uma cultura bem diversificada.*

*CP16-Representa uma manifestação cultural maranhense, minha identidade cultural e patrimônio cultural brasileiro.*

*CP18-O Bumba meu boi é o reflexo de nossa história e nossa identidade cultural.*

É notório como a expressão “identidade cultural” ganha um espaço de grande relevância quando a questão é fazer referência ao sentimento de pertencimento. Como destaca Reis (2008a), o Bumba meu boi maranhense, com o passar dos anos, ganhou novas configurações de representatividade na história local, adquirindo, assim, uma identidade particular e sendo considerada patrimônio imaterial da cultura brasileira.

Em outras palavras, o sentimento de apropriação do Bumba meu boi em símbolo de identidade consiste em compreender que:

A valorização da terra não é somente para gerar um sentimento de identidade entre os maranhenses, que nos permite sentir brasileiros. Existe um sentimento diferenciador. Aquele mesmo sentimento que moveu nossos antepassados a sentirem-se especiais por fazer parte de uma terra rica em pluralidades culturais (CORRÊA, 2012, p. 82).

Em uma mistura de sentimentos, quer seja pela ideia de identidade local, quer seja pelo reflexo de uma história que carrega marcas culturais únicas do povo maranhense, encontramos algo de interessante a ser considerado em nossa análise, que constatamos nas

respostas: *CP5-Representa o envolvimento com a cultura brasileira e minha raiz. CP6-Representa uma das brincadeiras que marca a identidade do meu povo e é a manifestação popular mais significativa.* Fica evidente como a brincadeira Bumba meu boi ocupa um espaço de grande importância diante das manifestações populares no Estado e ainda como parte da cultura brasileira. Dessa forma, ela compreende o sentimento de pertencimento à cultura local e o reconhecimento como patrimônio cultural brasileiro, misturando, assim, o sentimento individual ao sentimento coletivo.

Na resposta: *CPI7-Representa minha identidade, cultura, folclore, dança, regionalismos, nosso modo de ser e falar,* podemos notar aspectos que fazem referência a diversos contextos da realidade como língua, cultura, identidade e povo, que como afirma Antunes (2009, p. 19): “língua e cultura são irremediavelmente indissociáveis”. Podemos compreender também que o uso do pronome possessivo “nosso” é bastante enfático para indicar o sentimento de pertença à cultura daquele grupo social.

Segundo Bagno (2017, p. 76):

A cultura se refere a um conjunto de práticas cotidianas e de crenças. Ideias e valores a elas associadas e que caracterizam um grupo social ou uma comunidade particular. Esse conjunto contribui para o sentimento de identidade do grupo e precisa ser aprendido pelos membros mais jovens e recém-chegados à comunidade. [...] a cultura como atividade se manifesta nos modos de falar dos indivíduos, seja em práticas informais, seja em práticas altamente ritualizadas como cerimônias religiosas e outras.

Essas considerações reiteram a interpretação dessas US no que dizem respeito ao fato de que o povo tem uma identidade adquirida por traços da cultura, que são transmitidos pela linguagem, especialmente pela língua em uso em sua modalidade oral, como é o caso das toadas de Bumba meu boi. É importante retomar a ideia já mencionada em nosso texto sobre a importância da valorização das identidades linguísticas por meio da mediação da linguagem em suas interações sociais.

A partir do entendimento do Bumba meu Boi como símbolo de identidade e cultura do povo maranhense, essas expressões situadas no campo do imaginário social consistem numa memória coletiva, pela qual um grupo social define sua identidade e compreende o seu espaço no grupo ao qual pertence.

A seguir, por meio da leitura do Quadro 4, promoveremos a discussão em torno da questão de número 6 do questionário, em que foi solicitado aos participantes que

selecionassem passagens nas toadas para constatar se é possível indicar a língua como um conjunto de práticas sociais capaz de mostrar traços de identidade. As respostas foram organizadas por meio de passagens do texto objetivando evidenciar os elementos folclore, religiosidade, referência literária e espaço geográfico.

Quadro 4 – Passagens das toadas que correspondem aos elementos: folclore, religiosidade, referência literária e espaço geográfico.

<b>Elementos Composição</b>	<b>Folclore</b>	<b>Religiosidade</b>	<b>Referência literária</b>	<b>Espaço Geográfico</b>
<b>Toada 1</b>	- Matriz de Santa Sé/ O palácio dos leões/ Nós temos a Fonte do Ribeirão/ A cidade tem seu nome/ Mora com a frente pro mar/ Tudo isso é da capital da Atenas Brasileira	-Nós temos nosso santo padroeiro/ A cidade tem seu nome/ Mora com a frente pro mar/ a Matriz de Santa Sé	- Tudo isso é da capital da Atenas Brasileira/ Terra das Palmeiras, onde canta o sabiá"	- São Luís, cidade dos Azulejos/ Dos prédios antigos, das casas Coloniais/ Temos a Barragem do Bacanga, a Matriz de Santa Sé O Palácio dos Leões/ Nós temos a Fonte do Ribeirão/ a Ponte de São Francisco/ A Avenida Beira-Mar/ capital da Atenas Brasileira/ Terra das Palmeiras/ onde canta o sabiá
<b>Toada 2</b>	-Pedras de cantaria Bordam teus calçadões Igrejas seculares Com seus velhos carrilhões Teu passado de glória A história nos contou/Dizem que sua carruagem Ainda vaga pelas ruas Causando pavor	-"Igrejas seculares/ Com seus velhos carrilhões	- Fontes e fortes/ E o teu presente/ Eu vivo em cada amanhecer/ Pedras de cantaria/ Bordam teus calçadões/Teu passado de glória a história nos contou/ - Terra de dona Ana Jansen ôô/ Mulher de fibra e coragem ôô São Luís ilha do amor	- Fontes e fortes/ Pedras de cantaria/ Bordam teus calçadões/ Igrejas seculares/ Terra de dona Ana Jansen ôô/São Luís ilha do amor
<b>Toada 3</b>	Brincantes Cazumbás/ Brilha a estrela que urrou no Pindaré/ Madrugando costumes	Madre Deus das estrelas que tem fé/ Jah/ Brilha a estrela de Antônio José	Brilha a luz de João Carcará/ Brilha a estrela de Antônio José/ Nas luzes buscam inspiração	Salve o Quilombo do Frechal/ Madre Deus das estrelas que tem fé/ Brilha a estrela que urrou no Pindaré/ Mestiçando Jamaica e Maranhão

Fonte: Da autora (2019), com base na coleta de dados da pesquisa.

Ao analisarmos o Quadro 4, verificamos que os professores reconhecem características temáticas nas toadas de Bumba meu boi e que elas indicam expressões e lugares de grande importância para a cultura popular do Maranhão. Ou seja, esses elementos presentes nos textos das toadas refletem a história e a vida do povo maranhense e isso se manifesta em cada expressão pensada e dita.

Esses elementos linguísticos se distribuem em signos representativos que se referem à noção de folclore, religiosidade, referência literária e espaço geográfico, ao passo que movimentam a narrativa da toada e mostram como as cantigas de Bumba meu boi marcam a identidade local, tudo isso através de um sincretismo que mistura a noção de pertencimento.

Nesse contexto, é importante frisar que o Bumba meu boi é uma manifestação folclórica repleta de aspectos religiosos, ritualísticos, musicais e teatrais, capaz de emocionar qualquer um que participa como brincante ou espectador. O contato com os ritos e com as toadas cantadas e tocadas serve de ressignificação de todo um dizer poético, que muitas vezes se perpetua na simples menção a um espaço geográfico, como podemos identificar na percepção dos professores: na alusão ao casario colonial revestido com azulejaria portuguesa; à Matriz de Santa Sé, uma das principais igrejas do Centro Histórico de São Luís; ao Palácio dos Leões, sede administrativa do Estado; à Fonte do Ribeirão, lugar que atrai dezenas de turistas, e à Ponte de São Francisco, hoje considerada um marco no crescimento e desenvolvimento da cidade.

É possível depreender ainda, de acordo com a percepção dos professores, que a religiosidade é recorrente em muitas toadas e dá a clara visão do quanto a imagem do humano, que também é divino, é importante para o sentimento de devoção. É possível perceber que os professores conseguem identificar expressões apresentadas nessas cantigas que podem ser utilizadas em sala de aula para evidenciar aspectos linguísticos dos textos falados e escritos. Outra possibilidade é quanto à intertextualidade, já que as toadas fazem menções (ou alusões) a outras obras, autores, pensamentos e ideias, que são inseridos de tal forma a nos fazer entender que esses elementos contemplam a nossa história e ao mesmo tempo preservam a memória coletiva da produção literária maranhense. Conforme Bakhtin (1997, p. 43): “Cada época e cada grupo social têm seu repertório de formas de discurso na comunicação”. A identidade discursiva de um grupo se revela em formas socialmente compartilhadas por meio de práticas comunicativas.

Koch e Elias (2018), ao definirem a intertextualidade, enfatizam que todo texto faz referência a outro efetivamente já produzido e que este faz parte da memória social dos envolvidos no processo de interação texto-leitor. Considerando as respostas dos professores ao destacar os recortes das toadas: “*Tudo isso é da capital da Atenas Brasileira/Terra das Palmeiras, onde canta o sabiá*”, remete à produção literária de grandes autores maranhenses, como nosso saudoso Gonçalves Dias. Na literatura, as palavras possuem uma potência de

significações que, segundo Antunes (2012), têm função de significar, de possibilitar inúmeros sentidos ao texto. No universo literário, o léxico é a fonte da criação literária, sendo, pois, suporte linguístico da criação artística.

Fazendo referência ao aspecto social da língua, Bagno (2007, p. 38) enfatiza que “é importante relacionar a heterogeneidade linguística com a heterogeneidade social”, considerando o fato de que língua e sociedade são profundamente ligadas, de forma que uma influencia a outra. Por heterogeneidade social, podemos compreender que a sociedade é formada por comunidades ou grupos constituídos por muitas variáveis, como faixa etária, local de moradia, práticas culturais, níveis de escolaridade etc.

Há ainda evidência nas respostas dos professores de que nas toadas e suas representações poéticas a ligação entre religiosidade e cultura popular enfatiza a vivência de um povo. E através dessas duas manifestações que podemos compreender o papel das relações sociais e de que forma essas relações estão perpetuadas nas diferentes noções de identidade. Assim, além da noção de cultura, as expressões referentes à religiosidade e espaço geográfico também revelam o testemunho popular e material do cotidiano, ou seja, a cultura popular é a vida do povo expressa em forma de arte.

As expressões religiosas que os professores destacaram reiteram a semelhança existente entre os cantos e doutrinas entoadas a santos dos cultos católicos e figuras reais do passado que hoje são vistas como encantados e assombrações. Isso pode ser evidenciado nos recortes das toadas: “*Nós temos nosso santo padroeiro / Terra de dona Ana Jansen*”, cujas expressões, segundo Corrêa (2012, p. 91), é uma característica positiva na composição das toadas, pois a partir delas muitos símbolos, mitos e ritos do catolicismo somam-se “harmonicamente” às encantarias do imaginário popular maranhense.

Nesse contexto, é primordial destacar como podemos evidenciar nas respostas dos professores que há nas cantigas a representação de um passado histórico que se torna palco das relações e realizações humanas, fazendo das toadas uma forma de mediação entre a vida cotidiana, as práticas religiosas e a identidade local.

Aproveitamos para confirmar que, diante da percepção dos professores, a riqueza temática das toadas constitui como fonte de produção de cultura e valorização da identidade cultural. Nossas escolhas lexicais nos definem e é por meio delas que construímos nossa identidade como falantes pertencentes a um grupo social. Afinal, é por meio do léxico que

os significados são construídos. E, no caso das toadas, esses significados contemplam um conjunto complexo de conceitos e de culturas.

Biderman (2001, p. 178) afirma que o léxico é perpetuado e reelaborado pelos falantes da língua, como se observa a seguir:

O léxico de qualquer língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos. Abrange todo o universo conceptual dessa língua. Qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades. Os membros dessa sociedade funcionam como sujeitos-agentes, no processo de perpetuação e reelaboração contínua do léxico da sua língua.

Assim, considera-se o léxico um conjunto de lexemas de determinada língua, podendo ser composto por unidades consolidadas no sistema linguístico ou não, que representa o acervo cultural de uma sociedade. Além disso, os falantes são os únicos indivíduos que têm o poder de determinar a parcela do léxico que vai ou não ser utilizada, conforme suas necessidades interacionais.

Nesse sentido, os professores parecem reconhecer a riqueza conceitual das toadas, possibilitando um ensino de língua portuguesa que vá além do estudo da gramática normativa, entendendo que a língua não é estática e que suas variedades fazem parte de um mesmo conjunto linguístico. Acreditamos que essa discussão não se encerra no curso desta categoria ou desta dissertação, uma vez que quando nos referimos à representação social estamos diante de um campo aberto de concepções socioculturais que perpassam pelo imaginário social presente na memória coletiva do povo e que, por conseguinte, é perpetuada e se encontra em constante transformação.

Na próxima categoria – práticas de oralidade – a proposição será outra, pois trataremos de apresentar considerações em torno da questão de número 7 do questionário, sobre quais marcas da língua oralizada os professores evidenciaram na toada Urrou do Boi, composta pelo cantador Bartolomeu dos Santos, o Mestre Coxinho, do Boi de Pindaré, que é considerada símbolo cultural folclórico do Maranhão.

## **5.2 Práticas de oralidade**

Para iniciarmos nossa reflexão sobre práticas de oralidade, reaveremos nossa discussão teórica sobre o gênero toada, situado a partir do conceito proposto por Marcuschi



(2010) de que os gêneros textuais estão vinculados à nossa vida cultural e social. Presentes em nossas atividades comunicativas diárias, os gêneros textuais possuem, segundo Bakhtin (1997), características sociocomunicativas determinadas por conteúdo, função, estilo e de composição característica. De acordo com essa proposta, assumimos os gêneros textuais como eventos linguísticos socialmente compartilhados realizados em situações comunicativas particulares.

Assim, podemos considerar o gênero como uma ação social que tem por finalidade propiciar a compreensão de situações da vida cotidiana nas modalidades do uso da língua, seja no contexto de oralidade, seja no de escrita. As toadas, embora tenham sido concebidas na forma oral, são codificadas pela escrita (processo de transcrição), mas seu uso retoma nas apresentações de Bumba meu boi a forma original oral. Tal como dissemos, as toadas possuem um significativo espaço na história e na construção de identidade cultural do povo maranhense e, por extensão, brasileiro, sendo que muito da cultura popular brasileira se encontra perpetuada na memória do povo em virtude de textos orais preservados nos registros literários.

Consideradas composições simples de fácil memorização e versos ritmados, as toadas como gênero possuem características próprias da cultura local, sinalizando marcas que as diferenciam das demais representações existentes em outros Estados. Esses traços distintivos são evidenciados durante a apresentação seguindo um roteiro de toadas, como já foi evidenciado anteriormente. Entretanto, vamos retomar esse roteiro para que possamos compreender as toadas como práticas de oralidade. Tudo que estamos apontando neste momento refere-se ao aspecto oral de como as toadas são nomeadas e apresentadas ao público: Guarnicê, para indicar a abertura da apresentação e chamada de preparação dos brincantes; Lá Vai, toada de aviso que o boi está a caminho; Chegada, refere-se à presença do boi; Pela Louvação, toada tema da brincadeira do ano em curso; Urrou, toada de encerramento da apresentação; Piques, toada de provocações e desafios para o boi seguinte que irá se apresentar no mesmo arraial. Essa sequência de toadas indica o enredo de apresentação da brincadeira e é sutil para quem não conhece esses passos de apresentação.

Diante do breve panorama apresentado, a noção conceitual de gênero nos permite perceber como em situações orais o subgênero toada se realiza durante a apresentação da brincadeira Bumba meu boi. Para melhor compreensão da categoria de análises práticas de oralidade, propomos aos participantes de nossa pesquisa, na questão de número 7, que

identificassem na toada Urrou do Boi, do Boi de Pindaré, marcas da língua oralizada. Entretanto, antes faremos uma breve análise de algumas expressões que mostram indicadores enunciativos presentes na toada em destaque, que nos ajudaram a evidenciar os aspectos da oralidade:

[...]  
Boa noite meu povo  
Que vieram aqui me ver  
Com essa brincadeira  
Trazendo grande prazer  
Salve grandes e pequenos  
Este é meu dever  
Saí pra cantar boi bonito pro povo ver  
São João mandou  
Que é pra mim fazer  
Que é de minha obrigação  
Eu amostrar meu saber  
Urrou, urrou, urrou, urrou  
meu novilho brasileiro  
que a natureza criou  
[...]  
João Cânciao tem um boi  
Que não conhece vaqueiro  
É caiado de preto e branco  
É tourino verdadeiro  
Saiu pra passear no nosso país brasileiro  
Vem conhecer outro estado  
Que tenha gado estrangeiro  
E desta viagem que veio  
Chegou até no Rio de Janeiro  
[...]  
Meu povo preste atenção

Nós poeta do Maranhão  
Que canta sem ler no livro  
Já tem em decoração  
Todo ano mês de junho  
Temos por obrigação  
De cantar toada nova  
Em louvor de São João  
Viva a Bandeira brasileira  
Cobrindo a nossa nação  
[...]  
Por aqui vou saindo  
São horas d'eu viajar  
Adeus, até para o ano  
Quando eu aqui vortá  
Vou ficar ao seu dispor  
Os tempo que precisar  
A turma de Pindaré  
É pesada no boiá  
O conjunto é brasileiro  
E a força Deus é quem dá.  
Urrou, urrou, urrou, urrou  
meu novilho brasileiro  
que a natureza criou  
[...]

**(Toada 4, Bumba meu boi de Pindaré, 1972)**

Como podemos verificar, a toada 4 indica a presença de expressões linguísticas que permitem compreender o ritual de apresentação do grupo que vai desde quando se inicia com as toadas de Guarnicê até as toadas de Piques. Podemos evidenciar, ainda, indicadores de práticas sociais como saudação, identidade do grupo, referências

religiosas, personalidades típicas da cultura maranhense, dentre outros. Quanto a esses indicadores, encontramos presente na toada a saudação: *“Boa noite meu povo /Que vieram aqui me ver/ Salve grandes e pequenos”*; identidade do grupo: *“A turma de Pindaré/ O conjunto é brasileiro”*; referências religiosas: *“São João mandou/ E a força Deus é quem dá”*; personalidades: *“João Cândia”*, e se encerra com: *“Urrou, urrou, urrou, urrou/ meu novinho brasileiro que a natureza criou”*, indicando que a apresentação se encerrou e que o próximo grupo de Bumba meu boi já pode entrar no terreiro.

Diante dessas expressões, é notório como elas nutrem o laço social e estabelecem uma relação de aproximação entre o grupo de Bumba meu boi e a plateia. Assim, as toadas se configuram como uma ação social capaz de compartilhar saberes relacionados a determinados contextos e revelam a identidade cultural do povo, como ressaltado abaixo:

Cada língua humana representa um modo muito particular de simbolizar o mundo, um experimento bem-sucedido de dar conta das tarefas cognitivas de um grupo social, um ambiente cultural específico para o desenvolvimento da vida de muitas e muitas pessoas, além de veículo de transmissão de saberes os mais variados, peculiares àquela comunidade (BAGNO, 2017, p. 228).

É nesse entendimento do gênero toada como ação social que compreendemos a relação oralidade e escrita, em que os gêneros são distribuídos por suas modalidades formal e informais no contexto da vida cotidiana (MARCUSCHI, 2010). Podemos conceber que as toadas se constituem como prática de oralidade capaz de possibilitar uma diversidade de usos que escapam do previsto nas gramáticas normativas. Desse modo, interessa-nos retomar a discussão de que a escola é um ambiente rico capaz de promover a valorização das identidades linguísticas.

Apresentado o panorama inicial de nossa análise, voltemos, então, para a proposição da discussão referente à questão em evidência com base nas respostas dos professores sobre quais marcas de oralidade eles identificaram na toada Urrou do Boi, do Boi de Pindaré. Para melhor compreensão – e concordando com Moraes e Galiazzzi (2016) sobre que a prática da análise textual discursiva requer construir caminhos próprios – consideramos que nossa caminhada ficaria mais objetiva para efeito de entendimento substituir o termo ‘marcas’ por ‘nível’, numa tentativa de melhor expor as análises feitas às respostas dos professores, bem como equivalência de condução entre as diferentes variações linguísticas.

Gostaríamos, primeiramente, de situar nossa análise a partir das respostas dos

professores do ponto de vista variacionista. Entendemos que cada palavra tem sua história, e uma mudança linguística pode ocorrer por influências que vão além de fatores meramente linguísticos, mas condicionados também a fatores extralinguísticos, como, por exemplo, aspectos culturais. Dessa forma, nem sempre uma mudança ou escolha linguística atinge por totalidade uma comunidade de falantes, da mesma forma que as palavras podem ter diferentes realizações fonéticas, morfológicas, sintáticas e semânticas e sofrer alterações em um mesmo contexto linguístico.

É importante pontuar que a percepção das variantes só é possível dado o caráter dinâmico da língua e também em relação ao uso de acordo com o perfil sociolinguístico dos falantes. Assim, a pergunta que norteia esta seção trata se os professores reconhecem as variações linguísticas na toada em evidência.

Então temos:

**Nível fonológico:** Os professores identificaram as seguintes formas variantes (*para/ pra/ pro/ d'eu/ para o ano/ vortá*) as quais são bastante evidentes na fala e na escrita informal. O uso dessas realizações acontece nos versos das toadas para dar ênfase aos versos ritmados e à melodia simples. Podemos perceber que a motivação para a realização dessas variantes linguísticas e/ou sociais na fala dos cantadores é bastante recorrente e podem ser condicionadas a outros fatores influenciadores como faixa etária, sexo e grau de escolaridade.

**Nível morfológico:** Os professores destacaram na toada o arcaísmo “*amostrar*”, em que o cantador faz uma relação de proximidade com a língua do seu cotidiano e ainda expressa seu conhecimento utilizando-se de discordâncias gramaticais entre os substantivos e seus determinantes (adjuntos adnominais) e entre o sujeito como elemento sintático e o uso da verbalização como fator de relação ao sujeito. Como exemplo de constatação de fatores morfológicos na realização das variáveis, podemos observar nas respostas: “*Nós poeta do Maranhão*” / “*Os tempo que precisar*”. A variável, neste caso, acontece na concordância de número entre os elementos que constituem o sintagma nominal.

**Nível sintático:** Com relação aos fatores sintáticos que podem atuar na realização de uma variável, podemos enfatizar a função que as variantes exercem na oração capaz de influenciar uma variável. Na língua falada e na língua escrita, dependendo do grau de

escolaridade e/ou faixa etária, o valor social da variedade usada gera muitas dúvidas e até preconceitos. Assim, o uso da realização do pronome oblíquo, como é possível observar em destaque pelos professores no trecho: “*Que é pra mim fazer*”, trata-se sintaticamente de uma posição de sujeito que não é percebida como tal pelo falante. Segundo Bagno (1999), esse tipo de preconceito tem de ser combatido pela sociedade e principalmente pelo professor de Língua Portuguesa, uma vez que essas crenças preconceituosas não encontram respaldo científico. No entanto, o preconceito persiste produzindo danos enormes na vida do aprendiz, fazendo com que este sinta vergonha da própria forma de se expressar.

Vale ressaltar a importância de práticas pedagógicas que levem em consideração o uso efetivo da língua em suas modalidades oral e escrita e um ensino relevante ao contexto social do sujeito. Segundo Marcuschi (2005), o professor poderá explorar, por meio de gêneros textuais que circulam pelo cotidiano dos alunos, saberes relacionados aos aspectos e traços da linguagem, de modo que, conforme Bagno (2001) ele seja capaz de reconhecer marcas sociais e culturais que podem influenciar o uso de formas linguísticas e em diferentes situações de uso.

**Nível semântico:** quando mencionamos a importância de considerar os fatores não linguísticos nas análises das variáveis, queríamos tornar evidente que as relações – que favorecem, ou não, o uso de determinada forma variante – estão condicionadas semanticamente a um contexto social. Consideramos, desse modo, que o uso de variantes significativas não se limita apenas ao conteúdo lexical, mas em grande parte ao contexto linguístico ou às situações em que a forma se realiza. Na toada em evidência, podemos depreender, a partir do trecho destacado pelos professores: “*É caiado de preto e branco*”, que remete a características do boi, compartilhando traços semânticos relacionados à cor do animal, ou seja, o animal é pintado nas cores preto e branco.

De acordo com o dicionário Houaiss (HOUAISS; VILLAR, 2010, p. 129), o verbo “caiar” indica “termo regional relativo a pintar com mistura de cal e água; cobrir com substância branca.” Podemos ainda inferir ao verbo caiar uma outra palavra que no Nordeste é usada com esse mesmo valor significativo, principalmente na zona rural, para indicar que algo tem malhas ou manchas; manchado, pintado: o item lexical “caiado.” Assim, no entendimento de Bagno (2017, p. 473), de que as “palavras são portadoras de significado social”, o termo está situado no campo das variedades regionais e seu uso é

recorrente entre falantes da zona rural e/ou urbanos com pouca escolaridade formal. Tendo como referência a linguagem na sua modalidade oral, podemos evidenciar as expressões destacadas pelos professores: “*É pesada no boiá*” e “*Já tem em decoração*”, como neologismos linguísticos, pois estão relacionadas ao contexto social em que o falante está inserido, ou seja, a relação entre língua e seus contextos de uso, representando as manifestações linguísticas e culturais de uma comunidade de falantes.

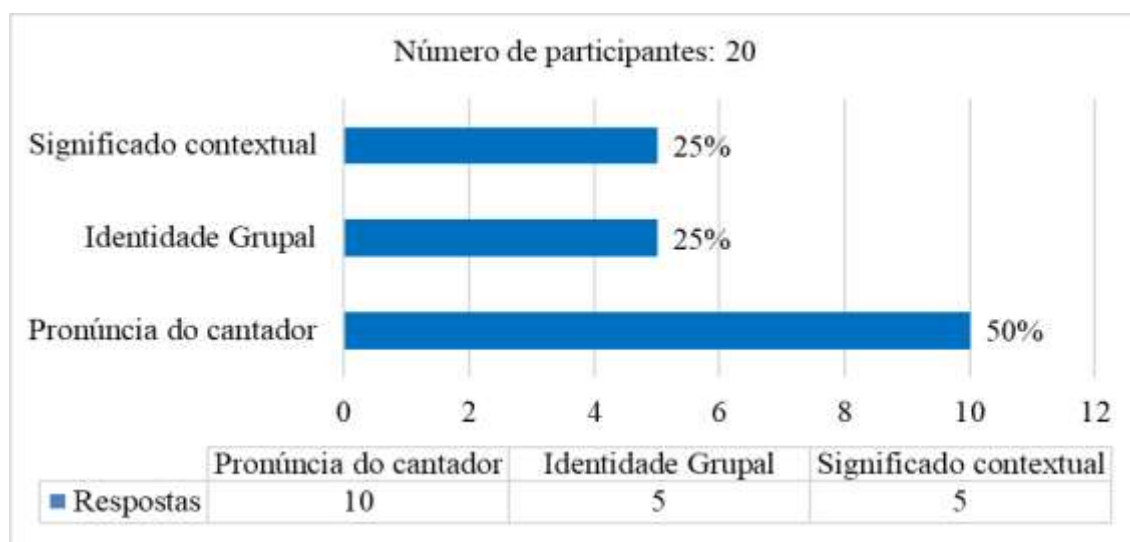
No que concerne ao uso das toadas como prática de oralidade, parece oportuno retomar a ideia de que podemos constatar diversos aspectos linguísticos determinantes, como, por exemplo, marcas de oralidade, identidade grupal, sentimento de pertencimento, dentre outros, que os professores podem empregar em suas práticas pedagógicas. Bagno (2001, p. 59) acrescenta que no ambiente escolar não é apenas o estudo das formas linguísticas que constituem a norma padrão tradicional que deve servir de objeto de estudo, mas também a língua falada em seu significado contextual.

Em suma, propomos nesta seção reflexões sobre quais expressões mostram indicadores enunciativos, bem como aspectos da oralidade presentes na toada. A seguir, na nossa última categoria a ser analisada – práticas de ensino – continuaremos com o exercício que a ATD propõe, que é a transformação do próprio olhar e novos rumos para atingir o entendimento.

### **5.3 Práticas de ensino**

Nas práticas de sala de aula, as toadas modalizam-se na oralidade e na escrita, constituindo-se como um gênero híbrido, na medida em que entrelaçam aspectos como som, ritmo e palavra. Assim sendo, as toadas podem constituir material autêntico na prática de ensino, em diferentes contextos. Para mostrar como as toadas são adequadas no ensino, no Gráfico 1, na opinião dos professores participantes da pesquisa, as toadas incorporam contexto, identidade grupal e pronúncia do cantador.

Gráfico 1 – Traços ou elementos da linguagem evidenciados nas toadas



Fonte: Da autora (2019), com base nos dados da pesquisa.

Ao considerar as respostas dos participantes, 50% consideraram o elemento da linguagem ‘pronúncia’ como elemento representativo de importância nas toadas. Por extensão, a pronúncia do cantor das toadas pode transcorrer a brincadeira e transformar o evento em um grande espetáculo, como afirma Corrêa (2012), e efetivamente contagiar idealizações de sentimentos, pertencimento dos brincantes e daqueles que as ouvem. No que se refere ao contexto cultural e à identidade grupal, os participantes apresentaram opinião similar, 25%, respectivamente.

Ao ressoar a voz do cantor, torna-se aprazível o encantamento retumbante da sonoridade de expressões gestuais e rítmicas, que, somados à voz, dão um brilho a mais à performance teatral. Nesse contexto, os brincantes teatralizam no palco imaginário, sendo que os espectadores são convidados a prestigiar o arraial, ou seja, os convidados se transformam em componentes do espetáculo. Esse espetáculo transcorre por meio do chamamento expresso em **Lá Vai** e **Urrou**, que se constituem em movimentos e sonoridades: “grito de saudação”, narrativa que se desenvolve e ganha dimensão bastante importante durante o espetáculo. Quando o cantor pronuncia a saudação de forma altiva e repetidas vezes, tanto brincantes quanto a plateia voltam-se para a figura mais importante da brincadeira, o “boi”, pois ela marca a entrada e a saída dessa figura na apresentação teatral.

Azevedo Neto (1997), estudioso do teatro maranhense, enfatiza que o cantor de Bumba meu boi tem um importante papel durante a apresentação do espetáculo, uma vez

que ele é o responsável pelas toadas cantadas ou recitadas que motivam e despertam na plateia o prazer pela brincadeira. É por meio da voz que o cantador marca sua história na brincadeira, e ainda é pelo cantador que muitas vezes o grupo é diferenciado dos demais, ou seja, sua voz ganha uma representação de identidade grupal, e é neste elemento que vamos nos debruçar agora.

Como podemos notar, a pronúncia do cantador é parte de um conjunto de elementos da oralidade que pertencem ao plano de expressão, que marcam e identificam a voz que embala brincantes e plateia ao som de toadas ritmadas. Então, não é apenas no campo da denotação das palavras que as toadas se constituem, mas também em outros elementos expressivos capazes de revelar no texto das toadas outras leituras que ultrapassam o ato de ler e de ouvi-las. O efeito vocal provoca nas pessoas o desejo de fazer parte da brincadeira, pois revelam intenções discursivas do cantador.

Reis (2008a) destaca que, quando potencializado esse desejo de pertencimento, o elemento identidade grupal vem à tona, sendo compartilhado coletivamente entre brincantes e plateia. O sentimento é alimentado pelo conteúdo das letras das toadas que falam do povo, sendo que o léxico evidencia marcas de identidade cultural e práticas sociais do maranhense. A compreensão das toadas está ligada intimamente ao significado contextual, ideia que explica a essência dessa manifestação cultural. É a partir da constituição do significado contextual que a identidade grupal é construída. Para Bagno (2017) não há pertencimento sem história, e a língua se constitui como um veículo que transporta saberes socialmente compartilhados pelos membros de uma comunidade de falantes.

Como já afirmamos previamente, pretendemos verificar como esses elementos da linguagem podem se constituir como práticas de ensino por meio do uso de toadas de Bumba meu boi em sala de aula. Dessa forma, nossa intenção se constitui, antes de mais nada, em possibilitar um olhar reflexivo em que o professor, durante suas práticas de ensino, possa considerar significativo o universo social do qual ele e seus alunos fazem parte.

E nesse espaço social identificamos a mudança e a diversidade, não só na língua, mas também em vários aspectos de nossa vida. Assim, concebemos o espaço de sala de aula como plural e heterogêneo, pois cada estudante traz consigo experiências e marcas



linguísticas do seu cotidiano. A escola precisa propiciar condições de ensino que caminhem em conformidade com as condições sociais de seus alunos e promover a criação de conhecimentos a partir daquilo que eles conhecem, daquilo com que têm familiaridade.

E é nesse contexto que as toadas de Bumba meu Boi ganham espaço, pois essa manifestação cultural pode indicar possibilidades significativas de práticas de ensino. Os alunos podem, por meio do uso dos textos das toadas, compreender o significado contextual em que elas são compostas e perceber o lugar que ocupa sua língua nas relações sociais, econômicas e linguísticas. Considerando o ensino da língua em sua modalidade falada, os textos das toadas podem também propiciar ao aluno entender o porquê de ele estudar variados elementos da linguagem, como, por exemplo, no campo fonológico, a pronúncia, que os estudantes expressam em sua fala e que podem perceber na voz dos cantadores de Bumba meu boi com grande evidência.

Há razões que podem explicar a importância de um ensino contextualizado. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) indica que o ensino precisa contemplar o contexto social e a realidade local dos educandos, os quais, por sua vez, possuem papéis de suma importância para o processo de ensino e da aprendizagem:

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais (BNCC, 2017, p. 15).

De acordo com a BNCC (2017), as práticas de ensino precisam ter como foco que o aluno construa seu conhecimento tendo em vista o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias capazes de possibilitar a intervenção e entendimento da realidade. Para que isso ocorra, sugerimos um ensino que considere a realidade do aluno e suas particularidades como sujeito pertencente a um grupo social. Como possibilidade de alcançar esse objetivo, a ideia é utilizar as toadas de Bumba meu boi para o ensino de Língua Portuguesa, dando ênfase aos elementos da linguagem, significado contextual, identidade grupal e pronúncia do cantador.

Bagno (2001, p. 24) salienta o papel da língua falada:

A língua falada é que é a verdadeira língua natural, a língua que cada pessoa aprende com sua mãe, seu pai, seus irmãos, sua tribo, seus grupos sociais etc. Ela é que é a língua viva, em constante ebulição, em constante transformação. A língua falada é um tesouro onde é possível encontrar coisas muito antigas, conservadas ao longo dos séculos, e também muitas inovações, resultantes de transformações inevitáveis [...].

Podemos considerar a ligação entre o conceito de língua e o significado contextual como sendo um processo dinâmico, em que as toadas, por serem essencialmente oralizadas, são baseadas em relatos de experiências repassadas de uma geração a outra, legitimando a identidade grupal.

Entender a prática de ensino por meio da dimensão social da língua é compreender que a função da escola consiste em propiciar um ambiente de aprendizagem participativo, no qual professor e aluno possam estabelecer uma relação de reciprocidade entre o que se ensina e o que realmente acontece em situações reais de uso da língua. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p. 79) ressalta que é importante que o professor considere “[...] as tradições orais e seus gêneros, fazendo uso de práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram”. A partir dessa orientação, podemos conceber que a escola possui um espaço bastante privilegiado na construção de uma sociedade que tenha como interesse a valorização da identidade linguística e o espaço social no qual os indivíduos estão inseridos.

Para Antunes (2009, p. 36):

[...] há uma estreita e inexorável reciprocidade entre língua e sociedade, entre língua e história, entre língua e cultura, por conta da funcionalidade da linguagem. Na verdade, sociedade, história e cultura se constroem também pela ação da linguagem, e vice-versa: a linguagem se faz pela sociedade, sob as marcas da história e da cultura. Ou seja, pela força do que as pessoas dizem, muita coisa ocorre em comunidade, e as coisas que ocorrem na comunidade voltam a repercutir no que as pessoas dizem, pois todas as concepções se expressam e são compartilhadas pela linguagem. A história de todos os povos, de todos os grupos, de todas as culturas tem intersecções com a história de suas línguas.

Podemos crer, assim, que as relações que as pessoas têm com sua história e cultura estão intimamente ligadas, por serem indissociáveis em relação à formação social dos sujeitos. Nesse contexto, dentro da nossa perspectiva de estudo, o uso das toadas em sala de aula consiste numa importante estratégia de ensino, em que professor e aluno podem compreender o universo simbólico do Bumba meu boi, levando em consideração os

elementos da linguagem: significado contextual, identidade grupal e pronúncia do cantor.

Consideremos um pouco mais sobre as práticas de ensino, na análise da questão de número 9 do questionário, em que podemos constatar se os professores usam ou não as toadas de Bumba meu boi. Para abriremos a discussão sobre as respostas dos professores, é proeminente destacar que constatamos que grande parte dos participantes usam as toadas em suas práticas pedagógicas e diante dessa evidência, o ponto crucial da questão reside no âmbito das percepções dos professores de que as toadas de Bumba meu boi podem constituir um conjunto de práticas pedagógicas voltadas para um ensino que considere a realidade social dos educandos.

Nesse sentido, uma citação que pensamos ser de grande relevância para iniciar nossa discussão é Bagno (2001, p. 58), em que este levanta a seguinte pergunta: “Afim, o que ensinar na escola?”. Pensamos que esse questionamento pode explicar o resultado apresentado pelos participantes. A resposta a essa pergunta reitera a posição do autor em defesa de um ensino mais aberto à diversidade e ao respeito às diferentes formas de falar e escrever, mas também concorda que é direito de cada aluno ter acesso à norma padrão da língua, porém, que isso não se dê com base em exclusões. Nessa perspectiva, concordamos que as práticas pedagógicas voltadas ao ensino da Língua Portuguesa ainda são vistas por meio de uma concepção de língua como um sistema abstrato, que não dialoga com os contextos de uso, ou seja, o ensino se limita apenas ao estudo da estrutura formal, não levando em consideração os aspectos contextuais em que se realiza a fala em uso.

O autor ainda enfatiza que “estudar gramática do Português brasileiro e comparar as regras com as da tradição normativa é abrir caminho para a construção de um ambiente pedagógico mais democrático e, quem sabe, de relações sociolinguísticas [...]” (BAGNO, 2019, p. 166). É nesta concepção de perceber o ambiente da escola como um espaço democrático e de relações sociolinguísticas que entendemos a língua como forma de interação comunicativa entre o falante com o contexto social no qual pertence.

Travaglia (2009, p. 23) reitera enfatizando:

A linguagem é, pois, um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma das situações de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico. Os usuários da língua ou interlocutores interagem enquanto sujeitos que ocupam lugares sociais e ‘falam’ e ‘ouvem’ desses lugares de acordo com formações imaginárias (imagens) que a sociedade estabeleceu para tais lugares sociais.

Em conformidade com as ideias de Travaglia (2009) e Bagno (2019), há razões que podem explicar as respostas dos professores sobre o questionamento se usam ou não as toadas de Bumba meu boi em sala de aula: por reconhecer o uso das toadas de Bumba meu boi como forma representação social; por considerar que a linguagem é social, coletiva e por meio dela estabelecemos nossa comunicação com o mundo; promover a aprendizagem da língua em situação de uso.

Em relação aos professores que não usam as toadas, destacam-se alguns fatores sobre os quais consideramos ser relevantes, como, por exemplo: a percepção de que as toadas de Bumba meu boi podem constituir apenas um conjunto de práticas pedagógicas voltadas para o plano social do ensino; por considerar a língua apenas pela concepção tradicional, em seus aspectos morfológicos e sintáticos; e o uso limitado de diferentes gêneros textuais em suas práticas de ensino.

Como é de nosso interesse discutir práticas pedagógicas, a seguir daremos continuidade à análise sobre quais circunstâncias de ensino os professores responderam que fazem uso das toadas de Bumba meu boi em sala de aula (Quadro 5), considerando a questão de número 4 da II parte do questionário. Dessa forma, em razão das diversas possibilidades de práticas de ensino em que o gênero toada pode ser empregado, reafirmamos nossa discussão no âmbito do entendimento do gênero como uma ação social, cuja finalidade consiste em propiciar a compreensão de situações da vida cotidiana nas modalidades do uso da língua formal ou informal.

Quadro 5 - Respostas (US) à pergunta: em que circunstâncias de ensino você utiliza as toadas de Bumba meu Boi?

US- Unidade de Significado	Código do participante (CP)
As toadas foram adotadas em práticas de ensino que envolve temas como <b>manifestações e representações históricas, populares e folclóricas locais e ainda em atividades de oralidade, leitura e escrita.</b>	01
Para mostrar os <b>usos da língua em seus aspectos da coloquialidade, língua culta, processos de formação de palavras</b> , bem como na <b>literatura e interdisciplinaridade.</b>	02
Em situações de <b>abertura temáticas</b> , trabalhar <b>gêneros textuais, rimas, melodia e exercitar a escuta.</b>	03
Para evidenciar a <b>construção de identidade</b> adquiridos por saberes da cultura.	04
Em <b>projetos interdisciplinares</b> e evidenciar <b>aspectos da linguagem.</b>	05
Nunca utilizei.	06 e 09

Para trabalhar com <b>melodia, ritmos e suas representações, estrutura composicional, conteúdo temático e estilo.</b>	07
Evidenciar <b>aspectos culturais maranhenses e o conceito de cultura e sociedade.</b>	08
Ensino das <b>variações linguísticas</b> e em <b>projetos interdisciplinares.</b>	10
Para <b>motivar e valorizar a cultura local</b> dos alunos.	11
Em <b>projetos escolares, ensino da língua portuguesa, linguística, história e literatura.</b>	12
Em <b>projetos escolares, ensino da literatura maranhense e aspectos regionais.</b>	13
Em <b>produções textuais sobre a importância da identidade maranhense.</b>	14
No ensino da <b>literatura e cultura maranhense.</b>	15
Ensino dos <b>aspectos culturais e regionais</b> , ensino dos <b>gêneros textuais</b> e evidenciar <b>o léxico local.</b>	16
Ensino dos <b>gêneros textuais, literatura, cultura e identidade.</b>	17
Ensino da <b>cultura local</b> e promover a prática da <b>produção textual.</b>	18
Ensino dos <b>usos da língua nas suas modalidades oral e escrita.</b>	19
Ensino dos <b>aspectos da cultura, sociedade e literatura maranhense.</b>	20

Fonte: Da autora (2019), com base na coleta de dados da pesquisa.

Como vemos nas respostas (US) acima, fica evidente como os aspectos relativos à cultura, sociedade e identidade são recorrentes entre os professores participantes para compor suas práticas de ensino. Com efeito, a compreensão desses aspectos se configura como um conjunto de significados à disposição dos indivíduos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Isto é, o ensino é visto em sua dimensão social como uma prática de atuação interativa em que seus usuários, não só apenas fazem uso da linguagem para decodificar, mas também estabelecem uma relação de sentido com seu contexto (TRAVAGLIA, 2009).

Pela ótica da dimensão social, os participantes, em suas práticas pedagógicas, utilizam as toadas de Bumba meu boi para evidenciar saberes associados à cultura local, fazendo uso do ensino da língua para entrelaçar conceitos de sociedade e literatura, bem como evidenciar a construção de uma identidade local. Em outras palavras, a língua é o elo entre os falantes, capaz de refletir o jeito de falar, bem como de selar nosso pertencimento ao grupo.

A esse respeito, Bagno (2017, p. 224) evidencia que:

[...] é incontestável que as línguas são o elemento mais importante de uma cultura, de uma sociedade. Seu vínculo estreito com a identidade individual, comunitária e nacional converte a língua e as línguas em poderosos fatores da dinâmica sociocultural. [...] A língua, portanto, é uma noção cultural, produto da história. [...]. Nesse âmbito sociocultural, as línguas se constroem por meio de processos de integração.

Dessa forma, é importante considerar em nossa discussão teórica a língua como conjunto de representações simbólicas do mundo que serve para interagir e integrar saberes socioculturais compartilhados pelos membros da comunidade. Ainda, como vimos

anteriormente, as relações entre cultura, identidade e sociedade evidenciadas nas unidades de significado (US) reforçam a ideia de que os participantes compreendem que essas relações são indissociáveis e que se torna indispensável associar esses saberes a suas práticas de ensino, tendo em vista o espaço de aula ser heterogêneo. Outro fator a ser considerado é o que diz respeito à literatura maranhense que, como podemos observar, os participantes usam as toadas para compartilhar com seus alunos aspectos referentes à literatura maranhense por meio da cultura local.

Nesse caminho de entendimento sobre a literatura produzida pelas manifestações culturais, a pesquisadora Corrêa (2012, p. 56) afirma:

Sendo a literatura uma representação da vida multifacetada, heterogênea, sobre a qual agem, também, fatores como o tempo, o espaço e o registro, a literatura, evidentemente, ocupa um lugar de destaque dada sua função intrínseca de que ‘o homem já é um ser social em desenvolvimento e todas as suas manifestações acontecem porque existe um outro social’.

Tal como dissemos, são muitas as possibilidades de trabalhar com as toadas e seus significados contextuais, uma vez que, como afirma Antunes (2009, p. 23), “nossa língua está embutida na trajetória de nossa memória coletiva”. Assim, assumindo a ideia de que as toadas de Bumba meu boi não se limitam ao estudo das estruturas da língua, mas vão além disso, é entender que na trama que tecemos ao longo de nossa vida com fios da língua, da literatura e da cultura, as toadas constituem um recorte das representações da vida em sociedade.

Dessa forma, como podemos perceber nas US, considerando a manifestação Bumba meu boi patrimônio cultural, temas como representações históricas, populares e folclóricas locais emergem das toadas, delineando-se como o reflexo do saber desse grupo, refletindo, assim, a vida do próprio grupo, seus valores, crenças, hábitos e costumes. É pertinente ressaltar que somados a esses saberes compartilhados as toadas constituem uma rica proposta de ensino, para evidenciar o léxico local que revela aspectos regionais e sinaliza marcas de identidade, costumes e práticas sociais do maranhense.

Retomaremos a ideia de Antunes (2009, p. 141) quando enfatiza que “o léxico de uma língua corresponde ao inventário total de palavras disponíveis aos falantes”, acrescentando ideia de Biderman (2001), que situa o léxico no campo social, sendo este, portanto, perpetuado e reelaborado pelos falantes da língua. Situamos, assim, o léxico como um reflexo social e repositório de saberes linguísticos compartilhados entre uma comunidade de falantes e sua história cultural.

Bagno (2001, p. 42, grifo nosso) contribui com a discussão ao evidenciar:

Se empreendermos uma viagem pelo Brasil, de Norte a Sul e de Leste a Oeste, recolhendo os modos de falar das pessoas de todas as regiões, de todos os estados, das principais cidades, da zona rural etc., vamos perceber que existem diferenças nesses modos de falar, diferenças que podem ser fonéticas, sintáticas, morfológicas, **lexicais**, semânticas, pragmáticas... Há muita semelhança, também, mas **são as diferenças que chamam mais atenção e que permitem classificar esses variados modos de falar.**

Como visto, da mesma maneira como as relações entre léxico, língua e cultura são indissociáveis, assim também os variados modos de falar nos permitem identificar características linguísticas únicas de cada lugar. Essas variações estabelecem uma rede de significados das palavras que constrói a cadeia textual da língua em uso e, como resultado, confirmamos nossa identidade grupal.

Podemos verificar que os professores participantes utilizam as toadas em circunstâncias de ensino que envolvem os usos da língua nas suas modalidades oral e escrita, bem como para evidenciar aspectos da coloquialidade. A respeito dessas circunstâncias, recuperaremos o que diz a BNCC (2017), quando situa o ensino de Língua Portuguesa em eixos de aprendizagem que correspondem a práticas dinâmicas do conhecimento em que o professor deve promover o pensamento crítico e reflexivo dos alunos. Assim, o eixo oralidade propõe a produção de textos orais apreciando as diferenças entre língua falada e língua escrita considerando a diversidade de variantes linguísticas.

Já o eixo escrita é visto como uma atividade sociointeracional, em que o sujeito estabelece relação de sentido entre situações reais de produção e leitura das diferentes representações da linguagem, seja verbal, seja não verbal, entre outras. Cabe destacar que como nossa discussão se encontra no âmbito do ensino de Língua Portuguesa, a BNCC considera que todo ensino precisa ser contextualizado à realidade do aluno.

No que tange à coloquialidade da língua, Bagno (2001) defende que a escola precisa promover espaços de aprendizagem que privilegiem a língua nas suas diversas manifestações e variedades: rurais, urbanas, orais, escritas, formais, informais, cultas, não cultas etc. Podemos notar que em ambas as referências citadas é evidente que o ensino é visto a partir do olhar da heterogeneidade linguística, possibilitando ao aluno, além de análises de aspectos da linguagem, como, por exemplo, processos de formação de palavras, também o entendimento da língua como prática social presente em diferentes gêneros textuais.

Outro fator considerável nas US é o uso das toadas para o ensino de gêneros textuais. Diante disso, é necessário retomar em nossa discussão o pensamento de Marcuschi (2010), para quem os gêneros textuais são textos materializados que fazem parte de nossa vida diária com características sociais definidas por conteúdos, função etc.; também afirma que o uso de diferentes gêneros textuais em sala de aula pode ser favorável para o professor inserir no ensino o estudo de gêneros que fazem parte da vida cotidiana dos alunos.

Assim, entendemos que o gênero toada pode vir a ser um campo aberto de aprendizagens que pode propiciar aos alunos a compreensão de situações cotidianas nas modalidades do uso da língua formal ou informal. Bagno (2001, p. 60) propõe a discussão no campo do ensino ao destacar que “é preciso ter um conhecimento bem fundado da realidade linguística brasileira, além de ter a percepção das condições sociais dos alunos”. Logo, podemos confirmar que as circunstâncias de ensino que envolvem a leitura das toadas podem incentivar produções textuais sobre a importância da identidade maranhense.

Na perspectiva da produção textual, quanto às especificidades do léxico dos textos das toadas, uma possibilidade na qual o professor poderia explorar é quanto ao nível de (in)formalidade que os textos podem variar. Dessa forma, questões como a atribuição de novos sentidos a palavras considerando a dinâmica social no qual o sujeito pertence poderão evidenciar marcas de identidade, costumes do povo maranhense e outras funções sociais que os alunos podem identificar nos textos das toadas.

Outro fator de importância nas US a ser discutido é quanto à questão do uso das toadas em projetos escolares. Nessa circunstância, o objetivo é engajar professores e alunos para a valorização da cultura local, bem como promover a interdisciplinaridade a fim de que haja a integração de conteúdos relacionados entre si, como, por exemplo, Língua Portuguesa, Linguística, História e Literatura. No tocante à relação interdisciplinar, a Base Nacional Comum (BNCC, 2017, p. 267) ressalta que” [...] um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas [...]” promove o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos. Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem precisa condizer com o universo sociolinguístico e cultural do aluno.

Segundo Bagno (2017), é necessária uma reflexão sobre as práticas de ensino em seu caráter teórico e metodológico empregadas pelos professores em sala de aula. Nessa perspectiva, Travaglia (2009) considera que é importante que o professor leve em conta o



repertório linguístico dos alunos para, a partir dele, ampliar sua competência comunicativa. Em uma perspectiva de ensino de línguas, é notável como os alunos podem construir e reconhecer marcas linguísticas de sua região, observando características da língua falada em seu significado contextual e as formas linguísticas que constituem a norma padrão.

Outra evidência nas unidades de sentido (US) é no que se refere aos aspectos da estrutura composicional das toadas como melodia, ritmo e suas representações, rimas, conteúdo temático e estilos. Podemos evidenciar ainda uma musicalidade temporal, com melodias simples, estrofes e refrãos breves que identificamos o percurso e os momentos da dramatização do folguedo. Dessa forma, podemos depreender, a partir das respostas à questão 9, que os professores participantes fazem uso das toadas de Bumba meu boi para aberturas temáticas de conteúdo, demonstrando como essas estruturas composicionais se revelam nos textos das toadas e ainda que o cantador ao cantar a toada sensibiliza sonoricamente por meio do exercício da escuta.

Por conseguinte, como nosso propósito é promover a discussão acerca das circunstâncias de ensino em que os professores participantes utilizam as toadas em suas aulas, também era esperado que, por desconhecimento do potencial do gênero, ou mesmo por assumir uma posição estritamente em favor das regras da gramática normativa, não utilizassem as toadas como estratégia de ensino. Por essa razão, nos detivemos na análise mais detalhada das possibilidades de uso das toadas. A seguir, apresentaremos a proposição de análise das respostas à questão 5 do questionário sobre o uso das toadas de Bumba meu boi para o ensino de Língua Portuguesa, bem como demonstraremos por meio das análises das US quais aspectos da linguagem podem ser evidenciados.

Quadro 6 – Respostas à questão: É possível utilizar as toadas de Bumba meu boi para o ensino de Língua Portuguesa? Se sim, quais aspectos da linguagem podem ser abordados por meio delas?

US- Unidade de Significado	Código do participante (CP)
É possível abordar aspectos <b>lexicais, textuais- discursivos, semântico-pragmáticos, sociocognitivos da língua e cultura brasileira.</b>	01
Aspectos <b>Fonéticos, morfológicos, semânticos, pragmáticos, análise do discurso</b>	02
Evidenciar os aspectos da <b>fala, escuta; reflexão sobre a língua, produção e interpretação de textos orais, usos das formas da língua oral, níveis da fala, variedades linguísticas</b> , bem como <b>gêneros textuais</b> etc.	03
Aspectos <b>morfológicos e semânticos</b>	04
Aspectos da <b>linguagem verbal e não verbal e o léxico peculiar.</b>	05
Aspectos referentes a <b>semântica; léxico, expressões idiomáticas, fonéticos e do discurso.</b>	06
Aspectos <b>fonéticos, morfológicos, semânticos, marcas linguísticas e o léxico.</b>	07
Aspectos relativos a <b>leitura, compreensão de textos, o ato de criação artística, a história de Maranhão, as memórias das comunidades, o ritmo, a rima, a morfologia, sintaxe e análise de discurso.</b>	08
Evidenciar aspectos <b>fonéticos, morfológicos, semânticos e discursivos.</b>	09
Podem ser abordados aspectos como a <b>variação linguística, a relação dialógicas ou interdiscursivas e o léxico local.</b>	10
Evidenciar o <b>universo lexical, vocabulário maranhense, costumes, hábitos e peculiaridades local.</b>	11
Podem ser abordados aspectos como <b>variação linguística, fonéticos, morfológicos; semânticos e discursivo.</b>	12
<b>Fonéticos, morfológicos, semânticos, pragmáticos e análise do discurso.</b>	13
Evidenciar as <b>representações lexicais, marcas da oralidade, norma padrão, fonéticos, morfológicos e semânticos.</b>	14
Aspectos relativos a <b>composição poética, oralidade e folclore maranhense.</b>	15
Abordar o <b>uso da linguagem em suas modalidades oral e escrita</b> , bem como os aspectos <b>fonéticos, morfológicos, semânticos, social e gênero textual.</b>	16
<b>Morfológicos, semânticos, variações e o saber popular.</b>	17
Aspectos <b>lexicais e semânticos.</b>	18
Aspectos como <b>usos da língua em uso nas modalidades oral e escrita</b> , e ainda aspectos <b>morfológico, semântico e discursivo.</b>	19
Aspectos relativos à <b>cultura e sociedade.</b>	20

Fonte: Da autora (2019), com base nos dados coletados na pesquisa.

A respeito dessas US, é notório como os participantes evidenciaram que é possível utilizar as toadas de Bumba meu boi para o ensino de Língua Portuguesa e ainda consideraram vários aspectos da linguagem que podem ser abordados por meio delas. Dessa forma, apontaremos em nosso texto esses aspectos em destaque.

Em uma primeira análise, podemos perceber na leitura das US ênfase nos aspectos que tradicionalmente são ensinados a partir do olhar descritivo da língua. Assim, por meio desses

conhecimentos, podemos desenvolver as habilidades linguísticas e a prática da escrita seguindo a norma padrão da língua. Sobre essa consideração, retomaremos a discussão de indagação de Bagno (2001) que questiona sobre o que ensinar na escola e responde que cabe ao professor ensinar a norma padrão da língua, por ser um saber convencional e que nele está contido um conjunto de valores que não podemos negar.

Como partimos do princípio das condições sociais e da identidade linguística e ao grupo social no qual o sujeito pertence, as toadas podem constituir um conjunto de saberes tradicionais relativos à gramática. Segundo Antunes (2012, p. 24), nas práticas de ensino “falta ver o léxico como elemento de composição do texto, em suas funções de criar e sinalizar expressões de significado e intenções”, ou seja, isso sinaliza que por meio da língua local podemos identificar o componente lexical em suas dimensões fonéticas, morfológicas, sintáticas e ainda semânticas, aproximando, assim, a língua da escola ao universo social linguístico do aluno.

Diante das US, é possível refletir sobre como os professores percebem as toadas em situações de ensino, e pelas respostas dá para perceber que não há uma especificidade. Isso pode ser evidenciado por duas perspectivas: de um lado, as toadas são gêneros textuais que podem assumir muitos papéis pedagógicos, tal como notamos nas respostas; de outro, em não havendo especificidade, as toadas não servem para aprofundamento de um estudo linguístico e, especialmente, com foco na gramática.

Nesse sentido, como se vê pelas respostas, o ensino é possível, mas, por ser um gênero vasto, serve para ensinar vários aspectos da linguagem como: aspectos fonológicos, discursivos e culturais, sendo que, justamente por ser amplo, não se presta para aprofundar algum estudo em específico. As toadas são muito produtivas, mas, ao mesmo tempo, não servem ao aprofundamento de alguma temática em particular.

Tendo em vista as diversas possibilidades quanto à riqueza e ao potencial pedagógico das toadas, é possível evidenciar nas respostas dos professores que os aspectos semânticos, pragmáticos e discursivos podem ser abordados por meio delas, considerando que, por meio da linguagem verbal ou não verbal, esses aspectos são produzidos em um contexto social ou cultural. Assim, o contato linguístico entre diferentes falantes e em contextos sociais diversos produz sentidos variados capazes de influenciar diretamente no uso da língua, situando, assim, no âmbito discursivo (BAGNO, 2017). Esses aspectos são delineados a partir dos significados dos enunciados e o que ele simboliza para sujeitos envolvidos na interação linguística.

O autor cita a atribuição feita por estudiosos do campo da semiótica sobre a análise da relação entre esses aspectos como:

1) A relação dos símbolos com os objetos do mundo – Semântica.

2) A relação dos símbolos com as pessoas - Pragmática.

O discurso é a língua em uso, a língua como atividade sociocognitiva, intrinsecamente dialógica. Assim, a semântica e a pragmática se combinam precisamente para a produção do discurso [...] (BAGNO, 2017, p.372).

Como se pode ver, a relação entre semântica, pragmática e discurso compreende a ideia de que usar uma língua é assumir uma posição discursiva, envolvendo ideologias e intenções comunicativas capazes de possibilitar a criação de espaços de atuação social e gerar diferentes efeitos de sentido. A língua do ponto de vista desses aspectos torna-se fonte de riqueza vocabular e de sentido, em que podemos compreender os diferentes significados que os enunciados constituintes das toadas estabelecem entre si.

Sobre o aspecto da *língua em suas modalidades oral e escrita* ou mesmo sobre a compreensão dos usos da língua em uso, podemos perceber nas indicações das US que por meio do uso das toadas podem ser abordados a prática de produção de textos orais, considerando os níveis da fala, diferenças entre língua e fala, leitura/escuta e consequentemente perceber como esses aspectos são relevantes para o entendimento da norma padrão. Dessa forma, segundo a BNCC (2017) que a dinâmica do conhecimento precisa desenvolver o pensamento crítico e reflexivo capaz de fazer o aluno perceber sua identidade linguística e o contexto social ao qual pertence.

A partir do sentimento de pertencimento social, outro aspecto da linguagem evidenciado é sobre o ensino dos gêneros textuais. Por considerar que os gêneros estão presentes em nossa vida e têm por finalidade possibilitar a compreensão de situações comunicativas no âmbito de oralidade e da escrita, o uso das toadas nas práticas de ensino possibilita aos alunos perceberem que o gênero oral possui natureza social. Dessa forma, permite identificar nesses textos outros aspectos, como o contexto de criação artística do folgado, características da composição poética, ritmo, rima, entre outros. Vale destacar, ainda, que a leitura e a compreensão das toadas propiciam aos alunos a oportunidade de conhecerem a história de sua identidade cultural e de promoverem a valorização da riqueza das variedades linguísticas e léxico local.

Ainda com relação à função social dos gêneros textuais, Marcuschi (2008) sinaliza que o gênero é uma organização social capaz de permitir compreender a língua como um conjunto de práticas sociais. Bagno (2017) corrobora que esse entendimento ajuda na compreensão das

relações entre língua falada e língua escrita. Como nosso propósito é constatar quais aspectos da linguagem podem ser abordados por meio do uso das toadas de Bumba meu boi, fica claro nas US que, além dos aspectos já citados, emergiram ainda temas como variedades linguísticas com ênfase no léxico local. Por meio desses aspectos, durante as práticas de ensino é possível evocar particularidades do vocabulário maranhense, expressões idiomáticas que fazem parte do universo lexical do povo maranhense, além de temas relativos à história, memórias das comunidades, costumes, hábitos, folclore. Sobre esses aspectos evidenciados retomamos as relações indissociáveis entre léxico, língua e cultura referidas por Antunes (2009). Para a autora, essas relações fazem parte da vida cotidiana das pessoas em concordância com a cultura de seus grupos sociais.

Entendemos que a compreensão desses aspectos da linguagem por meio do uso das toadas pode aproximar o conjunto de competências e habilidades linguísticas previstas nos currículos escolares a situações significativas reais do uso da linguagem cotidiana, experienciadas pelos alunos em seu contexto social. Dessa forma, os aspectos da linguagem estudados são ensinados a partir das relações de intertextualidade com atividades de análise e reflexão sobre a língua. Nesse ponto de nossa reflexão, a compreensão de um texto está vinculada à relação entre léxico e gramática. Assim, “os sentidos que retiramos de uma leitura estão relacionados à seleção lexical, bem como das categorias gramaticais em uso” (ANTUNES, 2012, p. 113).

Tendo em vista a proposta pedagógica da BNCC (2017) e o entendimento do ensino da língua do ponto de vista social por meio do uso das toadas, entendemos que a riqueza do léxico local pode promover uma aprendizagem significativa à realidade social e linguística do aluno. Ou seja, na perspectiva da valorização linguística de sua identidade grupal, o ensino dos aspectos da linguagem correspondem às demandas sociais da competência verbal.

Antunes (2012) enfatiza que estudar a língua do ponto de vista lexical compreende a dinamicidade e instabilidade da língua que vai além do estudo da norma padrão. Sobre isso, o professor poderia explorar aspectos variados da língua, como a variação lexical, especificidades lexicais do texto oral ou escrito, nível de (in)formalidade, regionalismos, recursos morfológicos etc. Diante das possibilidades de ensino de Língua Portuguesa, a escola precisa promover a valorização das diversidades linguísticas e culturais em sala de aula, assegurando as interações entre as diferenças que torna nossa língua rica do ponto de vista linguístico e social.

Explicamos melhor, por meio das US a seguir, como podemos utilizar as toadas nas aulas de Língua Portuguesa.

Quadro 7 – Resposta à questão 9: Você utiliza as toadas em suas aulas de Língua Portuguesa? Se sim, com que finalidade?

US- Unidade de Significado	Código do participante (CP)
Utilizo para destacar <b>diferentes discursos, forma e função do gênero toada, seleções lexicais, relações morfossintáticas, organização e funcionamento textual</b> , bem como dar ênfase as <b>variações linguísticas</b> .	01
Utilizo para dar ênfase sobre os <b>usos da língua em seus aspectos da coloquialidade, língua culta, processos de formação lexical, assuntos relacionados a literatura maranhense</b> , bem como em <b>projetos pedagógicos</b> .	02 e 08
Uso para <b>abertura de temáticas, ensino dos gêneros textuais e enfatizar o léxico local</b> .	03
Utilizo para destacar <b>aspectos da língua em uso, variações linguísticas, ensino das modalidades oral escrita da língua, coloquialismo e uso culto da língua e para dar ênfase ao gênero toada</b> .	04, 09 e 10
Uso para o <b>ensino das variações linguísticas</b> , destacar <b>aspectos da linguagem e o léxico local</b> .	05
Nunca utilizei.	06
Utilizo para o <b>ensino da estrutura composicional</b> , dar ênfase ao <b>conteúdo temático e o estilo do gênero toada</b> .	07
<b>Ensino da cultura maranhense</b> .	11 e 15
Utilizo nas <b>aulas de língua portuguesa</b> e no <b>ensino da cultura local</b> .	12
<b>Ensino de literatura maranhense, ensino dos gêneros textuais e regionalismos</b> .	13
Uso para dar ênfase nas <b>produções textuais e valorização da identidade cultural</b> .	14
<b>Ensino dos aspectos culturais e regionais</b> .	16
<b>Enfatizar o cotidiano do povo maranhense</b> , em <b>projetos interdisciplinares</b> e para o <b>ensino da cultura e identidade</b> .	17
Para dar ênfase nas <b>produções textuais</b> .	18
<b>Ensino da língua em suas modalidades oral e escrita</b> .	19
<b>Ensino da literatura maranhense e aspectos relativos à cultura e sociedade</b> .	20

Fonte: Da autora (2019), com base nos dados coletados na pesquisa.

Como podemos verificar, o Quadro 7 indica que, diante de diversas situações sociais as quais nos levam à interação verbal ou não verbal, usamos os gêneros textuais para compartilhar nossas ideias, emoções, crenças, valores, experiências etc. com algum propósito específico e com a finalidade de alcançar algum objetivo. Assim, quando optamos por usar determinado gênero e percebemos que ele desempenha sua função e é compreendido durante o processo de comunicação, temos a tendência a utilizá-lo. A depender do contexto situacional, no qual estamos inseridos, o gênero poderá variar e trazer em suas especificidades escolhas linguísticas que o caracterizam.

Por essas especificidades, considerando também a variação na fala e na escrita e dependendo de nossa necessidade comunicativa, podemos evidenciar nas US o uso do gênero toada em diversas situações de ensino, como, por exemplo, para valorizar o repertório linguístico dos alunos, e a partir do estudo desse gênero ampliar a competência comunicativa. Travaglia (2009) ressalta que a educação linguística é de suma importância para que os sujeitos possam viver bem em uma sociedade e na cultura a que pertencem, pois a partir da valorização do repertório prévio dos alunos estes poderão ampliar seus conhecimentos e sua competência comunicativa diante das relações sociais.

Dentro desse contexto de valorização da língua por meio do ensino dos gêneros textuais recorrentes no grupo social ao qual os sujeitos pertencem, os gêneros podem ser vistos como forma de inserção sociocultural capaz de atender a funções sociocomunicativas diversas e circular em situações sociais também diferentes. Diante dessas funções, podemos evidenciar – considerando as respostas dos professores –, por exemplo, as estruturas composicionais particulares do gênero toada como forma, função, estilo e grau de formalidade do texto em que ele se encaixa dentro da escrita como espaço de variação. Assim, as formas que compõem um gênero podem variar de acordo com o grau de formalidade do texto e da função que exerce naquele meio social.

Feita a escolha do gênero toada como prática pedagógica, é possível evidenciar ainda outras características particulares desse gênero: qual o significado contextual que a toada remete, aberturas de temáticas como quais marcas na escrita ou aspectos fonéticos, fonológicos, formação lexical e relações morfossintáticas são marcadores de identidade cultural ou mesmo considerar a heterogeneidade da língua e evidenciar este reflexo no contexto da sala de aula. É preciso, então, enfatizar que as práticas de ensino nas escolas do Maranhão têm promovido uma aprendizagem que considere a realidade do aluno capaz de ver além do que está previsto na gramática normativa e de compreender que a relação entre léxico e gramática requer conhecimentos compartilhados como saberes e valores culturais do grupo social no qual os sujeitos se inserem.

Nessa perspectiva, podemos compreender diante das respostas dos professores que o contexto social é, pois, fator decisivo para a compreensão de que somos identificados pelas nossas escolhas linguísticas. Antunes (2012, p. 46) contribui com nossa discussão, ao destacar o léxico como identidade cultural:

Nos grupos que atuamos ou naqueles com que interagimos, somos identificados também pela linguagem que usamos. É a forma de pronunciar as palavras; é a curva melódica de nossas entonações; são os tipos de combinações sintáticas que fazemos (a ordem das palavras na sequência da sentença) e outros muitos itens, que indicam nossa procedência, que revelam “a casa” onde fazemos morada. [...] as escolhas lexicais que fazem nossas preferências constituem ‘pistas’ claras de nosso pertencimento aos grupos onde tecemos nossa identidade.

Portanto, as seleções lexicais constituem um conjunto de itens que temos à disposição para atender nossas necessidades comunicativas, e estas palavras nascem de nossas experimentações sociais as quais compartilhamos com o grupo social e com a cultura de que fazemos parte. No que se refere às atividades em torno dos diferentes discursos, podemos perceber diante das respostas que os professores têm considerado a leitura das toadas como um texto socialmente relevante e recorrente na prática discursiva do grupo social ao qual o aluno pertence. Assim, “a escolha lexical realizada pelos professores serve para dar ênfase ao conteúdo temático e fazer o aluno perceber que nenhuma ação da linguagem ocorre fora da realização de determinado gênero” (ANTUNES, 2012, p. 55). Dessa forma, evidenciamos que o professor tem destacado que qualquer gênero, em especial o gênero toada, está vinculado a um campo semântico específico de um discurso, seja religioso, seja político, cultural etc., em que a escolha lexical é definida pela sua funcionalidade, o que o diferencia dos outros gêneros textuais.

Outras finalidades pedagógicas observadas nas respostas são quanto ao fenômeno da variação linguística existente nos textos das toadas, em que o professor pode intervir dando ênfase às manifestações linguísticas dentro do contexto social e cultural do sujeito aprendente. O estudo dessas manifestações linguísticas levaria em consideração a heterogeneidade da língua em suas modalidades oral e escrita. As toadas, nesse sentido, serviriam de ponto de partida para o aluno compreender que a fala e a escrita se constituem como objeto de estudo da língua e estas se realizam em diversas situações sociais como uma atividade interativa entre as pessoas. Por meio delas, exprimimos ideias, crenças, valores, sentimentos, que, por consequência, são regidos por conhecimentos linguísticos que organizam nossos discursos.

É importante considerar que quanto a situações sociais de uso da língua, as manifestações linguísticas concretizam-se por meio de gêneros e variedades de língua oral, escrita etc. Tanto a oralidade como a escrita podem variar, podem ser condicionadas a padrões mais ou menos formais e são dependentes de suas situações de uso. O professor pode evidenciar que mais do que aprender regras é importante considerar que as palavras desempenham o papel de mediar nossos saberes, e por meio delas nos relacionamos com o mundo. O uso das toadas



nesse contexto ganha a dimensão significativa como expressão oral dos valores culturais de um grupo social, capaz de apresentar estratégias próprias dos discursos orais nos registros formal ou informal, em situações coloquiais e/ou de uso culto da língua.

Com efeito, a compreensão da prática de oralidade e escrita nos direcionam para a importância do ensino das variações linguísticas presentes na fala e para a relação de como as palavras que constituem os textos das toadas se configuram como reflexo do repertório lexical rico e regional. Para arrematar a ideia quanto à identidade regional das composições das toadas, diante das respostas que evidenciam aspectos relativos a cultura, regionalidade e variações linguísticas, podemos perceber que os professores valorizam as variedades de sotaques da brincadeira, o modo da fala do povo maranhense e identificam as particularidades linguísticas de cada localidade geográfica dos conjuntos de Bumba meu boi.

Outra finalidade evidenciada nas respostas dos pesquisados é quanto ao uso das toadas para o ensino de assuntos relacionados à literatura maranhense. Nesse sentido, situando as toadas no âmbito da literatura oral, é possível perceber que os professores percebem nos textos que a literatura se constitui como patrimônio cultural, delineando-se como reflexo do saber de um grupo, refletindo, assim, o cotidiano do povo maranhense, a valorização da identidade cultural e demais saberes que envolvam aspectos relativos à cultura e sociedade. Biderman (2001) confirma que é por intermédio da linguagem que é realizada a mediação. É por meio da língua que seus falantes interagem com a realidade social e compartilham conhecimentos. Pela ótica da linguagem como mediadora das atuações sociais e compreendendo que saberes pertencentes à língua e cultura são indissociáveis, argumentamos que o uso das toadas poderá fornecer condições significativas de ensino sobre literatura oral, do mesmo que poderão servir de incentivo a produções textuais, bem como para a compreensão da organização e funcionamento textual.

Por outro lado, podemos também constatar nas respostas dos professores o uso das toadas como uma importante prática pedagógica que a comunidade escolar poderá fazer uso por meio de projetos interdisciplinares com a finalidade de promover a integração entre diferentes saberes. A Base Nacional Comum (BNCC, 2017, p. 267) ressalta que “um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas” promove o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos. Como se pode ver, o objetivo é engajar professores e alunos para práticas de ensino que considerem diversos elementos representativos que ultrapassem, assim, os limites de uma educação tradicional.

É interessante ressaltar que, por meio da leitura das respostas dos professores, eles reconhecem e fazem uso de prática pedagógica e valorizam as diversas manifestações linguísticas e variedades da língua, ou seja, consideram a heterogeneidade da língua e, conseqüentemente, constataam este reflexo dentro da sala de aula das escolas maranhenses. Portanto, a partir das respostas dos pesquisados, é possível evidenciar que eles utilizam as toadas nas aulas de Língua Portuguesa e oferecem um ensino que condiz com o universo sociolinguístico e cultural local.

Portanto, neste capítulo, nossa contribuição se deu em duas concepções: tratamos sobre práticas de ensino e também de como se pode trabalhar as práticas de ensino a partir do uso e finalidade das toadas de Bumba meu boi.



Fonte: Fotos de Leonardo Mendonça (2019) sobre a festa do Bumba meu boi.

Clicar [AQUI!](#)

Clicar [AQUI!](#)

## 6 “CHEGOU A HORA DA MINHA PARTIDA”: CONCLUSÃO

*“Como me faltam palavras  
Pois é grande a minha emoção”*

(Trecho da Toada Boi Axixá – Manequinho)

“Chegou a hora da minha partida”, expressão muito usada pelos brincantes de Bumba meu boi, e fazemos uso dela para concluir nossa pesquisa. “Levo deste terreiro a doce lembrança” de que procuramos argumentar nesta dissertação sobre o uso de toadas de Bumba meu Boi para o ensino de Língua portuguesa.

“Deixo contigo o meu coração”, pois buscamos evidenciar uma possível resposta ao problema de pesquisa que intencionávamos verificar se é possível utilizar as toadas de Bumba meu boi para o ensino de Língua Portuguesa.

Procuramos responder à questão do estudo, tomando como três fundamentos que sustentaram todo o percurso: o primeiro, marcas de identidade como forma de representação social; o segundo, usos da linguagem e o terceiro, perspectivas de ensino. O fundamento, marcas de identidade, se constituiu a partir do entendimento da manifestação cultural Bumba meu boi como forma de representação sociocultural que faz alusão à história do folgado, ao processo de resistência das classes populares, à desigualdade social e ainda ao sentimento de pertencimento e valorização da identidade cultural. O fundamento, usos da linguagem, também se configurou, na perspectiva de que as toadas se constituem como prática de oralidade capaz de possibilitar ao sujeito a escolha do uso de formas linguísticas em diferentes situações de uso, bem como para o ensino de aspectos linguísticos e culturais. Já o fundamento perspectiva de ensino, por sua vez, se delineou na concepção de que é necessário que a escola proporcione práticas de ensino em conformidade com as condições sociais e culturais de seus alunos e que

o uso de toadas de Bumba meu boi servem como estratégia didática para o ensino de Língua Portuguesa.

Seguimos o ritual de apresentação, tal como os brincantes de Bumba meu boi: partimos do objetivo de investigar a percepção dos professores sobre o ensino de Língua Portuguesa por meio das toadas do Bumba meu boi e como as empregam em suas práticas pedagógicas. Em seguida, buscamos fazer uma trajetória teórica sobre a representação cultural Bumba meu boi, no qual rememoramos a origem da manifestação e situamos a brincadeira e as toadas dentro do contexto histórico-cultural maranhense. Dando continuidade, abordamos temas relativos ao léxico, língua e cultura; ao uso das toadas como prática de oralidade; considerações sobre o ensino de Língua Portuguesa; tematizamos a importância de se considerar a Sociolinguística em sala de aula e fizemos um levantamento do estado da arte para compreendermos melhor nossa proposta de pesquisa.

Depois, delineamos nosso estudo a partir da abordagem qualitativa em que foram adotados os procedimentos em relação ao desenvolvimento da pesquisa com a aplicação de um questionário aos professores de Língua Portuguesa da Educação Básica. “Seguindo o enredo de apresentação”, o *corpus* contou com as respostas de 20 professores participantes, cuja interpretação foi feita num outro momento, por meio da análise textual discursiva. Emergiram assim, as unidades de significados (US) que representaram as ideias-chave do nosso trabalho. E, para uma melhor compreensão dessas unidades de significado, tratamos de evidenciar cada uma a partir do diálogo das ideias de autores que contribuíram com nossa discussão e possibilitaram compreender melhor nosso objetivo de pesquisa.

Cabe destacar que os resultados alcançados por meio das interpretações das US deram sentido às categorias seguintes que emergiram de nossa pesquisa:

- a) representação social: os professores parecem reconhecer a riqueza conceitual das toadas, possibilitando o entendimento do Bumba meu boi como símbolo de identidade e cultura do povo maranhense;
- b) práticas de oralidade: os professores reconhecem expressões que mostram indicadores enunciativos, bem como aspectos da oralidade presentes na toada;
- c) práticas de ensino: foi possível evidenciar que os professores utilizam as toadas nas aulas de Língua Portuguesa nas escolas maranhenses e oferecem um ensino que condiz com o universo sociolinguístico e cultural dos alunos.

Diante da apresentação dos resultados, é possível considerar que, a partir da abordagem qualitativa, buscamos evidenciar que os professores da Educação Básica do Estado do Maranhão percebem a importância cultural das toadas de Bumba meu boi e fazem uso delas no ensino de Língua Portuguesa. E, em relação aos professores que não usam as toadas em suas práticas pedagógicas, podemos inferir que eles reconhecem a potencialidade do uso das toadas nas aulas de Língua Portuguesa, mas, no entanto, a percepção sobre o uso do gênero é voltada apenas para o plano social do ensino.

A partir dessa evidência, entendemos que nosso trabalho contribui para a ampliação de conhecimentos sobre práticas de ensino, bem como para o fortalecimento da identidade cultural maranhense. Compreendemos, portanto, que esse é maior mérito desta pesquisa, porque apresentamos durante nosso estudo que as toadas de Bumba meu boi podem significar mais do que uma simples manifestação cultural, uma vez que representam principalmente para o povo maranhense um símbolo cultural que o marca e o identifica em relação às demais manifestações presentes em outros Estados do Brasil, ou seja, essas toadas são símbolo de “maranhensidade”. Assim, a partir da linha de pesquisa Ciência, Sociedade e Ensino, examinamos as percepções dos professores sobre o universo do Bumba meu boi e o que ele representa e como se relaciona com o sentimento de pertencimento local.

Nessa perspectiva, como toda pesquisa qualitativa, sabemos que é impossível descrever completamente, ou mesmo definir uma prática pedagógica, ou ainda descrever o que a manifestação Bumba meu boi representa realmente para o povo maranhense. Sabemos, ainda, que são muitas as possibilidades de uso de toadas de Bumba meu boi nas práticas pedagógicas e também que são inúmeros os sentidos que esta pode ter para quem as ler ou mesmo para quem participa dos grupos como brincante. Assim, este estudo é apenas uma perspectiva, isso porque a riqueza de possibilidades que as toadas podem constituir são inúmeras.

“Vou me despedindo aqui, pessoal e Obrigada pelo carinho.”

*Adeus, querida, eu vou viajar.  
Lamento muito esta separação  
Porque não posso te levar  
Muito obrigado pela tua atenção.*

(Trecho da Toada Boi de Morros – Lobato)



Fonte: Fotografia da autora (2019) referente à dança Bumba meu boi.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Bumba Meu Boi do Maranhão se torna Patrimônio Cultural da Humanidade. E o sexto bem brasileiro a integrar a lista internacional.** Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-12/bumba-meu-boi-do-maranhao-se-torna-patrimonio-cultural-da-humanidade>. Acesso em: 19 nov. 2019.

ALCOFORADO, Doralice F. X. Do folclore à cultura popular. **Boitató – Revista do GT de Literatura Oral e Popular** - ANPOLL, Londrina, PR, v. 3, número especial, p. 173-179, ago./dez. 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata/article/view/31761/22223>. Acesso em: 9 nov. 2019.

ANTUNES, Irandé. **O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

AYALA, Marcos; AYALA, Maria I. N. **Cultura Popular no Brasil.** São Paulo: Ática, 1995.

AZEVEDO NETO, Américo. **Bumba-meu-boi no Maranhão.** São Luís: Alcântara, 1997.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 1999.

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?: um convite à pesquisa.** São Paulo: Parábola, 2001.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística.** São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, Marcos. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro.** São Paulo: Parábola, 2012.



BAGNO, Marcos. **Dicionário crítico de sociolinguística**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2017.

BAGNO, Marcos. **Objeto Língua**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. São Paulo/Brasília, Hucitec, 1993.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BIDERMAN, Maria T. C. **Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BOI DE MORROS. **Pai Francisco**. [2012], São Luís, MA. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/boi-de-morros/1856529/>. Acesso em: 3 dez. 2019.

BOIZINHO BARRICA. **Lua cheia**. Composição: Bulcão. [1988], São Luís, MA. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/boizinho-barrica/1718059/>. Acesso em: 3 dez. 2019.

BORALHO, Tácito F. **Elementos animados do Bumba-Meu-Boi do Maranhão**. São Luís, MA: EDUEMA, 2015.

BORTONI-RICARDO, Stella M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Catálogo de teses e dissertações**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 10 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.851, de 4 de julho de 2019**. Denomina a cidade de São Luís, no Estado do Maranhão, Capital Nacional do Bumba Meu Boi. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13851.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13851.htm). Acesso em: 4 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-260dez-site.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2019.

BUMBA MEU BOI DE AXIXÁ. **No mês de maio**. Composição: Donato e Francisco Naiva. São Luís, MA, 1981. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/bumba-meu-boi-de-axixa/nomes-de-maio/>. Acesso em: 21 nov. 2019.

BUMBA MEU BOI DE AXIXÁ. **Bela mocidade**. Composição: Donato e Francisco Naiva. São Luís, MA, 1998. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/bumba-meu-boi-de-axixa/1280379/>. Acesso em: 21 nov. 2019.

BUMBA MEU BOI, MARACANÃ. **Maranhão meu tesouro, meu torrão**. São Luís, MA, 1986. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/bumba-meu-boi-de-maracana/1505866/>. Acesso em: 21 nov. 2019.

BUMBA MEU BOI MOCIDADE DE ROSÁRIO. **Luzes e estrelas**. São Luís, MA, 1997. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S3x-d6qERwE/>. Acesso em: 9 nov. 2019.

BUMBA MEU BOI DE MORROS. **Ilha do Amor**. São Luís, MA, 1996. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=59&v=1Ipwfl59780/](https://www.youtube.com/watch?time_continue=59&v=1Ipwfl59780/). Acesso em: 9 nov. 2019.

BUMBA MEU BOI DE PINDARÉ. **Urrou do Boi**. São Luís, MA, 1972. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=kSTOmUWbfrY&list=RDkSTOmUWbfrY&start\\_radio=1&t=0/](https://www.youtube.com/watch?v=kSTOmUWbfrY&list=RDkSTOmUWbfrY&start_radio=1&t=0/). Acesso em: 9 nov. 2019.

BUMBA MEU BOI DE RIBAMAR. **São Luís, cidade dos azulejos**. São Luís, MA, 2015. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=178&v=-2P1N0ufdpQ&feature=emb\\_logo/](https://www.youtube.com/watch?time_continue=178&v=-2P1N0ufdpQ&feature=emb_logo/). Acesso em: 9 nov. 2019.

CARVALHO, Daniel C. de. **Aqui o meu boi vai urrar**: uma leitura espacial do bumba-meu-boi na cidade de São Luís, MA. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2009. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=179982](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=179982). Acesso em: 9 nov. 2019.

CASCUDO, Luís da C. **Dicionário de folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1972.

CASCUDO, Luís da C. **Dicionário do folclore brasileiro**. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 2001.

CORRÊA, Helidacy. **São Luís em festa**: o bumba-meu-boi e a construção da identidade cultural do Maranhão. São Luís, MA: EDUEMA, 2012.

COSTA, Alex S. **Dança de negro, bailado maranhense, sotaque da gente**: um estudo sobre as novas configurações do Bumba-Meu-Boi e do Tambor de Crioula. São Luís, MA: EDUEMA, 2015.

DIANA, Daniela. Bumba meu boi. **Toda matéria**, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/bumba-meu-boi/>. Acesso em: 3 dez. 2019.

FERRETTI, Mundicarmo. Tambor-de-mina em São Luís: dos registros da Missão de Pesquisas Folclóricas aos nossos dias. **Revista Pós Ciências Sociais**, São Luís, MA, v. 3, n. 6, p. 89-105, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/811>. Acesso em: 9 nov. 2019.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONDIM, Ludmila P. **Representação e imagens de si nas toadas de Bumba meu boi**. 2014. 138 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de S. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Complexo Cultural do Bumba-Meu-Boi do Maranhão**. Dossiê do registro como

Patrimônio Cultural do Brasil. São Luís: Iphan/MA, 2011. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie\\_bumba\\_meu\\_boi\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_bumba_meu_boi(1).pdf). Acesso em: 9 nov. 2019.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed., 5. reimpr. São Paulo: Contexto, 2018.

MAGALHÃES, Celso. **A poesia popular brasileira**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1973.

MARANHÃO (Estado). Secretaria de Cultura – SECMA. Complexo Cultural do Bumba Meu Boi. 2019. Disponível em: <http://www.sectur.ma.gov.br/www.sectur.ma.gov.br/>. Acesso em: 9 nov. 2019.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antônio C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES, Francisca E. de S. **Mídia e experiência estética na cultura do Bumba-meu-boi**. São Luís: Imprensa Universitária, 1999.

MEZZAROBBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia S. **Manual de metodologia da pesquisa no Direito**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MINAYO, Maria C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria C. de S. (org.); DESLANDES, Suely F.; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. p. 9-29. Disponível em: [http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf). Acesso em: 9 nov. 2019.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, RS, v. 22, n. 37, p. 7-32, mar. 1999. Disponível em: [https://docgo.net/view-doc.html?utm\\_source=analise-de-conteudo-roque-moraes](https://docgo.net/view-doc.html?utm_source=analise-de-conteudo-roque-moraes). Acesso em: 9 nov. 2019.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí, RS: Unijuí, 2016.

NÉLO, Maria J.; QUEIROZ, Nayara da S.; GONÇALVES, Gilvan S. Gênero toada: uma demonstração e análise da nominalização lexical na cantiga Urrou do boi, de Coxinho. **Afluente – Revista de Letras e Linguística**, Bacabal, Maranhão, UFMA/Campus III, v. 4, n.12, p 87-103, maio/ago. 2019. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/11450/6844>. Acesso em: 3 dez. 2019.

ON LINE Pesquisa. **Enuvo**, Zurich, Suíça, 2018. Disponível em: <https://www.onlinepesquisa.com>. Acesso em: 2 fev. 2019.

PAIVA, Vera L. M. de O. e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PAPETE; VASCONCELOS, Márcio. **Os senhores cantadores, amos e poetas do Bumba-meu-boi do Maranhão**. São Paulo: IPSIS, 2015.

PERRY JR., Fred L. **Research in applied linguistics: becoming a discerning consumer**. 3rd ed. London; New York: Routledge, 2017.

REIS, José R. S. dos. **São João em São Luís: o maior atrativo turístico-cultural do Maranhão**. São Luís, MA: Aquarela, 2003.

REIS, José R. S. dos. **Folgedos e danças juninas do Maranhão**. São Luís, MA: UFMA, 2008a.

REIS, José R. S. dos. **O ABC do Bumba-meu-boi do Maranhão**. São Luís: Fort Gráfica, 2008b.

SANTOS, Milton. O lugar e o cotidiano. Introdução do livro “A natureza do espaço”. São Paulo: Hucitec, 1996. **Geografia & Poesia**, [s. l.], MG. Disponível em: <http://www.geocities.ws/madsonpardo/ms/artigos/msa04.html>. Acesso em: 2 mar. 2019.

SARDINHA, Tony B. **Linguística de corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.

TRAVAGLIA, Carlos L. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2015.



Fonte: Fotografia de Antônio José Souza (2010) referente a chapéu dos brincantes de Bumba meu boi.  
Disponível em: [https://www.flickr.com/photos/antoniojdesouza/4747483172/\\_](https://www.flickr.com/photos/antoniojdesouza/4747483172/_)

## APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

### QUESTIONÁRIO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DAS TOADAS DO BUMBA MEU BOI: COMO EMPREGAM AS TOADAS EM SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS?

Este questionário faz parte dos instrumentos de coleta de dados de investigação sobre a temática “FIZ ESTA TOADA PRA TI, MARANHÃO: UM ESTUDO SOBRE O USO DE TOADAS DE BUMBA MEU BOI PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA” e foi elaborado por Nayara da Silva Queiroz, aluna do Programa de Mestrado em Ensino da Universidade do Vale do Taquari – Univates, de Lajeado/RS. Neste momento, sua opinião é muito importante para a pesquisa. É de grande relevância que você responda com suas palavras, de acordo com o que você pensa. Confirma-se ainda que será garantida a confidencialidade de sua identidade, que não será divulgada por qualquer meio ou motivo.

#### PARTE I - Identificação do participante

Nome:_____
E-mail:_____
Você leciona há quanto tempo? _____ anos
Em que nível de ensino?
[ <input type="checkbox"/> ] Fundamental; [ <input type="checkbox"/> ] Médio; [ <input type="checkbox"/> ] Superior; [ <input type="checkbox"/> ] Cursinho;
Quantas aulas semanais?_____
Gênero: [ <input type="checkbox"/> ] Feminino [ <input type="checkbox"/> ] Masculino
Qual o curso da sua graduação (formação inicial):_____
IES:_____
Fez outra graduação? [ <input type="checkbox"/> ] Não [ <input type="checkbox"/> ] Sim – Qual? _____ IES:_____
Fez pós-graduação: [ <input type="checkbox"/> ] Não [ <input type="checkbox"/> ] Sim – Qual? _____ IES:_____

#### PARTE II- Opinião dos participantes

2. O que a brincadeira Bumba meu boi representa para você como maranhense?

---



---

---

---

---

3. Você utiliza as toadas de Bumba meu boi em sala de aula?

(   ) Sim   (   ) Não

4. Em que circunstâncias de ensino você utiliza as toadas de Bumba meu boi?

---

---

---

---

5. Em sua opinião, é possível utilizar as toadas de Bumba meu boi para o ensino de língua portuguesa? Se sim, quais aspectos da linguagem podem ser abordados por meio delas?

---

---

---

---

---

---

### **PARTE III - Marcas culturais situadas nas toadas**

6. Considere as toadas 1, 2, 3 para a análise que se propõe. Selecione passagens das toadas que correspondem aos seguintes elementos: folclore, religiosidade, referência literária e espaço geográfico. Então, complete a tabela com essas passagens.

#### **Toada 1:**

*São Luís, cidade dos azulejos*  
*Dos prédios antigos, das casas coloniais*  
*Temos a Barragem do Bacanga, a Matriz de Santa Sé*  
*O Palácio dos Leões*  
*Nós temos a Fonte do Ribeirão, a Ponte de São Francisco*  
*A Avenida Beira-Mar*  
*Nós temos nosso santo padroeiro*  
*A cidade tem seu nome*  
*Mora com a frente pro mar*

*Tudo isso é da capital da Atenas Brasileira*  
*Terra das Palmeiras, onde canta o sabiá"*

**(Toada 1, *Bumba meu boi de Ribamar*, 2015)**

**Toada 2:**

*Fontes e fortes  
E o teu presente  
Eu vivo em cada amanhecer  
Pedras de cantaria  
Bordam teus calçadas  
Igrejas seculares  
Com seus velhos carrilhões  
Teu passado de glória  
A história nos contou  
Teus prédios coloniais  
O patrimônio tombou  
Terra de dona Ana Jansen ôô  
Mulher de fibra e coragem ôô  
São Luís ilha do amor  
Dizem que sua carruagem  
Ainda vaga pelas ruas  
Causando pavor.*

**(Toada 2, *Bumba meu boi de Morros*, 1996)**

**Toada 3:**

*Salve quem busca a igualdade  
Quem tem na luta o ideal  
Ver as nações em liberdade  
Mundo de justiça social  
Salve expressões desta verdade  
Salve o Quilombo do frechal*

*Como é bonito! Como é bonito!  
Rolar as pedras mocidade  
Como é bonito! Como é bonito!  
Povo reggueando liberdade*

*Brilha a luz de João Carcará  
Madre Deus das estrelas que tem fé  
Itanatty, brincantes Cazumbás  
Brilha a estrela de Antônio José  
Banda Guetos e a Tribo que é de Jah  
Brilha a estrela que urrou no Pindaré  
Reggae e boi têm semelhantes passos  
Nas luzes buscam inspiração  
Nas estrelas cadentes, nos espaços*

*O orvalho da miscigenação  
Madrugando costumes e compassos  
Mestiçando Jamaica e Maranhão.*

**(Toada 3, *Bumba meu boi Mocidade de Rosário*, 1997)**



Elementos Composição	Folclore	Religiosidade	Referência literária	Espaço Geográfico
Toada 1				
Toada 2				
Toada 3				

#### PARTE IV - Língua oral

7. A toada *Urrou do Boi*, composta pelo cantador Bartolomeu dos Santos, o Mestre Coxinho, do Boi de Pindaré, é considerada o Hino Cultural e Folclórico do Maranhão. Sublinhe ou marque no trecho abaixo palavras que identificam marcas da língua oralizada:

[...]  
Boa noite meu povo  
Que vieram aqui me ver  
Com essa brincadeira  
Trazendo grande prazer  
Salve grandes e pequenos  
Este é meu dever  
Saí pra canta boi bonito pro povo ver  
São João mandou  
Que é pra mim fazer  
Que é de minha obrigação  
Eu amostrar meu saber

Urrou, urrou, urrou, urrou  
meu novinho brasileiro  
que a natureza criou  
[...]  
João Cância tem um boi  
Que não conhece vaqueiro  
É caiado de preto e branco  
É tourino verdadeiro  
Saiu pra passear no nosso país brasileiro  
Vem conhecer outro estado  
Que tenha gado estrangeiro  
E desta viagem que veio



## **APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE**

Estamos lhe convidando para participar da Pesquisa intitulada “**FIZ ESTA TOADA PRA TI, MARANHÃO: UM ESTUDO SOBRE O USO DE TOADAS DE BUMBA MEU BOI PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**”, cujo objetivo principal é investigar a percepção dos professores sobre o ensino de Língua Portuguesa por meio das toadas do Bumba meu boi e como empregam as toadas em suas práticas pedagógicas.

Sua colaboração é muito importante, pois é por meio dela que obteremos os dados para análise dos resultados da pesquisa. Os dados coletados serão obtidos por meio de questionário e anotações realizadas durante a aplicação da pesquisa. Os resultados obtidos constituirão subsídios para produções científicas a serem encaminhadas para publicações, em forma de artigos e de dissertação, podendo ser apresentadas em eventos científicos, sem qualquer identificação dos participantes envolvidos.

Eu, \_\_\_\_\_, aceito participar da pesquisa intitulada “**FIZ ESTA TOADA PRA TI, MARANHÃO: UM ESTUDO SOBRE O USO DE TOADAS DE BUMBA MEU BOI PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**”, desenvolvida por Nayara da Silva Queiroz, pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGEnsino (Mestrado) da Universidade do Vale do Taquari – Univates, de Lajeado/RS.

Estou ciente dos objetivos desta pesquisa, pois fui devidamente informado(a) sem qualquer constrangimento e coerção sobre os instrumentos e procedimentos de coleta de dados que serão utilizados, bem como da garantia de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que fui igualmente informado(a):

- 1) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento de dúvida acerca dos procedimentos relacionados à pesquisa;
- 2) da garantia de retirar meu consentimento a qualquer momento, deixando de participar do estudo;

3) da garantia de que não serei identificado(a) quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins acadêmico-científicos vinculados à pesquisa;

4) de que se existirem gastos adicionais estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa; portanto, não terei nenhum tipo de gasto previsto.

Este Termo será assinado em duas vias, sendo que uma delas será entregue ao sujeito pesquisado e a outra será arquivada em local seguro pela pesquisadora.

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido desta pesquisadora para a participação no estudo.

Local, data ...

---

Assinatura do responsável

RG \_\_\_\_\_

---

Pesquisadora

Nayara da Silva Queiroz

RG 0193340920014